

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ANNA CAROLINA CARRIJO GUIMARÃES

**CARACTERIZAÇÃO DOS NOMES COLETIVOS EM PORTUGUÊS –
ASPECTOS ESTRUTURAIS**

UBERLÂNDIA

2008

ANNA CAROLINA CARRIJO GUIMARÃES

CARACTERIZAÇÃO DOS NOMES COLETIVOS EM PORTUGUÊS – ASPECTOS
ESTRUTURAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para obtenção do título de mestre em
Lingüística.

Área de concentração: Lingüística

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

Uberlândia

2008

FICHA CATALOGRÁFICA

G963c Guimarães, Anna Carolina Carrijo, 1983-
 Caracterização dos nomes coletivos em português –
 aspectos
 estruturais / Anna Carolina Carrijo Guimarães. – 2008.
 165 f.
 Orientadora : Waldenice Moreira Cano.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
 Uberlândia,
 Programa de Pós-Graduação em Lingüística.
 Inclui bibliografia.
 1.Língua portuguesa – Coletivos – Teses. I. Cano,
 Waldenice
 Moreira. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa
 de
 Pós-Graduação em Lingüística. III. Título.

CDU: 806.90-554.4

À minha mãe, pelo estímulo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me possibilitar caminhos possíveis para a realização de meus propósitos.

À minha mãe, pelos ensinamentos, companheirismo e dedicação.

À Viviane, pela constante e especial amizade.

A toda minha família, em especial à tia Sonia, pelo exemplo e ensinamentos.

À professora Waldenice, por quem tenho grande apreço e amizade.

Resumo

Caracterização dos nomes coletivos em português – aspectos estruturais

O escopo deste trabalho é apresentar uma proposta de consideração dos nomes coletivos distinta da habitualmente apresentada pelas gramáticas normativas e pelos raros estudos lingüísticos que tratam da questão. Nesse trabalho, discorreremos sobre alguns processos de quantificação no português, traduzidos pelos traços de singularidade e pluralidade, e como os nomes coletivos são marcados de forma singular por um traço quantitativo específico que impõe a esses nomes um comportamento sintático / semântico característico a essa subclasse. Nossa pesquisa baseia-se nas discussões sobre os aspectos quantitativos dos nomes e na descrição do comportamento morfossintático dos coletivos, propostos por Bosque (1999). Nossa perspectiva de análise considera a pertinência de definir os nomes coletivos no entrecruzamento de aspectos sintáticos e semânticos e, nesse sentido, iremos propor uma abordagem de definição e análise desses nomes distinta da apresentação feita na maioria das gramáticas normativas brasileiras, que definem os coletivos considerando apenas o aspecto semântico dessas lexias.

Palavras-chave: Nomes coletivos. Processos de quantificação. Pluralidade

Résumé

Caractérisation des noms collectifs en portugais: aspects structurels.

Le but de ce travail est présenter une proposition de considération des noms collectifs distincte de celle habituellement présentée par les grammaires normatives et par les rares études linguistiques qui s'occupent de la question. Dans ce travail-ci, on discutera sur quelques procès de quantification dans le portugais, traduits par traits de singularité et pluralité, et sur la façon comme les noms collectifs sont marqués de manière singulier par un trait quantitatif spécifique qui y impose un comportement syntactique/ sémantique caractéristique de cette sous-classe. Notre recherche se fonde sur les discussions autour des aspects quantitatifs des noms et sur la description du comportement morphosyntactique des collectifs, proposés par Bosque (1999). Notre perspective d'analyse considère la pertinence de définir les noms collectifs dans l'entrecroisement d'aspects syntactiques et sémantiques et, dans ce sens-là, on proposera une approche de définition et analyse de ces noms distincte de la présentation faite par la majorité des grammaires normatives brésiliennes, qui les définissent en considérant seulement l'aspect sémantique de ces lexies.

Mots-clés : Noms collectifs. Procès de quantification. Pluralité.

Lista de quadros

Quadro 1. Aspectos quantitativos do português.....	34
Quadro 2. Características do plural e do singular.....	35
Quadro 3. Relações entre as subclasses dos nomes.....	62
Quadro 4. Subclassificações dos substantivos segundo Bechara.....	63
Quadro 5. Subclassificações dos substantivos segundo Neves.....	64
Quadro 6. Sufixos formadores de coletivos, por Celso Cunha e Lindley Cintra.....	75
Quadro 7. Sufixos formadores de coletivos, por Evanildo Bechara.....	75
Quadro 8. Caracterização dos NC.....	83-84

Sumário

I. Introdução.....	10
1.2. Objetivos.....	16
1.3. Metodologia.....	18
1.4. Justificativa.....	32
1.5. Escolha bibliográfica para a delimitação do <i>corpus</i>	33
II. O tratamento dos coletivos nas teorias lingüísticas e nas gramáticas.....	36
2.1. Introdução.....	36
2.2. O lugar da quantificação.....	37
2.3. Coletivos na gramática normativa.....	44
2.4. Coletivos na gramática funcionalista.....	50
2.5. Coletivos na perspectiva de Bosque.....	57
2.6. Considerações sobre os nomes coletivos, pautadas no tratamento dado a essa subclasse nas gramáticas analisadas.....	61
2.6.1. Entrecruzamento da categoria gramatical singular com o traço léxico pluralidade.....	62
2.6.2. Referencialidade <i>coleção de, conjunto de ou grupo de</i>	63
2.6.3. Subclasse dos nomes.....	65
2.6.4. Contabilidade dos nomes.....	72
2.6.5. Especificidade.....	73
2.6.6. Concordância dos nomes coletivos.....	75
2.7. Considerações a respeito da perspectiva de Bosque.....	76
2.8. Nomes coletivos : estrutura complexa.....	78
2.9. Perspectiva de consideração dos NC adotada nessa pesquisa.....	84
III. Análise do <i>corpus</i>	89
3.1. Parâmetros para a análise na web, feita no site de buscas e pesquisa Google.....	120
3.2. Delimitação do <i>corpus</i> coletivo após a análise feita na web.....	144
3.3. Unidades léxicas de referência coletiva vazia.....	145
3.4. Nomes que não apresentam acepção coletiva no léxico atual.....	147
3.5. Nomes por nós não considerados coletivos.....	152
3.6. Considerações finais sobre o <i>corpus</i> analisado no DU e na web.....	156
IV. Considerações finais.....	159
V. Referências bibliográficas.....	161
VI. Bibliografia.....	163

I. Introdução

As gramáticas normativas brasileiras, conforme a tradição de estrutura de gramática normativa, demonstram vasto interesse pela organização do léxico em classe de palavras. É notório que, para tal organização, a maioria das gramáticas normativas privilegia critérios morfológicos e semânticos para a estruturação lexical. Conforme aponta Câmara Jr. (1999), há em princípio três critérios para classificar os vocábulos de uma língua: o formal ou mórfico, o semântico e o sintático. Segundo o autor, o critério mórfico e o semântico estão intimamente ligados e parecem ser o fundamento primário da classificação (p.38).

Todavia, em várias ocorrências, apenas a forma e o sentido não nos permitem definir com clareza a classe gramatical de um conjunto de lexias, pois o léxico não se manifesta apenas no eixo paradigmático da forma e conteúdo, mas também no eixo das sucessões sintagmáticas, o que, por diversas vezes, afeta tanto a forma quanto o sentido das lexias de uma língua.

Nesta medida, a divisão das palavras em classes, exposta na maioria das gramáticas normativas, não deixa de apresentar pontos incoerentes e conflituosos em relação aos critérios priorizados na classificação morfológica das palavras, tanto na divisão do léxico, quanto na organização estrutural de uma classe: suas subclassificações; os processos de recategorização morfológica e léxica; os processos flexionais; a atuação sintática.

Nesse sentido, a apresentação dos nomes coletivos (doravante NC), objeto de estudo deste trabalho, nas gramáticas normativas brasileiras e nos poucos estudos lingüísticos sobre esses nomes no Brasil, apontam o anteriormente exposto: a falta de critérios ou incoerência de critérios na categorização e análise dessas lexias. Após a investigação sobre NC nas gramáticas normativas (doravante GN) e estudos lingüísticos sobre essa subclasse, notamos a complexidade de classificar esses nomes apenas utilizando o critério semântico. Ao tentar definir a categoria dos NC, deparamo-nos com a complexidade de caracterizá-los, pois, para entendê-los, é necessário considerar aspectos gramaticais importantes, como a quantificação no português, os processos flexionais da língua, e a concordância.

Parece ser incoerente nossa afirmação acima de que as GN têm demonstrado pouco interesse pelos NC, pois é muito raro não encontrarmos, em uma gramática, referências a esses nomes. Todavia, o que salientamos anteriormente é o fato de as GN não se preocuparem em analisar os NC por meio de critérios coerentes, para a tentativa de uma definição plausível para essas unidades léxicas. As GN apresentam uma definição de coletivos e uma lista de nomes que elas consideram como pertencentes a essa categoria e não esclarecem o porquê de se considerar como NC as unidades apresentadas; quais critérios elas privilegiaram para a definição de coletivo; qual comportamento morfológico, sintático e semântico desses nomes.

Tem nos inquietado o fato de em certas situações marcarmos nominalmente uma coletividade. Se essa necessidade existe e marcamos por meio do léxico certos conjuntos, então, a nosso entender, a gramática da língua também deve se organizar de forma singular para estruturar essa nomeação. A língua portuguesa, em um grande número de ocorrências, possibilita a flexão de número, o que torna mais interessante o fato de haver palavras para nomear coletividade apesar da opção categorial, a flexão de número – que é um modo de marcar a quantidade de elementos apresentados no discurso (no caso do português o plural marca recorrentemente *mais de um* elemento) – à disposição dos falantes que queiram pontuar que a referência do nome expresso não é individual.

Em termos gerais, as GN definem os coletivos como nomes que, estando no singular, fazem referência a um conjunto, o que possibilita a interpretação de que o coletivo também se refere a *mais de um elemento*, como o plural dos nomes. As GN não apontam quantos elementos são necessários para a formação de um conjunto, o que em uma primeira observação, não demonstra a pertinência de se considerar NC, já que o falante tem à sua disposição um modo produtivo de marcar flexionalmente quando um nome refere-se a *mais de um elemento*, ou a um conjunto.

De acordo com as definições recorrentes de coletivos, esses nomes estão no singular, assim como os nomes individuais – aqueles que no singular se referem a um único elemento. Nesse sentido, em relação à categoria gramatical, os NC se confundem com os nomes individuais, já que ambos estão no singular. Outro traço definatório do coletivo é o fato de esses nomes referirem-se a uma coletividade. Os nomes genéricos – aqueles que nomeiam toda uma classe de elementos, como a palavra *homem* = *a raça humana*, na maioria das ocorrências, apresentam-se no singular e fazem referência a *mais de um elemento*, a toda uma

classe, o que também, nesse sentido, faz com que os NC confundam-se com os nomes genéricos.

Todas as gramáticas por nós analisadas e posteriormente referidas, em momento algum tecem considerações sobre a pertinência de se considerar a subclasse NC, nem distingue esses nomes dos nomes plurais, individuais e genéricos. Apesar de o português apresentar classes morfológicas flexionáveis em número, como é o caso dos nomes, os NC não se confundem com os nomes plurais, a despeito de se referirem a *mais de um* elemento, como o nome plural. Os NC não nomeiam apenas um grupo de elementos, mas os agrega em um conjunto delimitado por uma relação espaço-temporal necessária para a formação de um conjunto, e não necessária para a marcação gramatical de plural; além de os NC não considerarem cada elemento do conjunto nomeado como uma entidade individual.

Não se considera uma *manada* um grupo de bois que não compartilham o mesmo tempo e espaço, nem um *enxame* um grupo de abelhas dispersas em uma mata, cada uma em um lugar distinto, sem se agruparem. Os NC referem-se a elementos que, reunidos em grupo, denotam uma entidade indissociável, ou seja, a partir do momento em que esses elementos são reunidos e nomeados, passam a ser considerados pela coletividade que atribuem, não por suas características individuais.

O nome no plural não tem a função de agrupar, apenas apontar no discurso que a referência do nome marcado por essa categoria corresponde a *mais de um* elemento. Frases como “Tatiana sempre cuidou bem de seus livros”, não nos obriga a entender o nome plural “livros” como o significante de um grupo de livros que compartilham o mesmo espaço-temporal, pois o nome em questão pode se referir a diversos livros que Tatiana teve ao longo de sua vida, cada um em uma época distinta.

Comparando as frases abaixo, é possível apresentar com mais clareza a não similitude entre os NC e os nomes plurais:

- a. Após longos anos lutando naquela região, os soldados despediram-se e partiram.
- b. Após longos anos lutando naquela região, o exército despediu-se e partiu.

Na primeira frase, uma interpretação possível é “os soldados despediram-se uns dos outros”. Já na segunda, essa interpretação não é aceitável, pois a única possibilidade é que “o exército viu ou visitou (algo, alguém) pela última vez antes de se retirar”. Como o plural “soldados” não necessariamente agrega os indivíduos em conjunto, podemos considerar o plural dessa lexia como sendo distributivo, ou seja, distribui a marca de plural para todos os indivíduos representados pelo nome, sem agrupá-los em um conjunto indissociável, o que faz com seja possível interpretarmos o caráter de reciprocidade na frase a.

Na segunda frase, o nome *exército* tem o comportamento típico dos coletivos, pois não considera individualmente cada elemento do grupo nomeado, e, desse modo, não permite reciprocidade entre o conjunto.

Os NC também não podem ser confundidos com os nomes individuais, apesar de ser recorrente a apresentação de ambos no singular. Os nomes individuais, geralmente, não podem se pluralizar sem perder sua característica de nome individual, enquanto que os coletivos, por diversas vezes, podem ser pluralizados sem perderem a característica de coletivo; além de a referência de cada um desses nomes ser distinta: enquanto os nomes individuais referem-se a um elemento, os nomes coletivos referem-se a um grupo.

Em relação aos nomes genéricos, ainda é possível apontar a pertinência de se considerar a subclasse NC, pois enquanto os nomes genéricos referem-se a toda a classe que nomeiam (como “homem”, que se refere a toda a raça humana; “quadrúpede”, que se refere a todo indivíduo de uma espécie, que tem quatro pés), os nomes coletivos não representam toda uma classe, ao contrário, eles se referem a uma parte da classe que nomeiam, a um agrupamento de elementos que a compõe.

Conforme o referido anteriormente, as GN sequer discorrem sobre a pertinência de se considerar os NC frente as possíveis categorias dos nomes. Bosque (1999) pontua que, para entendermos o que é um coletivo, é necessário que as discussões não apresentem apenas questionamentos sobre a natureza do objeto nomeado, mas principalmente apresentem questionamentos sobre as propriedades gramaticais desses nomes. Para o autor, as reflexões do tipo A) abaixo são as mais recorrentes sobre a natureza dos NC:

A) O objeto descrito consta realmente de um conjunto de elementos mais básicos que o compõe? Trata-se de partes de uma entidade superior ou de uma soma ou agregação de elementos individuais? (1999, p.34, tradução nossa)

No entanto, o autor propõe reflexões do tipo B) abaixo para que se possa tentar interpretar com clareza as características dos NC:

B) Como não classificamos objetos, e sim palavras, que propriedades gramaticais caracterizam os nomes coletivos como classe lingüística? (1999, p.34, tradução nossa)

Notamos que a maioria dos estudos brasileiros sobre coletivos atem-se a questões do tipo A), o que justifica o fato de esses estudos priorizarem o critério semântico para caracterização e seleção de unidades léxicas coletivas. O critério semântico, tão questionado por nós, em relação aos coletivos, trata da questão entre nome e referente, ou seja, da questão entre o nome e o conjunto de elementos a que ele se refere. Não duvidamos que esse critério seja também importante e necessário para analisar os coletivos, porém, a dificuldade está no fato de dar prioridade a ele, pois nos impõe considerar uma exaustiva lista de palavras como sendo NC. Apenas o dicionário Houaiss apresenta uma lista de aproximadamente 1690 unidades consideradas pelo dicionário como sendo NC.

Nossas indagações sobre os NC questionam se esses nomes são considerados como tal por apenas terem como referente um conjunto. Como apontado por Bosque, classificamos palavras, não objetos, e, nesse sentido, especulamos se não haveria um traço gramatical específico que marcasse singularmente os NC, além da referência de conjunto. Questionamos se em todas as ocorrências, um nome considerado como pertencente à classe dos coletivos, mantém suas características semânticas que o definem como tal, ou pode, dependendo do contexto, atuação sintática, mudança de sentido, deixar de ser um NC.

Nesse sentido, nossas indagações presentes nesse trabalho a respeito dos NC parecem-nos pertinentes em relação ao que a literatura gramatical e lingüística têm apresentado em

relação a esses nomes. Desse modo, acreditamos que as discussões aqui apresentadas poderão ajudar a suscitar mais questões sobre a complexidade categorial dos NC, e ainda ser um ponto de considerações e críticas futuras na tentativa de olharmos com maior apuro à possibilidade lingüística de marcar nominalmente uma coletividade.

1.2. Objetivos

Constitui-se o objetivo principal deste trabalho caracterizar e definir os NC na interface entre critérios semânticos e sintáticos que possibilitem identificar a pertinência de se considerar os nomes coletivos, além de apontar os aspectos gramaticais que particularizam essas lexias frente a outras categorias nominais.

É também nosso intuito investigar a lista de coletivos do dicionário Houaiss, verificando a ocorrência desses nomes no Dicionário de Usos do Português, a fim de definir quais lexias esse dicionário apresenta como sendo utilizadas no léxico atual do português. À luz da caracterização de NC que iremos propor, redefiniremos do *corpus* coletivo do dicionário Houaiss quais lexias devem, a nosso entendimento, ser consideradas como coletivos, mediante aos critérios de definição desses nomes, por nós apresentados, e a inserção deles no Dicionário de Usos do Português. A comparação do *corpus* do Houaiss com o Dicionário de Usos faz-se necessária, pois esse dicionário poderá nos apontar se todas as lexias apresentadas pelo Houaiss são atualmente consideradas como coletivos e se estão em uso na língua.

Os NC de que iremos tratar nesse trabalho são aqueles opacos quanto ao processo de formação. Para os coletivos enquanto estrutura complexa, dos quais, por meio de regras de análise da estrutura do nome, conseguimos perceber um processo de derivação sufixal que formou o NC, alguns autores, como CORREA (1999, 2004), propõem considerações a respeito de como tratar esses nomes, priorizando o processo de formação dessas palavras. Nesse sentido, optamos por analisar os NC opacos quanto ao processo de formação ou já lexicalizados, pois notamos que esses nomes carecem de um tratamento mais coerente do que o recorrentemente apresentado.

A concretização de tais objetivos implica em uma abordagem dos NC, em certa medida, distinta da apresentada recorrentemente nas GN. Em nosso entendimento, faz-se necessário rever, sempre que possível, os critérios que escolhemos e privilegiamos para caracterizar e ensinar uma classe morfológica, sem jamais acreditarmos ter a palavra final em relação à estrutura gramatical de uma língua, pois, como referido anteriormente, classificamos palavras e não objetos, e as palavras, conforme salienta Drummond (2004), “*têm mil faces*

secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível que lhe deres: Trouxeste a chave?

1.3 Metodologia

Para a execução de nossa proposta de trabalho, primeiramente elaboramos um *corpus* do dicionário eletrônico Houaiss, que chamamos de *corpus base*, doravante *CB*. Esse *corpus* compõe-se de toda a lista de coletivos disponibilizada aos consulentes no link coletivos no dicionário em questão. As lexias do *corpus* são as seguintes:

acatal	açucenal	alfaçal	andaimada
abacateiral	adagiário	alfafal	andaimaria
abacaxizal	adelfal	alfarrobal	andirobal
abadia	adjuntoria	alfarrobeiral	anedotário
abarracamento	adua	alfeire	anfictionia
abc	adufaria	algariça	angelologia
abecê	africanada	algodoal	angelogia
abecedário	aglomeração	alhada	angical
abelhal	agremiação	alhal	animalada
abelheira	ala	aliança	aningal
abelheiro	alabastroteca	alimanada	anisal
aboboral	alamal	almirantado	aniseira
abotoadura	alameda	almogavaria	antifonário
abotoamento	alarvia	alunado	antigálha
abrotal	alavão	alunato	antigalha
abroteal	álbum	alvariça	antigualha
abrunhal	alcachofral	ameixal	antigualha
academia	alcaparral	ameixial	antologia
açafroal	alcatéia	ameixoal	antonimia
açafroeirial	alcatéiabando	amendoal	antonímia
açaizal	alcatifado	americanada	antraz
acajutiba	alceame	amial	aparato
acantologia	aldeamento	amieiral	aparelhagem
acedares	aldeia	amoreiral	parelho
acervo	aléia	analecto	apiário
acionariado	alfabeto	ananasal	apontoadado

apontado	atilho	baixeiro	batalhão
apostemeira	atlas	baixela	batatada
araçazal	auditório	bala	batatal
aranheiro	aveal	balame	batateira
aranhol	avelal	balatal	bategaria
arapatizal	avelanal	balaustrada	bateria
arboreto	avelar	balcedo	baunilhal
arcaboíço	aveleiral	balconagem	bazarucada
arcabouço	avenal	baleal	beataria
arcada	aviação	balhana	beatério
arcaria	avifauna	bambual	beberronia
arecal	azambujal	bamburral	belezaria
areópago	azeredo	bambuzal	beliscadeira
argumentação	azervada	bananal	beribada
armada	azinhal	bananeiral	berivada
armadura	azinheiral	banca	bestaria
armamento	babaçual	bancada	bestiagem
armaria	babaçuzal	bancaria	bestiame
armentio	bacabal	banda	beterrabal
armento	bacalhoadal	bandada	betuleto
arméu	bacelada	bandão	bezerrada
arquipélago	bacelia	bandeira	biblioteca
arrazoado	bacia	bandidagem	bichanada
arrecife	bacorada	bando	bicharada
arrozal	bacoral	bandalhal	bicharedo
arrozeira	bacurizal	baralho	bicharia
arsenal	badaladal	barbearia	bicheira
artilharia	badanagem	bardia	bicheza
artilheria	bagaçada	baronagem	bichice
arvoredo	bagaçeira	baronato	bilhetada
asneirada	bagada	baronia	bilontragam
aspirantada	bagagem	barracame	biribada
assembléia	bagoeirada	barreira	birivada
assistência	bagualada	barrilada	biscoitada
associação	bagulhada	basbacaria	biscoutada
astronímia	baianada	bastio	bispado

bloco	breviário	cabrual	cambuizal
boataria	brioteca	cacada	cambulhada
bobageira	buchada	cacaria	canalhada
bobajada	bufê	cacaria	canaria
bobiciada	bugalhal	cacaua	canastrada
bodarrada	bugiada	caceia	canavial
bodegada	bugrada	cacho	cancioneiro
boiada	bugraria	cachorrada	canelal
boiama	bulário	cacoal	cangaceirada
boizama	buquê	cadeia	cangalhada
bolada	buracada	cadeiral	canhameiral
bolo	buracama	caderno	canhameiro
bolotada	buraqueira	cafagestada	canhonada
bombardaria	buraqueiro	cafeeiral	canhoneio
bombaria	burar	cafelana	caniçada
bonecada	buritizal	cafezal	caniçal
boninal	burizal	cafife	canzoada
bonzaria	burrada	cáfila	canzoeira
borbulhaço	burrama	cafraria	capadaria
borbulhagem	burricada	caiçarada	capadoçada
bordoeira	buseirada	caimbezal	capangada
borregada	buseiro	cainça	capangagem
borreagem	butiatuba	cainçada	capela
bosque	butiazal	cainçalha	capelada
bosquete	buxal	caipirada	capinal
bostelo	caatingal	caitocaria	capineira
bosto	cabaçal	caixaria	capineiro
bouça	cabelame	caixeirada	capinzal
braçada	cabeleira	caixilharia	capitulada
braçado	cabilda	caixotaria	capituval
braço	cabo	cajua	capoeira
braseira	caboclada	cajueiral	capoeirada
braseiro	cabrada	cajuzal	caqueirada
brasido	cabralhada	câmara	caraguatal
brasileirada	cabroada	camarazal	caraguatazal
brejeirada	cabroeira	cambada	carandal

carandazal	castanhedo	chircal	coleção
caraubal	castinçal	chiruzada	colégio
caravana	casuística	chocalhada	coletânea
carazal	catanduval	choldra	coletividade
cardal	catar	choldrabortra	coligação
cardume	caterva	chorrilho	colmeal
cariocada	catrevage	choupal	colmear
carnaibal	cauchal	chouriçada	colmeia
carnaubal	cavalaria	chumaço	colônia
carneirada	cavalgada	chusma	colônia
caroatal	cavalgata	cidral	comboio
caroazal	cavallhada	cifragem	comitiva
caroçama	cavername	ciganada	companha
caroçame	cebolal	ciganagem	companhia
carrapatal	cedral	ciganaria	comparsaria
carraria	cegada	cinemateca	composição
carregal	centeal	cinematografia	comunidade
carreira	cercal	cipoada	concharia
carreiro	cerejal	cipoal	concheira
carretama	cestaria	cipreste	conciliábulo
carriagem	cevadal	círculo	concílio
carriçal	cevadeira	claque	conclave
carrilhão	chalreada	classe	condomínio
carruagem	chaparia	clerezia	confederação
cartolagem	chaparral	clero	confraria
cartuchame	charanga	clientela	congrgação
cartulário	chavaria	clínica	congresso
carvalhal	chibarrada	clube	conselho
carvalheira	chilcal	coalizão	consistório
casaria	chilrada	cocal	consolidação
casario	chinarada	codessal	constelação
cascabulho	chinarado	codesseira	conventículo
cascaria	chineiro	códice	convento
casquilhada	chinelada	código	coorte
castanhada	chinerio	coentrada	copaibal
castanhal	chinesada	coirama	copeiragem

coqueiral	crinal	doçaria	escola
coral	crineira	documentação	escravaria
coradagem	cristandade	doençaria	esfuziada
cordame	criticaria	dogmática	espadanal
cordão	cuiame	doidaria	espartal
cordeiragem	cumeada	domesticidade	espicha
cordilheira	cupincharia	donzelaria	espíclégio
cordoada	cupinzama	doudaria	espigame
cordoalha	curiangada	dramatonímia	espinhal
coriscada	curralada	dramatonímia	espinheira
corja	curuminzada	drogaria	espinheiral
coro	damaísmo	ecoempresariado	espionagem
corpo	damaria	edilidade	esquadra
corpo discente	damismo	eguada	esquadrilha
correagem	datiloteca	eleitorado	esqueleto
correame	dentadura	elenco	estacada
correição	dentama	elucidário	estacaria
correspondência	dentição	embaubal	estatuaria
curso	desaforama	ementário	esteirame
cortejo	descarga	empresariado	estiva
cortiçada	descendência	encanamento	estopada
cortiçada	despensa	encorreadura	estrangeirada
cortiço	devocionário	enfiada	estrofe
cosmonímia	diabada	entranhas	estudentada
cotingal	dicionário	entravamento	estudentina
courama	dinheirada	enxame	exemplário
couval	denheirama	enxárcia	fabulário
covoada	dinheirame	enxoval	facção
coxia	direita	epistolário	faial
cravelhal	diretoria	epistoleiro	falange
cravelhame	dissipulado	equipagem	falatório
credo	discoteca	equipe	falcoada
crestomatia	discurseira	ervaçal	família
criadagem	discursório	ervançal	famulagem
criançada	dispensatório	ervedo	fanca
crilada	diurnal	ervilhal	faqueiro

farândola	flora	frota	gente
fardagem	florada	frutíceto	gentiaga
farmacopéia	floresta	fumal	geonímia
farnel	florilégio	funcionalismo	geração
fascal	flotilha	funcionarismo	gibizada
fato	fofocada	fustalha	giestal
fato	fofocagem	fuzilada	girândola
fauna	foguetada	fuzilaria	gitanaria
faval	fogueteada	gabela	gliptoteca
favaria	foguatório	gadaria	glossário
favela	folclore	gafanhotada	glossomeloteca
fedegosal	folhagem	gaiatada	glossonimia
federação	folhame	gajada	glossonímia
feijoadá	folhedo	galáxia	glossoteca
feijoal	folhetaria	galdripo	glotonimia
feixe	fonoteca	galegada	glotonímia
femeação	formigame	galera	goiabal
femeeiro	formigueiro	galeria	gomal
feminino	formulário	galhaça	gordural
ferramenta	forrada	galharia	gradaria
ferramental	forrageal	galinhada	grã-finagem
festão	fortoteca	galinhame	grã-finismo
festão	fradalhada	galuchada	grafoteca
fidalgua	fradaria	garanceira	granal
fidalgua	fragal	garotada	granizada
figada	fragaria	garrafaria	granjaria
figueiral	fraguedo	garrafeira	granzal
figueredo	fragura	garraiada	gravataria
filarmônica	francesada	garranchada	grei
filatelia	frasca	garrotada	grêmio
filharada	frascaria	gataria	gringada
filmoteca	frecharia	gauchada	gringalhada
fitaria	freguesia	gavela	grupo
fitoteca	freixal	gendarmaria	guaranazal
fivelame	freixial	gentama	guarnição
flecharia	frente	gentarada	guascada

guascaria	irmandade	lataria	macambiral
guerrilha	isonimia	lavradoragem	macaxeiral
gurizada	isonímia	legendário	macaxeral
gurizeiro	italianada	legião	macegal
hagionimia	jabuticabal	legislação	maciço
hagionímia	jacobinada	leitegada	maço
hrém	jagunçada	lençaria	madamismo
hemeroteca	jagunçaria	lendário	madeirame
herbário	janotada	lendeaço	madeiramento
heteronimia	japonada	lenhada	madeixa
heteronímia	japonesada	lentiscal	maganagem
hieronimia	jaqueiral	lentisqueira	magistério
hieronímia	jarazal	leva	magistratura
hinário	jauarizal	léxico	magote
hodonímia	jeribatuba	libambo	malandragem
homonimia	jericada	licurizal	malaria
homonímia	jerivazal	liga	malhada
hoploteca	jesuitada	limnonimia	malhada
horda	jogo	limnonímia	maloca
hoste	joldra	limoal	malta
iconografia	juçaral	linhal	malta
iconoteca	judaicidade	lio	maltesaria
ideário	judeidade	lista	maltesia
igapozal	jumentada	literatagem	mambirada
imbaubal	juncada	livrallhada	manada
imburizal	juncal	livraria	mancebia
indiada	junqueira	livre-pensamento	mandioccal
indiaria	junta	livroxada	manga
infantaria	juremal	lorotagem	mangabal
infidelidade	júri	lotada	mangabeiral
inglesada	juventude	lote	mangal
inquilinato	labaçal	louçaria	mangueiral
instrumental	laçarada	lumpreproletariado	maniçobal
instrumentária	laçaria	lumpesinato	manival
intelectualidade	lapedo	macacada	manta
intrigalha	laranjal	macacaria	mão

mapoteca	maximário	moirama	mulatame
maquia	maxixal	moirama	mulataria
maquinaria	meada	moirisma	muletada
maquinário	mecha	moirionada	mulherame
maquinismo	meda	moital	mulherio
maragatada	medalhário	moitedo	multidão
marajatina	medalheiro	moiteira	muricizal
marajativa	mediocreira	molduragem	muritinzal
margaridal	melena	molecada	muritizal
mariato	meninada	molecagem	murtal
maricazal	mentirada	molecoreba	murumuruzal
marinha	mentiraria	molecório	musicata
marinhagem	merengada	molho	mutucal
mariolada	mesnada	molho	mutuqueiro
mariolagem	microempresariado	monarcada	nabal
mariscada	milagraria	monetário	nabiçal
marmeleiral	milhal	monhezada	narancharia
maromba	milhar	monhezame	narandiba
marotagem	milharada	morangal	naranjaria
marroada	milharal	moreiredo	negada
martinete	milheirada	mortualha	negrada
maruja	milheiral	moscaréu	negraria
marujada	milhoal	moscaria	negrilhal
mascarada	milicada	mosquedo	netalhada
massa	mineirada	mosqueiro	ninhada
massame	ministério	mosquetaria	ninhal
mastreação	miríade	mosquitada	nogal
mata	mirtal	mosquitame	nogueiral
matagal	mirtedo	mosto	nomenclatura
matalotagem	miscelânea	mourama	nominata
matilha	mobília	mourama	nomonimia
matula	mobiliário	mouronada	nomonímia
matula	moçada	mucajal	normólogo
matulagem	moçame	muchachada	noruegal
matungada	moceiro	muchacharia	noticiário
matungama	mofumbal	mulada	novenário

novilhada	paisanada	parentela	penacho
nuvem	pajeada	parga	penca
obituário	palamenta	parnaso	pendorada
oficialidade	palancada	paronimia	penisco
olaria	palavreado	paronímia	penugem
olival	palavrório	parreiral	peonada
olivedo	palhaçada	partida	peonagem
oliveiral	palhagem	partido	pepinal
olmedal	palhal	parva	pequenada
olmedo	palhegal	passarada	pequenadva
onda	palheiro	passaredo	peral
ondada	palmar	passarinhada	peralvilhada
operariado	palmeiral	patota	percevejada
ordem	palmital	patotada	pereiral
orelhame	panapaná	patranhada	perfumaria
orfandade	panapanã	patrimônio	perobal
orquestra	panascal	patriotada	persigal
orquidário	panasqueira	patrulha	pescado
ossada	pancadaria	paulama	pescaria
ossama	pandilha	pauta	pessegal
ossaria	panelada	pauzama	peessoal
ossatura	panelinha	pavesada	petalhada
ostraria	panléxico	pecúlio	petiçada
outo	papelada	pedral	petizada
ova de peixe	papelagem	pedranceira	peuval
ovação	papelório	pedraria	piaçabal
ovada	paqueirada	pedregulho	piara
ovelhada	paracuubal	pedroiço	pimental
ovençatura	paratropa	pedrouço	pinacoteca
oviário	paratudal	pedregulhal	pindaibal
ovil	parceirada	pelame	pindobal
pacobal	parceiragem	pelegada	pindoal
pacoval	pardalada	pelegama	pinhal
padralhada	paremiologia	pelintraria	pinheirada
padraria	parenética	pelotão	pinheiral
painçada	parentalha	pelugem	pinheirame

pintarada	porral	quarteirão	rebentãozal
piolhada	posteirada	quebrachal	recada
piolhama	posteridade	quebradeira	receita
piolheira	potrada	queimada	receituário
piornal	potrancada	queira	recife
pipiral	potraria	quengada	recovagem
piquete	povo	questionário	recruta
pirizal	pradaria	quilombo	rédua
pitangal	praga	quintalada	redação
plantação	pratalhada	rabaçal	redada
plantel	prataria	rabacuada	rede
platanal	preçário	rabanal	redil
platéia	preceituário	raça	regesto
plêiade	pregadura	racemo	regimento
plumagem	pregaria	raizada	regulamento
plumão	préstito	raizama	remeirada
pobrerio	pretalhada	raizame	renque
pobretalha	pretaria	rajada	repertório
pobreza	professorado	rama	repolhal
poetismo	prole	ramada	reportagem
poliantéia	proletariado	ramagem	representação
polícia	proprietariado	ramalhada	república
policromia	proselitismo	ramalhete	resedal
politicagem	prostituição	ramaria	reserva
politicalha	provisão	ramilhete	resma
politicaria	público	ramo	repensório
politiquice	pulguedo	rancho	restelada
politiquismo	putada	raparigada	réstia
pomar	putaria	raparigagem	restolhada
pomarada	putedo	raposada	retraço
ponta	puteiro	rastra	retrosaria
população	quadra	ratada	revisão
populário	quadringa	rataria	revoada
porcada	quadrilha	rebanhada	rezaria
porcalhada	quadrilha	rebanho	ribalta
porcaria	quadro	rebelião	riço

rifada	russalhada	serviço	súcia
rima	sabugal	setor	suciata
rimalho	sacaria	siglário	suinaria
rimário	sacerdócio	silabário	sumagral
riqueza	salgueiral	silha	surriada
risadaria	salina	silhal	ta:quaral
ritual	saloiada	silvado	tabacal
ritualismo	saltério	silvedo	tabocal
robledo	salva	silveira	tabuado
roboredo	samambaial	silveiral	tabual
rocada	sanfenal	simbólica	tabuame
rocalha	saparia	sinalização	tafularia
roda	sapezal	sinceiral	taifa
rodada	sapezeiro	sindicato	tainheira
rodagem	sarandizal	síndrome	taiobal
rol	saranzal	sinfonia	taipanada
rolheiro	sarçal	sinonimia	talassaria
rolo	sargaçal	sinonímia	talaveirada
romagem	sauval	sirgaria	talha
romançada	sauveiro	siriuba	talharia
romançaria	seara	sistema	talharia
romanceiro	secretariado	sobral	tamaral
romaria	seivl	sobreiral	tamargal
romãzeiral	seixal	sobro	tamarindal
romeiral	seixoso	sociedade	tambeirada
ronda	selaria	societariado	taquaral
ror	seleção	sofistaria	tarecada
rosal	seleta	soito	tarecagem
rosário	senado	soldadesca	tarecama
roseiral	separata	sonetaria	teatinada
rosmaninhal	seqüela	sort:imento	tecido
roupagem	séquito	sortimento	teclado
rouparia	seringal	sorvalhada	tecnonimia
ruinaria	sermonário	souto	tecnonímia
ruma	serrania	soveral	telhado
rumor	serraria	sovereiral	temário

temática	troda	umirizal	vespeiro
teoria	troça	universidade	vestuário
terminologia	troço /ô/	urzal	viação
terneirada	troncagem	urzedo	videoteca
terneiragem	tronqueira	uvaça	vidraçaria
tertúlia	tronqueirada	vacada	vidralhada
tesouro	tropa	vacagem	vidraria
time	tropário	vacaria	vigamento
tiragem	tropeirada	vacum	vigrejário
tirirical	tropilha	vadiagem	vindima
tiroteio	trouxa	vaga	vinha
tojal	troviscal	vaga	vinhago
tomatal	trunfada	vagabundagem	vinhal
tomilhal	trunfeira	vagão	vinhedo
torcida	trupe	vagaria	violal
tordilhada	trutaria	vaqueirada	viveiro
torream	tubagem	vaqueirama	vizindário
traçado	tubulação	vara	vizinhada
tralha	tucunzal	varam	vizinhança
tramagal	tufo	varedo	vocabulário
trancaria	tufo	vargedo	volataria
trapagem	tulha	vasilhame	voluntariado
trapalhada	tuna	vassalagem	votação
trapalhice	turba	vassoural	votalhada
traparia	turbamulta	vaza	vozeria
trastaria	turbilhão	vegetação	vozeio
travamento	turcada	velame	vozeria
travejamento	turcalhada	velhada	zambujal
tremoçada	turdilhada	velhada	zimbral
tremoçal	turma	velharia	zuniada
tribo	turma	vereação	zunideira
tribunal	turno	vereança	zurraria
trigal	uauaçuzal	vergame	
tripagem	umarizal	vergel	
tripalhada	umbaubal	versalhada	
tripulação	umbuzal	versaria	

Com os coletivos retirados do dicionário, fizemos uma apreciação de como esses nomes são tratados pelas gramáticas normativas. Para tanto, analisamos as obras¹ *Novíssima Gramática*, de Domingos Paschoal Cegalla, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra; *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara; *Gramática de Usos do Português*, de Maria Helena Moura Neves.

Com as análises das obras em questão, traçamos um perfil mais apurado de como os substantivos coletivos são apresentados pela bibliografia. Baseamo-nos nos apontamentos levantados para definir alguns aspectos sintáticos / semânticos dos coletivos, apontando as características dessa subclasse.

Após o cumprimento dessa etapa, iniciamos o trabalho de reagrupar o CB, dividindo-o em substantivos contáveis; não-contáveis; coletivos formados por sufixos formadores de coletivos; e em coletivos indeterminados. Após verificar a entrada desses nomes no Dicionário de Usos do Português, doravante DU, optamos, devido aos dados obtidos, por analisar as lexias que constavam no DU, em um *corpus* não-controlado na web. Após essas análises, discorreremos sobre quais unidades léxicas devem ser realmente classificadas como coletivos e quais não se comportam como os nomes dessa subclasse.

Cumpridas todas as etapas anteriores, acreditamos estar aptos a discorrer sobre possíveis respostas a perguntas que permearão toda a nossa pesquisa:

1. Como a sintaxe e a semântica da língua relacionam-se para categorizar os NC?
2. Quais aspectos quantitativos caracterizam os coletivos e distingue essas lexias das demais?
3. Os critérios de pluralidade e coletividade são suficientes para distinguir um coletivo de um nome no plural?

¹ Entendemos as diferentes perspectivas das gramáticas normativas selecionadas. Esse trabalho não desconsidera os graus de normatividade distintos em cada uma das obras; apenas, por fins didáticos, optamos por relacioná-las em mesmo patamar, orientado, nessa pesquisa, pela idéia de GN.

4. Todas as unidades da lista de coletivos do dicionário Houaiss são nomes coletivos?

1.4. Justificativa

Justificamos a pertinência dessa pesquisa no fato de tanto a literatura gramatical quanto lingüística brasileiras terem dado pouca atenção aos NC. A maioria dos estudos sobre esses nomes no português optou por defini-los apenas em um viés semântico de interpretação, o que, a nosso ver, em diversas ocorrências não é suficiente para caracterizar um NC.

Nesta medida, acreditamos que nosso trabalho, além de propor um novo olhar investigativo para a subclasse em questão, contribui também com a semântica, pois abordaremos o fato de os NC serem marcados por um traço específico de quantificação; contribui com as ciências do léxico, pois analisaremos a pertinência da exaustiva lista de coletivos do Dicionário Houaiss, a fim de selecionar dela os coletivos que estão em uso no léxico atual; e contribui para o ensino futuro desses nomes, pois, ao caracterizá-los por um viés distinto do habitualmente empregado, apontamos que é sempre necessário que o lingüista reveja os conceitos dados quase como verdades pelas GN, pois são esses conceitos ensinados nas escolas.

1.5. Escolha bibliográfica para a delimitação do *corpus*

Nossa pesquisa assume um viés primeiro de análise dos NC nas GN brasileiras. Optamos por seguir essa perspectiva para iniciarmos nosso trabalho, pois as fontes que tratam do assunto com recorrência são as GN, fato que motivou nosso interesse pelos coletivos, pois o tratamento dado a esses nomes nas gramáticas por nós analisadas não corresponde à complexidade dessas lexias.

Para a elaboração dessa pesquisa, foi necessário escolhermos algumas gramáticas normativas, já que na maioria das GN do português a abordagem se repete. Nesse sentido, escolhemos as obras “*Novíssima Gramática, de Domingos Paschoal Cegalla*; *Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra*; *Moderna gramática portuguesa, Evanildo Bechara*”, que são fontes de referência sobre a normatização da estrutura da língua portuguesa. Refletiremos também sobre a apresentação dos NC na Gramática de Usos do português, de Maria Helena Moura Neves, pois essa gramática analisa as classes de palavras na perspectiva do uso que os falantes fazem da língua, o que *a priori* parece-nos ser um outro olhar para os NC.

Selecionamos um *corpus* de análise para a nossa pesquisa. Esse *corpus* é constituído dos coletivos apresentados no dicionário Houaiss (versão eletrônica). A escolha desse dicionário não foi casual; escolhemo-lo, pois essa obra apresenta uma lista de 1690 unidades, consideradas pelo dicionarista, como coletivos. O fato de o dicionário Houaiss apresentar uma lista de coletivos aos consulentes facilitou nosso trabalho, pois tivemos à disposição uma suposta lista de coletivos, pronta para ser analisada, o que corresponde a uma parte de nossa pesquisa.

Não podemos negar que a lista de coletivos que o dicionário Houaiss disponibiliza aos consulentes é de grande valia para a realização dessa pesquisa. Todavia, também não podemos negar que esse trabalho não considera como sendo coletivo muitas das unidades que o dicionário apresenta.

Verificamos que o Houaiss, assim como as gramáticas normativas, não formula um conceito consistente de coletivo, que justifique a escolha de certas lexias como pertencentes a essa subclasse. Parece-nos que todo e qualquer nome em que a referência sugira qualquer tipo de conjunto, agrupamento ou coleção, é considerado NC pelo dicionário. A perspectiva assumida nessa pesquisa assume uma postura diversa, em que o nome coletivo apresenta certas especificidades, tanto para a referência do NC, quanto para o comportamento sintático dessas lexias, o que faz com que não consideremos muitos nomes da lista do Houaiss como NC. .

O Houaiss não apresenta a marca coletivo nos verbetes. Analisando as definições que o dicionário apresenta para os NC, notamos que, para o dicionarista, coletivo é um conjunto, agrupamento ou coleção de alguma coisa. Procurando na pesquisa reversa do dicionário verbetes que apresentam a palavra conjunto, é possível verificar a ocorrência de 3.467 verbetes em que essa palavra aparece. O Houaiss apresenta como coletivo 1.690 unidades, o que demonstra um descompasso entre o que é apontado como coletivo e o que tem como referência um conjunto. É claro que, dos verbetes apresentados pela pesquisa reversa, vários não devem se referir a um conjunto de elementos, apenas essa palavra aparece na definição dessas lexias.

Todavia, há casos em que o dicionário, de acordo com os critérios que ele utiliza, deveria apresentar certas unidades na lista de coletivos. Não fizemos uma análise detalhada de todas as palavras que se referem a um conjunto e que o Houaiss não apresenta na lista de NC, entretanto, em uma rápida observação podemos citar nomes como *abigarrado*, *achamboaria*, e *município*, que correspondem, segundo o Houaiss, respectivamente a *conjunto confuso de pessoas*; *conjunto de utensílios de madeira, usados na lavoura*; *conjunto de pessoas eleitas pelo voto, para exercer o poder político do município* e *conjunto de moradores de um território*.

Não estamos apontando que esses nomes são coletivos, porém, de acordo com os critérios apresentados pelo Houaiss, essas lexias deveriam fazer parte da lista que o dicionário apresenta, pois se referem a conjuntos, assim como as unidades que o dicionário apresenta como NC.

O nome *exército*, em nosso entendimento, pode ser considerado, em certas

ocorrências, como um coletivo. Esse nome é apresentado de maioria das GN como tal, e se relaciona perfeitamente com todos os parâmetros de caracterização dos NC. Entretanto, o Houaiss não considera essa lexia como NC, pois não a apresenta na lista dessa subclasse, porém, nas acepções apresentadas no verbete para essa palavra, o dicionário define essa lexia como *o conjunto de tropas que entram num combate*.

Outro dicionário relevante à concretização de nossos propósitos é a obra Dicionário de Usos do Português do Brasil, de Francisco S. Borba, pois essa fonte nos permitiu contrastar os coletivos apresentados pelo dicionário com as lexias consideradas em uso pelo dicionário de Borba, e traçar um panorama dos coletivos provavelmente em uso no léxico atual.

Além das fontes referidas, fez-se necessário um estudo prévio dos NC em outras línguas, devido à pouca atenção que a literatura lingüística brasileira tem dado a esses nomes. Analisamos a obra em Catalão - *Morfologia Lèxica: els noms col·lectius - reconeixement en diccionaris de llengua general*, de Solé Sole; em Francês - *Reference collective / sens collectif: La notion de collectif à travers les noms suffixés du lexique français*, de Aliquot-Suengas; e em Espanhol – *El nombre común*, de Bosque In: *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras*, a fim de verificarmos o tratamento dado aos coletivos nessas línguas.

Basicamente, para a composição dessa pesquisa, optamos por priorizar os aspectos dos coletivos apontados na língua espanhola, e tentamos adaptar alguns desses aspectos para o português. As obras em outras línguas compulsadas foram-nos de produtiva relevância, pois nos ajudaram a construir um panorama geral sobre os nomes, suas subclasses, e, principalmente, deu-nos referências sobre o escopo de nosso trabalho – os coletivos – e a complexidade desses nomes.

Ao longo desse trabalho, apontaremos a relevância das obras referidas e de outras fontes compulsadas e posteriormente citadas, que nos foram de grande valia para a concretização de nossos propósitos nessa pesquisa.

II. O tratamento dos nomes coletivos nas teorias lingüísticas e nas gramáticas

2.1 Introdução

Ao longo deste capítulo, discutiremos sobre o tratamento dado aos coletivos nas GN e em algumas abordagens lingüísticas sobre a questão. O intuito de apresentarmos esse capítulo reside no fato de nossas discussões sobre os coletivos serem fruto de indagações por nós suscitadas após a análise de uma bibliografia brasileira que define e caracteriza os NC. Essa bibliografia, considerada por nós base para o início da pesquisa, é fortemente constituída pelos capítulos das GN que tratam a respeito dos coletivos.

Acreditamos, conforme anteriormente exposto, que a maioria das gramáticas por nós analisadas não dão o devido rigor à caracterização dos coletivos e, portanto, uma discussão a respeito faz-se necessária a qualquer outra proposta de consideração desses nomes. Apresentaremos também nesse capítulo uma discussão a respeito do lugar da quantificação no estudo dos NC, o que, em nosso entendimento, torna-se uma reflexão fundamental a quem se propõe entender e definir um substantivo coletivo, à luz também de outros vieses além do semântico.

Constarão nesse capítulo as seguintes subdivisões: 2.2. O lugar da quantificação na perspectiva de Bosque; 2.3. Coletivos na gramática normativa; 2.4. Coletivos na gramática funcionalista; 2.5. Coletivos na perspectiva de Bosque; 2.6. Considerações sobre os nomes coletivos, pautadas no tratamento dado a esses nomes nas gramáticas analisadas; 2.7. Considerações a respeito da perspectiva de Bosque; 2.8. Nomes coletivos: estrutura complexa; 2.9. Perspectiva de consideração de NC adotada nessa pesquisa.

2.2. O lugar da quantificação na perspectiva de Bosque (1999)

As GN brasileiras, ao referirem-se à quantificação no português, ressaltam primordialmente os processos flexionais de número, analisando como as classes gramaticais atuam em relação à possibilidade desse tipo de flexão. Elas apontam a oposição plural vs. singular, relacionando nessa oposição os aspectos morfológicos – processos de flexão – aos aspectos sintáticos – processos de concordância numérica. Nesta medida, as gramáticas priorizam a relação entre a sintaxe da língua e a referência da palavra, ou seja, as gramáticas normatizam os modos de flexão de número, a fim de atender à relação nome / referente, e normatizam sintaticamente os modos de concordar os elementos da frase com o nome marcado ou não-marcado pela desinência de número.

A frase “*os livros estão em casa*”, demonstra a relação numérica entre nome / referente, pois palavra “*livros*” está no plural devido a seu referente representar mais de um objeto; e demonstra a relação entre nome / referente e a sintaxe da língua, pois tanto o determinante “*o*” quanto o verbo “*estar*” flexionam-se para concordar em número com a palavra “*livros*”. As gramáticas analisam a quantificação no português priorizando a relação singular vs. plural apontada acima. Entretanto, ao atermo-nos à questão da quantificação, notamos que anterior à relação singular vs. plural há uma relação mais complexa estabelecida pela noção de singularidade vs. pluralidade.

Enquanto a relação singular vs. plural é estabelecida no entrecruzamento da morfologia com a sintaxe, a noção de singularidade vs. pluralidade é anterior a esse entrecruzamento, estabelecida no léxico da língua e não necessariamente marcada por desinência de número. A singularidade e a pluralidade são traços presentes no léxico, que não se traduzem sinonimicamente nas marcas de singular / plural, pois uma palavra pode estar no singular e apresentar traços de pluralidade, ou o contrário, pode estar no plural e apresentar traços de singularidade.

No português, a pluralidade é marcada pelos traços ***mais de um*** (marcado pela desinência de número); ***conjunto de*** (não-marcado pela desinência de número); ***mais***

de um conjunto (conjunto de, marcado pela desinência de número); *indicativo de gênero ou classe* (marcado ou não-marcado pela desinência de número). A singularidade é expressa geralmente, no português, pela ausência dos traços acima referidos.

Aspectos quantitativos do português	
Singularidade	Pluralidade
Um elemento individualizado: livro, casa, menino etc.	Mais de um elemento individualizado: livros, casas, meninos etc.
Um elemento individualizado: selo, flor etc.	Conjunto de elementos – substantivos coletivos <não-marcados pela desinência de número>: filatelia, flora etc.
_____	Conjuntos de elementos < marcados pela desinência de número> exércitos, filatelas etc.
Um elemento individualizado: homem, pteridófito etc.	Elementos indicativos de gênero e classe <marcados ou não-marcados pela desinência de número>: homem (= a espécie humana), pteridófitas etc.
Um elemento individualizado <marcado pela desinência de plural>: os óculos	_____

Quadro 1. Aspectos quantitativos do português.

Analisando o quadro acima de oposição entre singularidade vs. pluralidade, notamos que esses dois conceitos não se relacionam sinonimicamente com a oposição singular vs. plural, como foi anteriormente apontado. Há nomes no léxico, como *homem* (= a espécie humana) *vara*, *flora* que não apresentam marcas de plural, mas possuem o traço de pluralidade, enquanto que nomes que possuem a marca de plural não possuem

pluralidade, como *óculos*. Nesta medida, observamos que os traços de singularidade e pluralidade manifestam-se na categoria gramatical nome, tanto na forma singular quanto plural.

Características do plural e do singular	
O singular no português pode expressar	O plural no português pode expressar
Singularidade, em oposição ao plural. Ex: casa etc.	Pluralidade, em oposição ao singular. Ex: casas etc.
Singularidade, com ausência de oposição entre plural e singular: areia, pavor etc.	Diversidade, mas não pluralidade. Ex: no laboratório de análises há vários tipos de areias .
Pluralidade (=conjunto de). Ex: ramaria, matilha etc.	Singularidade. Ex: óculos etc.
Pluralidade (nome representativo de espécie e/ou classe). Ex: humanidade etc.	Pluralidade (nome representativo de espécie e/ou classe). Ex: As mulheres lutam atualmente por direitos iguais.
Pluralidade determinada numericamente. Ex: par, dupla, trio etc.	Pluralidade marcada pela multiplicação por dois. Ex: pares, duplas, trios etc.

Quadro 2. Características do plural e do singular.

As gramáticas normativas brasileiras não apresentam aos consulentes as distinções acima em relação aos traços singularidade vs. pluralidade que atingem a categoria gramatical *nome*. Os únicos apontamentos a respeito dessa questão estão presentes nos capítulos referentes ao substantivo coletivo e nas raras distinções de nomes contáveis e não-contáveis.

A distinção entre nomes não-contáveis (também denominados nomes de massa; contínuos; nomes de matéria) e nomes contáveis (também denominados nomes descontínuos; discretos) é importante para denotar a pertinência de se considerar os

traços de singularidade e pluralidade no português, e exemplificar que a gramática da língua é sensível a essa distinção.

De acordo com os estudos apresentados por Bosque (1999), os nomes não-contáveis são aqueles que denotam elementos que podem se dividir infinitamente conservando sua natureza, como *água, vinho, ouro, areia*. Os nomes contáveis são aqueles que denotam elementos que não podem ser divididos sem prejuízo de sua natureza, como *casa, árvore, escola*.

Os substantivos não-contáveis, que representam magnitudes decomponíveis, apresentam o traço singularidade, sem oposição entre singular vs. plural e ausência de marcas de plural. Os substantivos contínuos não são pluralizáveis, pois denotam elementos aos quais se pode apenas medir a extensão e não numerar partes individuais. Os substantivos contáveis podem apresentar o traço de singularidade ou pluralidade – marcado pela desinência de plural. Os nomes contáveis podem ser pluralizáveis, pois denotam elementos que podem ser contados como entidades individuais, as quais se podem marcar o número de ocorrências.

A gramática da língua portuguesa é sensível à distinção entre nomes contínuos e não-contínuos. Um exemplo pertinente é a colocação de determinantes numéricos em relação aos nomes em questão. Os contínuos não aceitam numerais como determinante: <* Tenho duas águas>; mas aceitam quantificadores indefinidos, como pouco, muito, bastante: <tomei muita água>. Os não-contínuos aceitam determinantes numéricos: <dois relógios; três casas> e também quantificadores indefinidos: <poucos relógios; muitas casas>.

A distinção entre nomes contínuos e não-contínuos não possui fronteiras, para nós, muito delimitáveis, pois os processos de recategorização são constantes no português assim como o são no espanhol, conforme é apontado por Bosque. Os processos de recategorização pontuam a possibilidade de um nome contínuo atuar como não-contínuo e vice-versa. De acordo com Bosque, os processos de recategorização acontecem em dois níveis: o sintático e o lexical.

A recategorização léxica refere-se à possibilidade de um nome atuar ora como contínuo ora como descontínuo. A frase <não gosto de pão> aponta que o nome *pão*, nessa situação, é contínuo, pois se refere a uma matéria decomponível não tomada como um elemento individual. Já na frase <comprei um pão> o nome *pão* é descontínuo, pois se refere a um elemento individual, não decomponível sem perder sua individualidade e determinado pelo numeral *um*. Nesses exemplos notamos a possibilidade de um mesmo nome atuar ora como contínuo ora como descontínuo, de acordo com os determinantes atribuídos a esse nome e as interpretações possíveis de sua ocorrência.

A recategorização sintática é recorrente em diversas línguas, porém, há ocorrências apontadas por Bosque para a gramática espanhola que para o português não consideraremos como sendo recategorização. A recategorização de muitos substantivos contínuos em descontínuos ocorre no nível sintático, todavia, há casos em que não há efetivamente uma recategorização do nome, apenas uma concordância sintática mediada pelo sentido adquirido de uma palavra em uma ocorrência específica. Na frase: <tenho duas águas>, podemos interpretar que se têm dois tipos distintos de uma mesma propriedade: água. Com elipse do sintagma <tipos de> (dois tipos de água) houve a concordância do nome *água* com o numeral *dois*, porém, nessa concordância não há o traço de pluralidade no nome, pois não são nomeados dois elementos distintos, mas foi nomeada a diversidade de um mesmo elemento, o que não o fragmenta em dois outros individuais e, portanto, o nome *água*, nessa ocorrência, não denota uma individualidade, o que preserva sua natureza habitual de nome contínuo, apesar da marca de plural.

Na frase <comprei duas águas> o nome *água*, habitualmente contínuo, atua como descontínuo devido a uma exigência da sintaxe que elidiu o sintagma <garrafas de> no nome *água*, que passou a significar um elemento individual e indecomponível sem perder sua propriedade, o que faz desse nome, nesse caso, atuar como descontínuo e, por isso se pluralizar, atendendo uma exigência de concordância com o numeral *duas*. Essa mudança de valor (de habitualmente contínuo para descontínuo em uma ocorrência específica) denota a recategorização sintática.

A distinção entre nomes contínuos e não-contínuos salientada é mediada pelos processos de quantificação na língua, processos esses que se caracterizam na atribuição

léxica de traços de singularidade e pluralidade; na organização flexional de número das palavras; no entrecruzamento entre a morfologia e a sintaxe nas concordâncias numéricas estabelecidas; e no entrecruzamento da morfologia com a sintaxe, mediado pelo efeito semântico de uma palavra em uma determinada ocorrência. Nesta medida, como foi anteriormente pontuado, as gramáticas brasileiras não tratam dos processos de quantificação com o devido rigor. Poucas delas apresentam a distinção nomes contínuos vs. não-contínuos, tão pertinente ao se considerar os traços léxicos de singularidade e pluralidade.

Todavia, em uma tendência geral, as gramáticas brasileiras referem-se ao substantivo coletivo, que é um substantivo definido e caracterizado por uma maneira específica de quantificação na língua. Os coletivos são substantivos que, no singular, nomeiam um grupo ou conjunto de elementos. São substantivos marcados com o traço de pluralidade *conjunto de*. Quando pluralizados, esses substantivos não distribuem a marca de plural para cada elemento do conjunto nomeado, o plural atinge o conjunto como um todo: *manada* – *manadas (dois ou mais grupos de)*, além de adquirir o traço de pluralidade agora marcado por *mais de um conjunto*.

O traço de pluralidade distingue os nomes coletivos dos substantivos individuais e plurais. Os substantivos individuais – que têm como referência um único elemento – são marcados pela ausência do traço de pluralidade *conjunto de*. Os substantivos plurais apresentam o traço de pluralidade marcado por *mais de um*, porém, ao contrário dos coletivos, os plurais, obrigatoriamente, apresentam o morfema de plural.

A gramática da língua mostra-se sensível ao traço de pluralidade que marca os nomes coletivos, pois esse traço distingue esses nomes dos individuais e plurais. As relações anafóricas que os NC estabelecem são distintas das estabelecidas pelos nomes plurais, devido ao traço de pluralidade que marca os coletivos exigir desses nomes um comportamento sintático distintivo. Apontaremos um exemplo das relações anafóricas dos coletivos:

- a. Os cães têm suas identificações próprias.

b. A matilha tem suas identificações próprias.

Na frase a. o adjetivo *próprias* está em uma relação anafórica com o sujeito *os cães*, pois esse adjetivo retoma o sujeito. Devido a essa relação anafórica e o sujeito estar no plural, ocorre nessa frase um plural distributivo, que atinge cada elemento da sentença individualmente e distribui a cada elemento a predicação plural – cada cão tem suas identificações próprias.

Na frase b. o adjetivo *próprias* também está em uma relação anafórica com o sujeito *matilha*. Porém, essa relação não é mediada por um plural distributivo como na frase a. O adjetivo *próprias* não se refere a cada componente da *matilha* e sim à *matilha* como um todo, o que denota que as identificações pertencem à *matilha* enquanto coletividade e não a cada elemento que a compõe.

Podemos notar nos exemplos acima que a pluralidade dos nomes coletivos é distintiva a essa classe não apenas no plano léxico, mas também na sintaxe. Os traços de singularidade e pluralidade que atingem os nomes são sentidos na sintaxe da língua, conforme vimos na breve explanação sobre os nomes contáveis e não-contáveis e os determinantes que acompanham esses nomes, e na relação anafórica com substantivos coletivos e substantivos plurais.

2.3. Coletivos na gramática normativa

As gramáticas normativas brasileiras não fazem referência sobre o comportamento sintático dos substantivos coletivos. A maioria delas apresenta uma lista de possíveis unidades coletivas, apresentando aos leitores o grupo de elementos que essas lexias nomeiam, sem maiores considerações semânticas e sintáticas. Devido às proporções dessa pesquisa, tivemos que delimitar quais obras seriam apresentadas nesse capítulo, pois, como já nos referimos, é raro uma gramática não fazer referência aos NC, e se fôssemos apresentar a abordagem que todas apresentam ultrapassaríamos os limites desse trabalho.

Cegalla (1979) apresenta os NC como uma das nove subclasses ² dos nomes. O autor define os NC como “os (substantivos) que exprimem uma coleção de seres da mesma espécie” (p.79) e aponta que esses nomes podem ser:

- 1) específicos (os que se aplicam a uma só espécie de seres): matilha, boiada, século.
- 2) Indeterminados (os que se aplicam a diversas espécies de seres): bando (de aves, crianças, etc); manada (bois, búfalos, elefantes).
- 3) Numéricos (os que exprimem um número exato de seres): semana, dúzia, século.

Após definir o que é um nome coletivo, Cegalla apresenta, como de praxe nas GN, uma lista de coletivos que segundo o autor são os principais. O autor conclui sua rápida apresentação dos NC pontuando que aos coletivos indeterminados acrescenta-se,

² As subclasses que o autor divide os nomes são: nomes comuns; nomes próprios; nomes concretos; nomes abstratos; nomes simples; nomes compostos; nomes primitivos; nomes derivados; nomes coletivos.

em regra, o nome do ser a que se referem. (*Um bando de crianças; Um bando de aves. Um renque de palmeiras. Um renque de colunas*) (p.81).

Celso Cunha e Lindley Cintra (2001) definem os nomes coletivos, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, como palavras pertencentes a uma subclasse dos nomes comuns. Para os autores, os coletivos são substantivos comuns que, no singular, designam conjunto de seres ou coisas da mesma espécie. Na gramática em questão, é apresentada a seguinte classificação dos substantivos coletivos:

Os coletivos podem designar:

- Uma parte organizada de um todo, como, por exemplo, regimento, batalhão, companhia, (partes do coletivo geral exército);
- Um grupo accidental, como grupo, multidão, bando de andorinhas, bando de salteadores, bando de ciganos;
- Um grupo de seres de determinada espécie: boiada (de bois), ramaria (de ramos).

Além das designações dos substantivos coletivos, a gramática apresenta a tradicional lista de coletivos para os consulentes e as seguintes observações:

1ª) Excluímos dessa lista os *numerais coletivos*, como novena, década, dúzia etc., que designam um número de seres absolutamente exato;

2ª) o coletivo especial geralmente dispensa a enunciação da pessoa ou coisa a que se refere. Tal omissão é mesmo obrigatória quando o coletivo é um mero derivado do substantivo a que se aplica. Assim, dir-se-á: A ramaria balouçava ao vento. (p.180)

Quando, porém, a significação do coletivo não for específica, deve-se nomear o ser a que se refere: Uma junta de médicos, de bois etc. Os autores não apresentam nenhuma descrição sobre o comportamento sintático dos substantivos coletivos.

Evanildo Bechara (2006) refere-se aos NC considerando a extensão do substantivo, que pode ser descontínua ou discreta (substantivos contáveis) ou contínua (substantivos não-contáveis). Segundo o autor, os substantivos contáveis são uma classe dos nomes constituída por objetos que existem isolados como partes individualmente consideradas, como homem; mulher; casa; livro; etc.

Os substantivos não-contáveis ou contínuos, de acordo com Bechara, são uma classe de nomes constituída por objetos contínuos, não separados em partes diversas, que podem ser de massa ou matéria ou ainda uma idéia abstrata, como *oceano*; *vinho*; *bondade*, *beleza*. Para o autor, os não-contáveis constituem os *singularia tantum*, substantivos habitualmente utilizados no singular.

O autor aponta que os substantivos coletivos são uma categoria dos substantivos não-contáveis que, na forma singular, fazem referência a uma coleção ou conjunto de objetos – *arvoredo*; *folhagem*; *casario*. Distingue-se o coletivo do plural de um substantivo contável, pois este alude a uma coleção de objetos considerados individualmente – árvores; folhas; casas.

A gramática em questão apresenta ainda a distinção entre coletivos universais e particulares. Os universais não são contáveis e só se pluralizam nas condições especiais à classe, enquanto que os particulares se contam e podem ser pluralizados (p.115).

- Coletivos universais: povo; passarada; casario etc.
- Coletivos particulares: carniçal; vinhedo; laranjal etc.

O autor ainda apresenta a distinção entre substantivos coletivos e nomes de grupo:

Não se confundem com os coletivos os chamados por Herculano de Carvalho *nomes de grupo* (*bando, rebanho, cardume, etc.*), embora assim o faça a gramática. Na realidade, são nomes de conjunto de objetos contáveis, que se aplicam habitualmente ou a uma espécie definida (*cardume, alcatéia, enxame*) ou total ou parcialmente indefinida (*conjunto, grupo, bando: bando de pessoas, de aves, de alunos*). Ao contrário dos coletivos, os nomes de grupo, principalmente do 2º grupo, requerem determinação explícita da espécie de objetos que compõem o conjunto: *um bando de pessoas, de adolescentes, etc.; um cardume de baleias, de sardinhas, etc.* Já não seria possível um *vinhedo de vinhos*. (p.115).

Conforme temos salientado, é de praxe que as GN, ao se referirem aos NC, apresentem uma lista de palavras que, segundo essas obras, é constituída de coletivos. Nesse sentido, a Moderna Gramática Portuguesa não se desvia à regra, pois Bechara apresenta a lista de lexias que ele considera como sendo NC e de lexias que ele considera como nomes de grupo, sem distinguir na lista os coletivos dos nomes de grupo, apresentando essas duas classes em conjunto *de pessoas, grupo de animais e grupo de coisas*.

Ao contrário de Lindley e Cintra, Bechara apresenta uma breve consideração sobre o comportamento sintático dos coletivos nos capítulos de concordância nominal e concordância verbal. No tópico concordância nominal, o autor aponta que os substantivos coletivos geralmente enquadram-se na concordância de palavra para o sentido, concordância “*ad sensum*” ou silepse:

“A *plebe* *vociferava* as mais afrontosas injúrias contra D. Leonor: e se *chegassem* a entrar no paço, ela sem dúvida seria feita pedaços pelo tropel furioso”.

Segundo Bechara, o verbo *vociferava* concorda com o sujeito *plebe*. *Plebe*, sendo um coletivo, por seu sentido plural, leva ao plural o verbo *chegassem*, mais afastado dele.

Ainda no tópico concordância nominal, o autor faz referência à concordância de palavra para o sentido, concordância na qual a palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a forma da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o sentido em que esta se aplica. O exemplo do autor referente a substantivo coletivo é o seguinte:

- O termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes:

“*Acocorada* em torno, *nus*, a negralhada *miúda*, de dois a oito anos”.

Note-se que *acocorada* e *miúda* concordam com a forma gramatical *negralhada*, enquanto *nus* o faz levando em conta o seu sentido (= grupo de negrinhos de oito anos) (p.547).

No tópico concordância verbal, Bechara apresenta as seguintes considerações sobre o substantivo coletivo:

- Quando há um só sujeito: Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo:

“*Povo* sem lealdade não *alcança* estabilidade”.

- Concordância de palavra para o sentido:

Bechara apresenta os seguintes apontamentos sobre a concordância de palavra para o sentido:

Quando é constituído de nome ou pronome que se aplica a uma coleção ou grupo, pode o verbo ir ao plural. A língua moderna impõe apenas a condição estética, uma vez que soa geralmente desagradável ao ouvido construção do tipo: O povo trabalham ou A gente vamos. Se houver distância suficiente entre o sujeito e o verbo e se quiser acentuar a idéia de plural do coletivo, não repugnam à sensibilidade do escritor exemplos como o seguinte:

“Começou então o povo a alborotar-se, e pegando do desgraçado cético o arrastaram até o meio do rossio e ali o assassinaram, e queimaram, com incrível presteza” (p.555).

Em termos gerais, o exposto acima são as considerações de Cegalla, Lindley e Cintra, e Bechara, a respeito dos NC. Na seção 2.6. apresentaremos nossas reflexões a respeito da caracterização dos coletivos nas gramáticas referidas.

2.4. Coletivos na gramática funcionalista

Optamos por analisar como os coletivos são apresentados em uma gramática de viés funcionalista, pois acreditamos que essa gramática deve apresentar os NC em uma perspectiva distinta das GN, já que as gramáticas funcionalistas privilegiam os aspectos gramaticais das lexias em uso. NEVES (2000) refere-se aos substantivos coletivos relacionando essa classe à categoria contáveis e não-contáveis. Segundo a autora, os substantivos contáveis se referem a grandezas discretas, descontínuas e heterogêneas, suscetíveis de contagem e, portanto, de pluralização. É uma referência a elementos individualizados de um conjunto possível de divisão em conjuntos unitários.

Os substantivos não-contáveis, na perspectiva ainda da autora, referem-se a grandezas contínuas, descrevendo entidades não suscetíveis de numeração. Trata-se de referência a uma substância homogênea, que não pode ser dividida em indivíduos, mas apenas em massas menores, e que pode ser expandida indefinidamente, sem que sejam afetadas suas propriedades cognitivas e categoriais. Neves pontua que há um paralelo semântico entre os substantivos não-contáveis e os substantivos coletivos, já que os coletivos também não fazem referência a elementos individualizados. Entretanto, mesmo no singular, eles pressupõem uma composição de indivíduos, o que não ocorre com os não-contáveis.

A autora disponibiliza em sua gramática um apêndice no Capítulo *Substantivo* para tratar exclusivamente dos nomes coletivos. Segundo ela, os substantivos coletivos podem se subclassificar segundo vários critérios que se entrecruzam:

- a) Sua genericidade ou especificidade;
- b) A indefinição ou definição numérica do conjunto;
- c) Indicações semânticas efetuadas.

A autora distingue esses critérios do seguinte modo:

- Genericidade ou especificidade:
 - ❖ Coletivos genéricos – coletivos que podem ser usados em relação a mais de uma classe de entidades. Eles podem ser:
 1. Absolutamente genéricos – que servem para diversas classes. Ex: grupo; classe; lista. Muito frequentemente os coletivos genéricos seguem-se de um sintagma especificador: classe de proprietários de engenho; lista de sílabas.
 2. Coletivos relativamente genéricos – genéricos dentro de uma determinada classe. Podem ser:
 - a) Referentes a pessoas em geral. Ex: assembléia; auditório; caravana; coligação; população; comitiva conciliábulo. Ao coletivo relativamente genérico para pessoas pode se acrescentar um sintagma especificador: conciliábulo de parentes.
 - b) Referentes a animais em geral. Ex: bando; fava; plantel. Ao coletivo relativamente genérico para animais pode se acrescentar um sintagma especificador: bando de morcegos; fauna avícola; plantel de quase mil galinhas.

c) Referentes a vegetais em geral. Ex: renque. Ao coletivo relativamente genérico para vegetais pode se acrescentar um sintagma especificador: renque de jaqueiras.

d) Referentes a coisas ou objetos em geral. Ex: pilha. Ao coletivo relativamente genérico para coisas pode se acrescentar um sintagma especificador: pilha de jornais.

❖ Coletivos específicos – determinados coletivos que denominam uma subclasse particular dentro de classes como as de:

a) Pessoas: Ex: banda; batalhão; brigada; cavalaria; clientela; garotada; meninada; molecada. Aos coletivos específicos para pessoas pode acrescentar-se, ainda, um sintagma especificador: batalhão de artilheiros.

b) Animais: Ex: alcatéia; cardume; colméia; gado; manada; matilha; mosquitada. Ao coletivo específico para animais pode acrescentar-se um sintagma especificador: cardume de peixes.

c) Vegetais: Ex: aléia; flora; floresta; raizame. São freqüentes, nesse grupo, coletivos formados com o sufixo –Al: arrozal; bambual; cafezal; mandiocal.

- d) Coisas ou objetos: Ex: abecedário; acervo; antologia; caderno; enxoval; feixe; vocabulário; vozerio. Ao coletivo específico para coisas ou objetos pode acrescentar-se um sintagma especificador: caderno de papel.
- e) Ações, processos e estados: Ex: arrazoadado; cavalhada; gritaria; ovação.
- Classificação segundo a indefinição ou a definição numérica do conjunto:

Existe um conjunto particular de nomes aparentemente coletivos, que não constituem, realmente, conjuntos de elementos, e, assim, por princípio, não podem ter definição numérica. São nomes indicadores de quantidade significativa de uma massa, do tipo de: *O homem vinha caminhando no vasto **Areal**.*

A nomes de massa desse tipo pode se acrescentar especificador: manta de carne-seca; nuvem de pó.

❖ Coletivos numericamente definidos

Há coletivos que fazem indicação exata de número ou medida:

- a) coletivos com medida: Ex: alqueire.

- b) coletivos com definição numérica dos indivíduos: Ex: casal; década; dueto; quadra; trio. Ao coletivo com definição numérica dos indivíduos pode se acrescentar um sintagma especificador: casal de camponeses.

Um coletivo numericamente definido pode deixar de fazer indicações numérica exata, para indicar, simplesmente:

- i. Uma quantidade muito grande: Ex: *Disse seu nome lá sei quantas vezes, rabisquei-o em todos os papéis, dez, vinte, um **Milhão** de vezes.*
- ii. Uma quantidade muito pequena: Ex: *Pensei que iríamos embora frustrados, mas o líder do Grupo Veredas teve a brilhante de se dirigir àquela **Meia Dúzia** de ouvintes seletos, para saber o que eles haviam achado da nossa apresentação.*

❖ Classificação segundo indicações semânticas efetuadas:

- a) Modo de ação de um grupo: Ex: *Com estrondo de sua **Artilharia** pesada, a legalidade se fortalece por alguns momentos.*

b) Abundância de elementos na classe: Ex: *A **Avalancha** de dor precipitava-se sobre sua cabeça na desgraça irreparável.* Dão essa indicação os sufixos -ADA; -AMA; -ÃO: Ex: garotada; dinheirama, mundão (de quinquilharias).

c) Qualidade disfórica (coletivos pejorativos, geralmente para pessoas, muitos deles indicando também abundância): Ex: cambada; canalhada; mulherada; parentalha. Ao coletivo disfórico pode se acrescentar um sintagma especificador: chusma de políticos; maloca de contrabandistas.

d) Coleção (com o elementos -TECA): Ex: cinemateca; discoteca; filмотeca, pinacoteca.

- Particularidades de construção

Pode ocorrer o emprego de um coletivo com transferência de classe, o que representa um emprego metafórico: Ex: flotilha de marrecos.

O uso de um nome coletivo de coisas ou de animais para pessoas gera comumente efeito disfórico:

- i. de coisa para pessoa: Ex: fornada de eleitos.
- ii. de animais para pessoa: Ex: fauna de crianças pobres.

O sintagma especificador que se acrescenta a um nome coletivo faz indicação:

- de tipo: Ex: legião de iludidos. O nome especificador de tipo pode ser outro coletivo: Ex: fileira de buritizal.
- de número: Ex: ninhada de seis.
- de tipo e de número: Ex: a horda de dois atores.
- de lugar: Ex: fauna planaltina.

Na seção 2.6. apresentaremos nossas reflexões a respeito da caracterização dos NC feita por Neves.

2.5. Coletivos na perspectiva de Bosque

As reflexões que pretendemos aqui apresentar sobre os NC referem-se a como essa subclasse pode ser definida e caracterizada no português brasileiro. Todavia, conforme já referimos, não temos em português uma bibliografia que trate da questão, ao encontro de nossos propósitos nessa pesquisa. Nesta medida, recorreremos também a reflexões sobre os coletivos em outras línguas, a fim de projetarmos um conceito de coletivo mais amplo do que o recorrente nos estudos gramaticais brasileiros.

Nesse sentido, consideramos que alguns apontamentos apresentados por Bosque, no capítulo *El nombre común*, da Gramática Descriptiva de la Lengua Española, são pertinentes às nossas reflexões, pois, apesar de o autor analisar os NC na perspectiva de outra língua, a descrição dos nomes apresentada atém-se a questões de fundamental relevância à nossa pesquisa, como a quantificação na língua; o traço léxico de pluralidade; a caracterização dos NC considerando o aspecto morfossintático dessa subclasse.

Bosque analisa os substantivos coletivos considerando essa subclasse como sendo marcada pelo traço de pluralidade que a distingue dos substantivos plurais e individuais, além de permitir aos coletivos um comportamento sintático singular em relação às outras subclasses dos nomes. O autor apresenta uma série de considerações sobre o comportamento sintático dos coletivos. Ele observa que a gramática do espanhol, assim como podemos apontar para a portuguesa, não permite que adjetivos qualificativos distribuam a propriedade que se referem entre os componentes do conjunto designado por um nome coletivo. Se a propriedade qualificativa fosse distribuída entre os elementos do conjunto, deveríamos considerar que um *ejército muy grande* significa um *ejército de gigantes* (p.36), e que uma *matilha muy pequeña* significa uma *matilha de cães pequeninos*.

Segundo Bosque, os adjetivos simétricos (igual, sinônimo, vizinho, diferente, incompatível etc.) predicam-se de nomes plurais e a propriedade denotada pelo adjetivo não afeta independentemente cada membro da classe nomeada: se afirmamos que duas

orações são extensas, estamos predicando sobre o tamanho de cada uma, mas se afirmamos que duas orações são sinônimas não estamos dizendo que cada uma possui a propriedade de ser sinônima, mas sim que uma é sinônima em relação à outra (p.36). A reciprocidade é a fundamental característica dos adjetivos e substantivos simétricos, o que aponta a necessidade que esses nomes têm de predicar sobre nomes plurais, pois é necessário que haja mais de um elemento envolvido para que haja a reciprocidade.

Porém, os coletivos, apesar de possuírem o traço de pluralidade, não são aceitos como argumentos dos adjetivos simétricos, pois os nomes coletivos denotam conjunto de elementos que não podem ser predicados isoladamente. Nesta medida, frases como * “*A família era parecida*” (p.36); * “*A frota era incompatível*” são agramaticais assim como a frase * “*O cachorro era igual*”, pois os argumentos selecionados para os adjetivos simétricos não preenchem a necessidade de pluralização distributiva imposta por esses adjetivos.

Bosque apresenta um breve comentário sobre o comportamento sintático dos coletivos frente a preposições, verbos, adjetivos e advérbios. Segundo o autor, a preposição *entre* relaciona-se com complementos formados por substantivos plurais e sintagmas nominais coordenados, conforme os exemplos a seguir:

- a. Entre as flores. / Entre os livros.
- b. Entre a espada e a parede / Entre João e Pedro. (p.39)

Apesar de a preposição *entre* necessitar de complementos plurais ou sintagmas coordenados, essa preposição pode aparecer com certos substantivos em singular que não cumprem nenhuma das condições mencionadas, como demonstram os exemplos a seguir:

- a. Entre o exército, entre o público, entre a comitiva, entre a multidão, entre a orquestra, entre o eleitorado, entre o séquito etc. (p.39)

Os complementos acima são constituídos por coletivos que se referem a pessoas, segundo Bosque, o que aponta que esses coletivos preenchem a necessidade de complementos plurais imposta pela preposição *entre*. O fato de a preposição em questão também relacionar-se com nomes coletivos permite que interpretemos certas unidades léxicas compostas como substantivos coletivos, já que essas unidades relacionam-se com a preposição *entre* com naturalidade: <entre a opinião pública>, <entre a terceira idade>, de acordo com a perspectiva assumida por Bosque em relação aos NC.

O autor em questão pontua que verbos como *reunir*, *juntar*, *somar* etc., geralmente, necessitam de complementos no plural ou coordenados e, em certas situações, eles impõem que seus sujeitos sejam marcados flexionalmente pelo morfema de plural. Frases do tipo a seguir são perfeitamente aceitas: "O aluno reuniu os colegas"; "O governo juntou as provas", mas não serão aceitas se forem construídas da seguinte forma: * "O aluno reuniu o colega" (sem coordenar o sujeito com o complemento do verbo - O aluno reuniu o colega com...); e * "O governo juntou a prova" (sem que o elemento prova esteja fragmentado ou sem coordenar o sujeito com o complemento do verbo - "O governo juntou a prova à...").

É possível notar que os dois complementos verbais estão no plural, pois tanto o verbo *reunir* quanto *juntar* denotam uma predicação a mais de um elemento, ou partes de um mesmo elemento. Essa característica desses verbos impõe que seus complementos estejam no plural ou indiquem uma pluralidade, necessária, também ao sujeito oracional quando o verbo inçar ação reflexiva: "Os alunos se reuniram" e não * "O aluno se reuniu" (sem coordenar o sujeito com o complemento do verbo - O aluno se reuniu com...). Os substantivos coletivos, como apresentam um traço de pluralidade lexical preenchem a necessidade de pluralidade imposta pelos verbos analisados, e podem ocupar o lugar gramatical destinado a substantivos plurais: "A plêiade se reuniu"; "A tropa se juntou".

De acordo com Bosque, locuções adverbiais como *por unanimidade* impõem requisitos numéricos às entidades a que elas predicam. Locuções desse tipo exigem que os elementos que elas predicam estejam no plural: <Os diretores concordaram com a decisão por unanimidade>, < Os senadores aprovaram a lei por unanimidade>. Os

substantivos coletivos, por possuírem um traço de pluralidade, podem perfeitamente relacionar-se com esse tipo de locução adverbial, conforme é apresentado nos exemplos subseqüentes, pois esses nomes preenchem a imposição numérica característica da locução adverbial apresentada.

- a. A *multidão* rechaçou a proposta *por unanimidade*.
- b. A decisão foi tomada pela *assembléia* *por unanimidade*.

O adjetivo numeroso, conforme postula o autor, rechaça substantivos singulares individuais. Construções do tipo: *<uma parede numerosa (p.45), um relógio numeroso> são consideradas agramaticais. Porém, de acordo com Bosque, esse adjetivo pode se relacionar perfeitamente como substantivos coletivos, o que novamente aponta que o traço de pluralidade desses nomes os distinguem dos substantivos singulares individuais.

- a. séquito numeroso; frota numerosa etc.

Na seção 2.7. apresentaremos nossas reflexões a respeito da perspectiva assumida por Bosque na caracterização dos NC, e apontaremos em que medida as discussões do autor são pertinentes a nossa perspectiva de análise dos coletivos no português.

2.6. Considerações sobre os nomes coletivos, pautadas no tratamento dado a essa subclasse nas gramáticas analisadas

Algumas questões sobre os nomes coletivos são recorrentes nas gramáticas analisadas. Podemos apontar os seguintes pontos analisáveis das discussões a respeito dos NC:

Coletivos são classificados pelos aspectos:

- Entrecruzamento da categoria gramatical *singular* com o *traço* léxico pluralidade;
- Referencialidade *conjunto de* ou *grupo de*;
- Subclasse dos nomes;
- Contabilidade;
- Especificidade;
- Concordância

2.6.1. Entrecruzamento da categoria gramatical *singular* com o traço léxico *pluralidade*

As GN analisadas, juntamente com a gramática de usos, são unânimes em definir o coletivo como substantivo que no singular refere-se a uma coletividade. Essa definição é pautada na possibilidade de atribuir ao léxico marcas quantitativas que, muitas vezes, não são traduzíveis na relação singular vs. plural. Acreditamos que o que melhor explica o fato de os coletivos, no singular, referirem-se a uma coletividade é o traço lexical de pluralidade que essas lexias apresentam. Esse traço, que pode ser traduzido por [+conjunto de], impõe aos coletivos uma marca de quantificação distinta da marca de plural, o que possibilita a esses nomes estarem no singular e, ainda assim, referirem-se a um grupo de elementos.

As GN definem os coletivos como substantivos no singular, e não discutem sobre a atribuição de traços quantitativos a essas unidades léxicas, o que nos impõem questionamentos sobre a possibilidade ou não de pluralizar um NC. Entretanto, sabemos que em diversos contextos os NC podem receber a marca de plural. Nesta medida, parece-nos que, para as gramáticas, o nome coletivo no plural não é mais um coletivo, pois essas obras não explicam que esses nomes no singular possuem o traço [+conjunto de]; e no plural possuem o traço [+mais de um conjunto de], o que possibilita aos coletivos uma pluralização não-distributiva.

2.6.2. Referencialidade *coleção de; conjunto de ou grupo de*

As GN analisadas apontam que a referência do NC é uma coleção, ou um grupo, ou um conjunto de elementos da mesma espécie. A quantidade de elementos formadores de uma coleção / grupo / conjunto não é especificada, o que nos possibilita interpretar que o nome que se refere a mais de um elemento reunido em um conjunto é um coletivo. Nesta medida, essa definição nos impõem que todo nome referente a um conjunto é um coletivo e, por sua vez, sempre que tivermos reunidos o conjunto daqueles elementos temos que nomeá-lo com o nome coletivo que lhe é habitual.

As GN apontam que as lexias cavalaria; clientela; arrozal são NC. Segundo o dicionário Houaiss, a referencialidade desses coletivos é a seguinte:

- Cavalaria: cavaleiro, cavalo, soldado;
- Clientela: cliente, freguês;
- Arrozal: arroz.

Nesse sentido, toda vez que tivermos um grupo de arroz; clientes; cavalos; deveríamos nomear respectivamente esses grupos de arrozal; clientela; cavalaria. Todavia, vários clientes podem estar reunidos e não formar uma clientela; assim como um grupo de arroz não é um arrozal; e todo conjunto de cavalos não é necessariamente uma cavalaria.

Essas considerações apontam-nos que a tradução *NC = conjunto / coleção / grupo de*, deve ser melhor especificada pelas GN, pois não será em todos os contextos que o nome dado a um grupo de elementos será um coletivo, o que insinua que um NC pode deixar de pertencer à categoria de coletivo em determinadas ocorrências.

Se considerarmos apenas o critério semântico, o nome *cavalaria* não é usado habitualmente na acepção de grupo de cavaleiros, cavalos ou soldados, mas como uma palavra que designa uma das sub-unidades do exército, em que os integrantes dessa sub-unidade exercem suas atividades militares utilizando como meio de transporte o cavalo. O nome *clientela* só pode ser considerado um coletivo se designar o conjunto de clientes de um determinado estabelecimento, e não apenas o agrupamento de clientes. O nome *arrozal* não designa um grupo ou conjunto de arroz. Essa lexia é recorrentemente utilizada para designar o lugar onde se planta arroz, o que demonstra que esse nome é uma lexia individual.

As considerações acima apontam que a definição $NC = \text{conjunto de}$ deve ser melhor especificada, pois apenas esse critério semântico da referencialidade grupo / conjunto / coleção não é suficiente para definir quando um nome é coletivo e quando esse mesmo nome deixa de sê-lo.

2.6.3. Subclasse dos nomes

Todas gramáticas analisadas consideram os NC como uma subclasse dos nomes. Bechara pontua que os coletivos são uma categoria dos substantivos não-contáveis, e Cunha e Cintra apontam que os coletivos pertencem à subclasse dos nomes comuns. As gramáticas não esclarecem as relações hierárquicas que elas apresentam para subclassificar os substantivos. Geralmente, elas apresentam a subclassificação básica dos nomes em pares dicotômicos: n. comuns vs. n. próprios; n. concretos vs. abstratos; e os coletivos, que podem ser apresentados sem seu par dicotômico: n. individual ou como uma subclasse dos nomes comuns.

As GN raramente definem o traço contável vs. não contável como uma possível subclassificação dos nomes. Quando esse traço é referido, ele apresenta-se como uma categoria possível das subclasses básicas em que os substantivos podem se dividir. Conforme as relações hierárquicas são apresentadas pelas gramáticas, um substantivo comum não pode ser próprio; um concreto não pode ser abstrato; um coletivo não pode ser próprio e vice-versa. Bechara e Neves, que fazem referência aos n. contáveis vs. n. não-contáveis, não definem se esse traço particulariza os substantivos em uma subclasse distinta das recorrentemente apresentadas, ou se esses traços são apenas categorias dos n. comuns; próprios; concretos e abstratos.

De acordo com as GN, podemos ter as seguintes relações entre as subclasses dos nomes:

Relações entre as subclasses dos nomes					
Substantivos	Relação aspectual ³ do referente		Relação gramatical do nome		Relação quantitativa do referente
	Concreto	Abstrato	Comum	Próprio	Coletivo
Árvore	(+)	(-)	(+)	(-)	(-)
Arquipélago	(+)	(-)	(+)	(-)	(+)
Justiça	(-)	(+)	(+)	(-)	(-)
Pedro	(+)	(-)	(-)	(+)	(-)
Alcatéia	(+)	(-)	(+)	(-)	(+)
Lisboa	(+)	(-)	(-)	(+)	(-)

Quadro 3. Relações entre as subclasses dos nomes.

De acordo com o quadro acima proposto, as relações dicotômicas determinam que um substantivo que pertença a uma das subclasses do par dicotômico não pode vir a pertencer à outra subclasse do par. Em relação ao aspecto do referente, um nome classificado como concreto não pode ser abstrato e vice-versa, e em relação ao tratamento gramatical, um nome comum não pode ser próprio e vice-versa. A relação quantitativa estabelecida entre o nome e o referente, na perspectiva de algumas GN, não forma um par dicotômico, e sempre apresenta o traço positivo para <(+) comum>, o que justifica o fato de autores como Cunha e Cintra apontarem que os NC são uma subclasse dos nomes comuns. De acordo com essa perspectiva de classificação dos substantivos, os coletivos também poderiam ser classificados como pertencentes à subclasse dos nomes concretos.

A perspectiva assumida por Bechara e Neves distingue os substantivos contáveis de não-contáveis e relaciona os não-contáveis com os NC. Bechara pontua que os coletivos são uma subclasse dos n. não-contáveis e Neves estabelece uma

correspondência semântica entre os não-contáveis e os coletivos. Bechara apresenta os substantivos divididos em concretos e abstratos. Para o autor, os concretos dividem-se em próprios e comuns. Neves subclassifica primeiramente os substantivos em comuns e próprios, e aponta que essa subclassificação é tangenciada por traços de concretude – concretos e abstratos – e por traços de quantificação – contável e não contável. Parece-nos que a relação n. contável vs. n. não-contável é tangencial às outras subclasses dos nomes, na maneira como essa categoria é apresentada pela autora. A definição de coletivos, de acordo com Neves, é entendida na pertinência da natureza contável / não-contável. Essa natureza contribui para que os coletivos formem uma subclasse dos nomes distinta das demais.

Segue abaixo um quadro das possíveis relações hierárquicas propostas por Bechara:

Subclassificações dos substantivos segundo Bechara						
substantivos	Concreto		Abstrato	n. contáveis	n. não-contáveis	
	Comum	Próprio			Coletivo	Não-coletivo
Mulher	(+)	(-)	(-)	(+)	(-)	(+)
Casa	(+)	(-)	(-)	(+)	(-)	(+)
João	(-)	(+)	(-)	?	(-)	(+)
Matilha	?	?	?	(-)	(+)	(-)
Trabalho	(-)	(-)	(+)	?	(-)	?
Cáfila	?	?	?	(-)	(+)	(-)
Beleza	(-)	(-)	(+)	(-)	(-)	(+)

Quadro 4. Subclassificações dos substantivos segundo Bechara.

³ Nesse trabalho consideramos como aspectual as características básicas da referência dos nomes, que são apontadas pelas GN como sendo a propriedade dos substantivos serem comuns ou próprios. O nome aspectual, nesse contexto, não se refere à categoria gramatical dos verbos.

O quadro acima pressupõe as relações hierárquicas das subclasses dos nomes consideradas por Bechara. O autor subclassifica os substantivos em dois conjuntos maiores – constituídos por pares dicotômicos – n. concretos vs. abstratos e n. contáveis vs. não-contáveis. A categoria comum vs. próprio é uma subclasse dos n. concretos, do que se infere que um substantivo abstrato não pode ser classificado em comum nem próprio, pois o fato de ser abstrato o impede de ser concreto, o que o impossibilita de ser subclassificado nas categorias possíveis dos nomes concretos, de acordo com a proposição hierárquica das classes.

O autor não explica com clareza a organização das subclasses dos substantivos, o que gera pontos conflituosos, como qual a relação existente entre as subclasses concreto vs. abstrato e os nomes coletivos? Qual relação entre os nomes próprios e a subclassificação contável vs. não-contável? O substantivo *trabalho*, apresentado por Bechara como abstrato, é contável ou não-contável, já que podemos ter construções do tipo: “Tenho dois trabalhos”, em que o substantivo trabalho, nessa ocorrência, tem uma extensão discreta e, portanto é um n. contável; e construções do tipo “Ontem tive muito trabalho”, em que o substantivo trabalho tem uma extensão contínua e, portanto, é um n. não-contável?

Quadro das possíveis relações hierárquicas propostas por Neves:

Subclassificações dos substantivos segundo Neves					
Categorias variáveis	Comuns		Próprios	Subclassificações dos nomes no processo de referenciação	
	Coletivos	Não-coletivos		Concreto	Abstrato
n. contáveis					
n. não-contáveis					

Quadro 5. Subclassificações dos substantivos segundo Neves.

A maneira como Neves apresenta as subclasses dos substantivos possibilita-nos inferir que para a autora os aspectos quantitativos que permitem nomear um nome como contável ou não-contável são explicados como uma propriedade lexical ativada na função nominal de referência (p.82). Nesta medida, os aspectos quantitativos são tangenciais à subclassificação primeira dos substantivos (comuns vs. próprios), ou seja, esses aspectos entrecruzam-se com as subclasses, atuando como ausência ou presença de traços +contável / -contável nos substantivos comuns e próprios. Nessa perspectiva, um substantivo comum ou próprio pode ser tanto contável como não-contável, dependendo da ativação de uma propriedade ou outra no processo de referência.

Neves pontua que é apenas na função de referência que os substantivos se definem como concretos, ou como abstratos (p.89) e, nesse sentido, o aspecto concretude dos nomes não pode estar no mesmo plano hierárquico da subclassificação comum vs. próprio, pois essa relação – comum vs. próprio – diz respeito à natureza dos substantivos, enquanto que a relação concreto vs. abstrato é pertinente apenas no processo de referência.

Os coletivos, para a autora, são uma subclassificação dos nomes comuns e estão em paralelo semântico com os nomes não-contáveis, pois essa subclasse não faz referência a elementos individualizados, assim como os coletivos (p.87). A forma como aparentemente Neves distribui as subclassificações dos substantivos, deixa-nos margens ao entendimento de que os coletivos podem ser marcados pelos traços +contável e – contável, assim como os n. comuns, próprios, concretos e abstratos.

A perspectiva assumida pela autora permite que consideremos processos de recategorização quantitativa, em que um nome contável muda de valor para não-contável e vice-versa. Essa perspectiva é interessante na medida em que a possibilidade de recategorização demonstra que os limites entre as categorias contável vs. não-contável são tênues. Entretanto, Neves não explica como se comportam os NC frente à possibilidade de recategorização quantitativa, nem se um coletivo é um nome contável ou não-contável. A autora também não esclarece se um NC pode ser abstrato ou concreto, nem se pode se recategorizar em relação ao aspecto concretude.

Sabemos que o processo de subclassificação das classes gramaticais possíveis é complexo e sempre passível de falhas, pois classificamos palavras que sofrem a todo o momento coerções discursivas. Entretanto, alguns aspectos têm de ser mais bem definidos, a fim de que subclassificações como coletivo tenham sua pertinência frente a outras possíveis subclassificações nominais.

Em nosso entendimento, os NC formam uma subclasse dos nomes. Não temos dúvidas quanto ao fato de os coletivos da língua não formarem uma classe distintiva, pois primeiramente eles são um modo de nomear referencialidades específicas, o que os impõem pertencerem à classe dos substantivos, que é caracterizável por nomear.

As subclassificações dos substantivos lidam com as relações qualitativas e quantitativas existentes entre nome e referente. As relações qualitativas dizem respeito ao aspecto de referente, sua classe, sua característica física e comportamental. Em torno dessas relações, a gramática subclassifica os substantivos em comuns, próprios, abstratos, concretos, contáveis, não-contáveis. As relações quantitativas dizem respeito à quantidade de referentes que tem um determinado nome. Em torno dessas relações, a gramática classifica semanticamente os substantivos em coletivos, contáveis e não-contáveis.

Cada uma dessas subclassificações aponta para um modo específico de privilegiar um aspecto do referente para a classificação do nome, o que sugere que há uma relativa pertinência em considerá-las. Em nosso entendimento, torna-se mais produtivo considerar essas subclasses como definidas por traços presentes ou ausentes nos substantivos, o que nos permite afirmar que as fronteiras entre elas não são estanques, o que sempre possibilita processos de recategorização.

Os nomes podem ter os seguintes traços que os direcionam a categorizações:

- + representativo de classe / -representativo de classe

- +individual / -individual
- +substância / -substância
- +conjunto / -conjunto

Essa perspectiva vai ao encontro de nossa caracterização dos NC, pois permite-nos discutir as ocorrências em que um nome outrora considerado coletivo deixa de sê-lo devido a ausência do traço [+conjunto de] que define essa categoria. Essa perspectiva permiti-nos também analisar como os traços definitórios de uma subclasse entrecruzam-se; qual a possibilidade de mudança de subclasse mediante a ausência ou presença de traços na lexia em um determinado contexto; e entender as subclassificações dos nomes, pois é necessário que se compreenda os coletivos frente às outras possíveis subclassificações dos nomes e que se explique como essas subclasses se entrecruzam e como as lexias pertencentes a cada uma se recategorizam, apontando que os limites entre as subclasses não são tão estanques quanto supõe as GN.

2.6.4. Contabilidade dos nomes

Apenas as gramáticas de Neves e Bechara fazem apontamentos sobre a contabilidade dos nomes. Todavia, nenhuma delas especifica com clareza se os NC são substantivos contáveis ou não-contáveis, e se são formados por conjunto de elementos contáveis ou não.

Bechara pontua que os NC são uma categoria dos nomes não-contáveis devido ao fato de os NC na forma singular fazerem referência a uma coleção ou conjunto de elementos. Porém, se assumirmos a perspectiva do autor, é necessário que desconsideremos o fato de podermos pluralizar os coletivos, pois, de acordo com Bechara, os não-contáveis são habitualmente empregados no singular. A categoria plural pode incidir sobre a maioria dos NC, representando, como já referido, um plural não-distributivo.

Alguns NC aceitam determinantes numéricos, como <três exércitos; duas constelações>; outros aceitam quantificadores indefinidos como determinantes, como parece ser o caso de alguns coletivos formados pelo sufixo –ADA <muita garotada, muita mosquitada>. As atribuições de tipos de determinantes distintos sugerem que os NC podem ser tanto contáveis quanto não-contáveis, dependendo do tipo determinante que acompanha o coletivo. Entretanto, resta definir com rigor se as lexias que aceitam quantificadores indefinidos – que caracterizam nomes não-contáveis – são realmente NC, pois optamos considerar que se pode ter vários conjuntos de um mesmo tipo elemento, o que aponta que esses conjuntos podem ser contados e, nesse sentido, os NC são substantivos contáveis. Em relação à referência, a própria definição de coletivo marca que essas lexias nomeiam conjuntos, o que indica que a referência dessas lexias é um conjunto de nomes contáveis, pois é o agrupamento de nomes passíveis de contabilidade que forma um conjunto nomeado por um NC.

2.6.5. Especificidade

Todas as gramáticas analisadas referem-se à especificidade dos NC. Elas consideram que esses nomes podem ser específicos a uma determinada espécie de elementos ou genéricos, podendo referirem-se a várias espécies. Algumas GN, como a de Cegalla e Neves subclassificam os NC em determinados – os que nomeiam um grupo específico de elementos –, e indeterminados (ou genéricos) – os que nomeiam grupos distintos de elementos.

Se tal classificação for pertinente aos NC, devemos anuir que as GN estão corretas ao classificar nomes como grupo, bando, classe, plantel, lista, pilha, coligação, conciliábulo etc., como coletivos. Conforme já elucidamos, os coletivos são marcados pelo traço [+conjunto de] e, nesse sentido, podemos levantar questões como grupo é o conjunto de quê? E classe, plantel, lista, pilha, caravana, comitiva são representantes de que conjuntos? A resposta a essas questões não parece fácil, pois essas lexias, em nosso entendimento, não são NC.

Não podemos negar que esses nomes, quando seguidos de um sintagma especificador, formam com esse sintagma um sentido de coletividade, como por exemplo <grupo de alunos>. Porém, esse sentido de coletividade só é percebido na relação entre o nome e o sintagma especificador, e não apenas no nome considerado coletivo indeterminado. Esse fato aponta que as lexias acima consideradas isoladamente não podem ser coletivas, pois não são traduzíveis por (*conjunto de...*), já que tem referência vazia. Nomes como coligação e conciliábulo, apontados por Neves como coletivos genéricos, são utilizados no léxico atual como lexias individuais que nomeiam recorrentemente uma aliança entre partidos políticos e uma assembléia de religiosos para tratar de assuntos dogmáticos, respectivamente.

A maioria das GN, ao considerar coletivos indeterminados, não se atentam para o fato de que o coletivo sempre tem a referência conjunto / grupo / coleção de. Por esse motivo, essas obras apresentam certos nomes que podem ter um sentido de coletividade

discursiva, mediante a um sintagma especificador subsequente ao nome, mas não são coletivos quando analisados individualmente.

Neves considera a existência de coletivos numericamente definidos, como alqueire, dúzia, década, trio etc. Não concordamos com a autora nessa perspectiva, pois as lexias acima, quando consideradas individualmente, não apresentam a referência (conjunto de...). Essas lexias estão mais próximas das palavras classificadas como numerais do que dos NC. A palavra *década*, para alguns, pode ser traduzida por conjunto de dez anos, o que a caracterizaria como coletivo. Porém, parece-nos que o emprego semântico habitualmente da palavra *década* não corresponde apenas a um conjunto de dez anos, e sim a sequência de dez anos decorridos ou ainda por vir.

2.6.6. Concordância dos nomes coletivos

De acordo com o que discorre Bechara sobre os NC, podemos apontar características próprias dessa subclasse em relação à concordância verbal e nominal. Por sua referência plural, os coletivos podem concordar em número com o verbo ou fazer a concordância com o sentido do referente. A concordância com o sentido é também chamada pela literatura de *ad sensum*, e representa uma discordância numérica entre o sujeito morfológico e o verbo, na concordância verbal, e uma discordância genérica e / ou numérica entre o NC e seus determinantes na concordância nominal.

É possível estabelecer concordância *ad sensum* entre os coletivos, seus determinantes e o verbo devido ao fato de esses nomes, em diversas vezes, estarem no singular, porém terem uma referência plural. Os NC singular, quando sujeitos da oração, apresentam ao verbo dupla possibilidade de concordância, ora com o sujeito morfológico – que não apresenta marca de plural, ora com o sujeito léxico – que tem como referência uma pluralidade. Essa dupla possibilidade de concordância faz com que o verbo se apresente em certas ocorrências no plural e em outras no singular. De acordo com Bechara, a concordância *ad sensum* é mais recorrente quando o verbo está afastado do sujeito coletivo.

2.7. Considerações a respeito da perspectiva de Bosque

Para Bosque, os NC apresentam um comportamento sintático específico. Essa perspectiva denota que os NC são caracterizados como tal não apenas por seus aspectos morfológicos e semânticos, mas as relações sintáticas que esses nomes estabelecem em contextos específicos são determinantes para definir se em uma ocorrência temos um NC ou nome individual ou genérico.

Para o autor, conforme referimos anteriormente, os coletivos são definidos como tal mediante a seu comportamento morfossintático, o que possibilita que se em uma determinada ocorrência um nome habitualmente considerado coletivo não apresentar o comportamento típico dessa subclasse, esse nome não será considerado, nessa ocorrência, como um NC. Nesse sentido, as exaustivas listas de coletivos apresentadas pelas GN dizem muito pouco sobre o que são esses nomes, já que essa subclassificação depende principalmente da atuação sintática do nome, na perspectiva de Bosque.

Apontar que um nome só pode ser classificado como coletivo se apresentar um comportamento típico dessa subclasse exige que esse comportamento seja definido e explicado nos padrões da língua analisada. Bosque aponta algumas relações sintáticas típicas dos coletivos para o espanhol, que podem ser também consideradas para o português. A perspectiva apresentada por Bosque é relevante para o nosso trabalho, na medida em que consideramos que para se classificar um nome como coletivo é necessário analisar também se no contexto de ocorrência esse nome atuou como um NC. Os aspectos sintáticos dos coletivos apontados pelo autor são pertinentes se considerados para o português.

Parece-nos que para Bosque o comportamento sintático é decisivo para definir uma determinada lexia como sendo coletiva, como aponta o autor nos exemplos com a preposição *entre* que se relaciona com os NC. O fato dessa preposição, que aceita como complemento nomes plurais ou sintagmas coordenados, relacionar-se com os coletivos permite a Bosque interpretar sintagmas como *opinião pública* e *terceira idade*, como sendo coletivos, pois esses sintagmas também se relacionam com a preposição.

Nesse ponto divergimos do autor, pois não é o fato de se relacionar com a preposição *entre* que um nome é classificado como coletivo. Concordamos que os coletivos, devido à referência de pluralidade, relacionam-se com essa preposição, e essa relação denota também o comportamento morfossintático específico dos NC. Todavia, essa preposição não pode ser decisiva para que se classifique sintagmas como *opinião pública* e *terceira idade*, pois, em nosso entendimento, é necessário análises específicas dessas unidades para atestar se são coletivas ou não.

Acreditamos que o comportamento sintático é uma perspectiva importante para a análise dos NC, o que faz com que o trabalho de Bosque seja importante fonte de pesquisa para as nossas discussões. Porém, esse comportamento tem de ser coerentemente apresentado e não considerado como aspecto decisivo para a caracterização de um NC, pois para se caracterizar essa subclasse é necessário que se interponham aspectos sintáticos e semânticos. No capítulo 2.9. apresentaremos nossa caracterização de coletivos e apontaremos como a proposta de Bosque pode ser relevante para a análise de coletivos no português.

2.8. Nomes coletivos: estrutura complexa

Alguns pesquisadores optam por analisar a estrutura complexa dos NC. Segundo essa perspectiva, a língua portuguesa disponibiliza aos falantes a possibilidade de formar, por meio de sufixos, palavras coletivas. Preferimos, nesse trabalho, dar maior realce aos NC que aparentemente não possuem estrutura complexa, pois, quando formados por sufixos, esses nomes mantêm traços do significado lexical do nome base (doravante Nb), modificado pela informação instrucional do sufixo, o que, em certa medida, facilita a apreensão de que estamos diante de um NC. Os coletivos não formados por uma estrutura complexa ou os já lexicalizados exigem, para análise, critérios específicos de definição de um coletivo, para que esses nomes tenham pertinência no léxico.

Cunha e Cintra e Bechara mencionam a possibilidade de construirmos palavras coletivas, nos capítulos referentes à estrutura e formação das palavras. Os autores citam uma série de sufixos formadores de NC, e apontam a esses sufixos um significado coletivo independente do Nb. Os sufixos apresentados pelos autores são os seguintes:

Sufixos formadores de coletivos por Celso Cunha e Lindley Cintra		
Sufixo	Sentido	Exemplo
-ADA	Multidão, coleção	Boiada, papelada
-AGEM	Noção coletiva	Folhagem, plumagem
-AL	Noção coletiva ou de quantidade	Areal, pombal
-ALHA	Coletivo pejorativo	Canalha, gentalha
-AMA	Noção coletiva e quantidade	Dinheirama, mourama
-AME	Noção coletiva	Vasilhame, velame

-ARIA	Noção coletiva	Gritaria, pedraria
-EDO	Noção coletiva	Lajedo, passaredo
-EIRO	Noção coletiva	Berreiro, formigueiro
-IA	Noção coletiva	Cavalaria, clerezia
-IO	Noção coletiva, reunião	Gentio, mulherio
-UME	Noção coletiva e de quantidade	Cardume, negrume
-(S)URA	Noção coletiva	Clausura, tonsura
-MENTO	Noção coletiva	Armamento, fardamento

Quadro 6. Sufixos formadores de coletivos por Celso Cunha e Lindley Cintra.

Bechara apresenta uma lista muito parecida com a de Cunha e Cintra, acrescentando os seguintes sufixos:

Sufixos formadores de coletivos por Evanildo Bechara	
-ERIA	Infanteria
-EIRA	Doenceira, desgraceira
-UM	Ervum, mulherum
-AÇO	Chumaço
-ARDO	Moscardo
-ANA, AINA	Andana, andaina

Quadro 7. Sufixos formadores de coletivos por Evanildo Bechara.

Correia (2004) pontua que os NC são construídos no seio de uma RCP de uma extensão mais vasta que permite a construção de nomes de quantidade (p.178). A autora critica o tratamento de Cunha e Cintra dado aos NC enquanto estrutura complexa, pois

os autores atribuem aos sufixos um sentido lexical e não instrucional, como deve ser o sentido dos afixos. Nas palavras da autora:

(ao sufixo) “é atribuído significado de tipo lexical, de modo que não se distingue entre o significado do afixo (que é de caráter instrucional, de acordo com o modelo de análise usado) e o significado do derivado, esse sim de tipo lexical, produto da interação do significado da base, do significado conferido pela RCP e, ainda, do significado do afixo em causa. (p.179-180)

A autora pontua que o significado instrucional é constituído não por um feixe de propriedades que descrevem um referente, mas por um feixe de instruções sobre o modo de construir as relações entre as unidades lexicais (p.179). Nesse sentido, o NC, enquanto estrutura complexa, adquire o sentido coletivo não pelo sufixo que o forma, mas na relação entre o significado lexical do Nb mais a instrução do afixo, que se relaciona com os traços do Nb e, juntos, denotam um sentido coletivo ao produto da relação Nb + Afix.

Aliquot-Suengas (1996) refere-se aos coletivos como sendo parafraseados por “conjunto constituído de N ocorrências do referente do nome base”. Para a autora, os coletivos são palavras construídas por operações lingüísticas. Conforme anteriormente referido, não está em primeiro plano nessa pesquisa analisar os NC enquanto estrutura composta. Concordamos com as autoras supra referidas que um número elevado de NC apresenta estrutura complexa e que a língua disponibiliza aos falantes estruturas que possibilitam construir esse tipo de nome. Alguns sufixos apontados por Cunha e Cintra e Bechara parecem ser produtivos no léxico atual para a formação de coletivos.

Todavia, a despeito de concordamos que muitos NC são formados por estrutura complexa, acreditamos que essa questão carece de melhor análise no léxico do português brasileiro. É necessária uma análise exaustiva se todos os supostos sufixos apontados nas GN são produtivos no léxico atual para formar os coletivos, e se todos os NC formados por sufixos serão sempre coletivos, independentemente do contexto de ocorrência desse nome.

Assumimos a perspectiva de que os NC são marcados por um traço de pluralidade específico, que pode se apagar dependendo das relações morfossintáticas e semânticas que esses nomes estabelecem em certos contextos. Acreditamos que os NC formados por sufixos também são marcados por traços de pluralidade adquiridos na relação entre o Nb e o afixo e, posteriormente, presentes no produto dessa relação = NC. Todavia, acreditamos que esse traço pode também se apagar em coletivos formados por sufixos, assim como acontece com os coletivos de estrutura opaca. Ex:

- a. Havia muita papelada sobre a mesa.

O nome *papelada*, no contexto apresentado, apresenta-se ambíguo quanto à definição de coletivo. Se *papelada* estiver se referindo a um conjunto de papéis sobre a mesa (ou conjunto de documentos, acepção atualmente muito utilizada no português), então esse nome, formado por uma estrutura complexa: papel (Nb) + -ada (sufixo) = papelada [+ traço conjunto de], é um nome coletivo. Porém, se esse nome estiver se referindo a uma grande quantidade de papel, denotando a extensão da matéria, e não a papéis individuais reunidos em conjunto, então não apresenta o traço pluralidade específico dos coletivos, o que faz com que ele, nesse contexto, não pertença a essa subclasse.

É possível justificar nossa perspectiva semântica em relação ao nome *papelada*, considerando a perspectiva sintática proposta por Bosque. Quando o nome *papelada* estiver denominando uma grande quantidade de papel, não atua sintaticamente como os coletivos. Não se pode, por exemplo, relacionar esse nome com a preposição *entre* <*entre a papelada>; com o adjetivo *numeroso* <*a numerosa papelada>, nem com as outras estruturas gramaticais propostas por Bosque. Esse fato aponta que o nome *papelada*, quando empregado na acepção referida, não se refere a propriedades individuais (papéis), reunidos em um conjunto; e sim designa uma grande quantidade de uma mesma matéria.

Aliquot-Suengas, propõe que o sufixo -al forma também coletivos, ao contrário do que anteriormente referimos, quando não consideramos o nome *arrozal* como pertencente a essa subclasse. Optamos por considerar esse sufixo, no português brasileiro, como formador de locativos e não como formador de NC. Os nomes *areal* e *pombal* referem-se, respectivamente, a *trecho de terreno onde predomina a areia* e *casa ou local onde se recolhem ou criam pombos*. Essas são as acepções recorrentes desses nomes em português, o que reitera nossa perspectiva de que o sufixo -al é formador de locativos.

O fato de as GN apresentarem -al como formador de coletivos reside na interpretação de que esses nomes são traduzidos por *conjunto de N ocorrências do Nb*, como *arrozal* = conjunto de arroz; *pombal* = conjunto de pombos; conjunto de laranjeiras ou de laranjas. Se apontarmos o sufixo em questão como formador de coletivos, é necessário que apontemos a concorrência desse sufixo com o sufixo -ada. O sufixo -ada, por seu caráter menos formal, reiteradamente apresenta-se no léxico brasileiro no “possível” lugar do sufixo -al, contribuindo para o sentido coletivo do nome em que ele aparece (*arrozada* / *arroizada* / *arrozaiada* = conjunto de arroz; *pombada* / *pombaiada* = conjunto de pombos; *laranjada* = conjunto de laranjas). É evidente que os exemplos acima citados ocorrem primordialmente em contextos informais, o que favorece a recorrência e a produtividade do sufixo -ada em diversos contextos em que seria possível a ocorrência do sufixo -al na acepção coletiva.

O sufixo -alha, apontado como pejorativo, assim como o sufixo -ada em diversas ocorrências é apontado, não é pejorativo de natureza. O fato de a palavra que eles ajudam formar ter um sentido depreciativo em alguns contextos, diz mais sobre a natureza do Nb do que do sufixo apresentado. Em nosso entendimento, coletivos pejorativos formados por esses sufixos denotam um interesse discursivo de elencar traços do Nb, que podem ser ou são, por um motivo qualquer, depreciados por uma rede de discursos que sustentam o caráter pejorativo desses coletivos. Nesse sentido, importa muito mais criar um estereótipo depreciativo da coletividade nomeada e usar o NC para marcar esse estereótipo, do que apenas nomear um conjunto de elementos.

O caráter agregação de elementos do Nb é suplantado pela informação pejorativa

que o nome coletivo atribui ao conjunto nomeado, o que nos permite avaliar que, nessas ocorrências, o coletivo pejorativo adquire um matiz diferente dos coletivos não-pejorativos. Exemplo desse fato é o nome *africanada*, considerado pelo dicionário Houaiss como sendo coletivo. É possível notar que esse nome é formado pelo sufixo -ada e, geralmente, denota um sentido pejorativo em relação à coletividade que nomeia. É importante perceber que, na acepção pejorativa, esse coletivo não prioriza o sentido coletivo *conjunto de pessoas que nasceram na África*, mas coloca em evidência o fato de a África ser um país onde a etnia negra é predominante, e, nesse sentido, o termo *africanada* reforça a necessidade que diversos discursos têm de marcar lexicalmente as diferenças étnicas, muitas vezes com o intuito de segregar os considerados não-brancos.

Vale ressaltar que não é intuito dessa pesquisa analisar todos os sufixos apresentados pelas GN como formadores de coletivos. Para tanto, é necessário uma análise exaustiva dos sufixos apresentados, a fim de verificar a produtividade de cada um no léxico atual. Todavia, concordamos com os autores citados, que afirmam que os coletivos também podem ser formados por meio de sufixos. Na nossa perspectiva de análise, é necessário que a relação estrutura complexa e atribuição de traço de pluralidade seja elucidada, assim como a presença e ausência do traço de pluralidade nos coletivos que apresentam estrutura complexa e a pertinência de se considerar coletivos pejorativos, o que demonstra que nossa breve discussão acima apresentada carece de análises mais aprofundadas, que ultrapassariam os limites dessa pesquisa.

2.9. Perspectiva de consideração dos NC adotada nessa pesquisa

Após as leituras feitas a respeito dos NC, elegemos os critérios que consideramos ser fundamentais para se caracterizar um coletivo no português. É importante tornar claro que a perspectiva que assumimos nessa pesquisa não considera a subclasse em questão como sendo fechada e constituída de um número x de unidades. Ao contrário, nossa perspectiva assume que os coletivos são nomes caracterizáveis no entrecruzamento de aspectos sintáticos e semânticos, que possibilitam determinados nomes atuarem ora como coletivos ora como nomes individuais.

Nesse trabalho, consideramos que são os critérios supracitados que, em conjunto, definem se um nome é coletivo, e não mais prioritariamente o critério semântico como apresentam as GN. Como coletivos entendemos nomes que adquirem lexicamente um traço quantitativo específico, traduzível por [+ conjunto de], que possibilita a esses nomes referirem-se a conjunto de elementos, mesmo estando no singular. Em diversas ocorrências, o NC pode ser pluralizado sem que o traço quantitativo que o marca se apague. Nesses casos, o traço passa a ser traduzível por [+ mais de um conjunto de]. Porém, os elementos constituintes do conjunto nomeado não podem ser marcados por um plural distributivo. Quando pluralizados, a marca de plural atinge os elementos nomeados como um todo e não a cada elemento individualmente.

Devido ao traço que marca os coletivos, esses nomes são parafraseados semanticamente por (conjunto de...), o que nos impede, utilizando esse critério, de considerar os chamados coletivos indeterminados como pertencentes a essa subclasse, devido à referência vazia desses nomes quando considerados individualmente sem a presença de um sintagma especificador. Em nossa análise, um nome que não puder ser parafraseado por conjunto de..., não será considerado coletivo.

Conforme já salientamos, baseamos nossas análises nos NC não formados por estrutura complexa, pois acreditamos que esses nomes não recebem o devido tratamento nos estudos gramaticais e lingüísticos. Todavia, o fato de não analisarmos no trabalho os coletivos formados por estrutura complexa, não indica que não consideramos esses

nomes como sendo coletivos, ao contrário, no capítulo referente a eles pontuamos a pertinência em considerar a produtividade lexical de formar NC.

Em relação aos sintagmas coletivos, recorrentemente citados por Neves, apontamos a possibilidade que esses sintagmas têm de apresentar um sentido coletivo. Entretanto, faz-se necessário um estudo mais aprofundado desses sintagmas, a fim de verificar o comportamento morfossintático e semântico desses nomes, o que por ora não é o objeto dessa pesquisa, que pretende analisar os coletivos enquanto estrutura simples. Deixamos em aberto essa questão para análises futuras.

Em relação ao critério contabilidade, como podem ser pluralizados, os NC são nomes contáveis, e, em nossa perspectiva, são formados por grupos de elementos contáveis e de mesma natureza, pois, se não se pode contar individualmente os elementos, não se pode reuni-los em conjunto. É importante lembrar que uma vez reunidos em conjuntos, os elementos deixam ser considerados individualmente. Em relação ao critério concordância, os NC possibilitam, em algumas ocorrências, a concordância *ad sensum* com o verbo e com seus determinantes.

Os apontamentos de Bosque referem-se sobre o comportamento sintático dos coletivos, analisando esse comportamento como fruto da natureza numérica dos NC e a não caracterização individual dos elementos que compõem o conjunto nomeado. Nesta medida, o autor apresenta alguns aspectos do comportamento sintático dos coletivos que podem ser considerados para o português e, por isso, apresentamos esses aspectos como relevantes para a consideração sintática dos NC nesse trabalho. Os aspectos relevantes são os seguintes:

- Relações anafóricas – os coletivos são retomados em uma relação anafórica como um conjunto de elementos aos quais não se pode predicar isoladamente, ao contrário dos nomes plurais;

- Qualificação adjetiva – os adjetivos qualificativos não distribuem a propriedade a que se referem entre os componentes do conjunto designado por um nome coletivo;
- A não-relação com adjetivos e substantivos simétricos – os adjetivos e substantivos simétricos predicam-se sobre nomes plurais, pois é necessário mais de um elemento envolvido para que haja reciprocidade. Os NC, apesar de se referirem a um conjunto, não preenchem a necessidade de predicação imposta pelos adjetivos e substantivos simétricos, pois os NC estabelecem relações em que os elementos do conjunto são considerados como um todo e, desse modo, os NC não há possibilidade de reciprocidade entre os elementos do conjunto nomeado;
- A relação com a preposição *entre* – os NC preenchem a necessidade que a preposição *entre* tem relacionar-se com complementos plurais ou sintagmas coordenados. Devido ao traço de pluralidade que marca os coletivos, esses nomes, em diversas ocorrências, relacionam-se perfeitamente com a preposição *entre*;
- A relação com verbos que necessitam de complementos plurais ou coordenados – verbos como *reunir*, *juntar*, *somar* etc. necessitam de complementos no plural ou coordenados. Devido ao traço de pluralidade, os coletivos preenchem a necessidade argumental desses verbos e, em diversos contextos, relacionam-se com eles;
- A relação com a locução adverbial *por unanimidade* e com o adjetivo *numeroso* – tanto a locução adverbial *por unanimidade* quanto o adjetivo

numeroso impõem requisitos numéricos às entidades a que eles predicam. A locução adverbial impõe que o sujeito do verbo modificado por ela esteja no plural ou seja um sintagma coordenado. O adjetivo *numeroso*, em posição pós-nominal, rechaça substantivos singulares individuais como termos determinados. Os NC relacionam-se com essas unidades, podendo ser tanto sujeitos dos verbos modificados pela locução adverbial *por unanimidade*, quanto serem o nome determinado pelo adjetivo *numeroso*.

Os NC não podem ser definidos apenas pelos aspectos apresentados por Bosque, porém, é pertinente apontar que esses aspectos, juntamente com a caracterização de coletivos que propomos nesse capítulo, contribuem para definir se um nome atua em determinada ocorrência como coletivo, já que em nossa perspectiva de análise esses nomes são caracterizados no entrecruzamento dos aspectos sintáticos e semânticos. É importante ressaltar que todo o comportamento sintático dos NC, apresentado por Bosque, é mediado pelo traço léxico quantitativo presente nos coletivos.

Em síntese, os NC ficam caracterizados nesse trabalho do seguinte modo:

Caracterização dos nomes coletivos ⁴		
Aspectos semânticos	Aspectos quantitativos	Aspectos sintáticos ⁵
Nomes que se referem a conjuntos de elementos contáveis reunidos em um mesmo espaço-temporal; Quando formados por uma	Nomes marcados, no singular, pelo traço quantitativo [+ conjunto de] e no plural marcados pelo traço [+ mais de um	Nomes que possibilitam a concordância <i>ad sensum</i> com o verbo e seus determinantes; Nomes que não

⁴ A caracterização de coletivos apresentada foi por nós baseada nas análises feitas sobre os NC, discutidas ao longo do trabalho.

⁵ Os NC não são definidos por um aspecto apenas, mas pelo entrecruzamento dos aspectos apresentados.

estrutura composta, esses nomes se referem a reunião em conjunto dos elementos denotados pelo Nb; Os coletivos são traduzíveis por (conjunto de...); Nomes que definem uma das subclasses dos substantivos.	conjunto]; Nomes que se referem a um conjunto de elementos aos quais não se pode predicar isoladamente; Nomes contáveis que se referem a conjuntos de elementos contáveis;	possibilitam aos elementos do conjunto qualificação distributiva nem quantificação distributiva; Devido ao aspecto quantitativo, os coletivos podem ocupar, em diversas ocorrências, posições habitualmente ocupadas por nomes plurais ou sintagmas coordenados.
--	---	--

Quadro 8. Caracterização dos nomes coletivos.

III. Análise do corpus

Conforme salientamos nos capítulos precedentes, optamos por analisar NC teoricamente opacos quanto ao processo de formação, devido a estudos já apresentados sobre os aspectos mórficos dessas unidades. Diante do fato, selecionamos do CB os possíveis NC não formados por estrutura complexa e aqueles que, se anteriormente formados por estrutura complexa, parecem lexicalizados se comparados ao sistema de bases e afixos atual do português.

Da lista do Houaiss, que anteriormente constava de aproximadamente 1.690 unidades, selecionamos os seguintes NC:

Abadia	Alfabeto	Arquipélago
Abc	Alfeire	Arrazoadado
Abotoadura	Algariça	Arrecife
Academia	Aliança	Arsenal
Acajutiba	Alvariça	Assembléia
Acantologia	Analecto	Atilho
Acedares	Antologia	Atlas
Acervo	Antraz	Auditório
Adera	Aparato	Avifauna
Aglomeracão	Aparelho	Bacia
Agremiacão	Apiário	Badanagem
Ala	Apontado	Bagagem
Alavão	Aranheiro	Baixeiro
Álbum	Arcaboioço	Baixela
Alcatéia	Arcabouço	Bala
Alcatéiabando	Areópago	Balcedo
Aldeia	Armada	Balhana
Aléia	Armén	Banca

Bancada	Caderno	Classe
Banda	Cafife	Clerezia
Bandeira	Cáfila	Clero
Bando	Caiçalha	Clube
Baralho	Câmara	Coalizão
Bardia	Cambada	Códice
Barreira	Cancioneiro	Código
Bastio	Canhonada	Coleção
Batalhão	Canzoada	Colégio
Bategaria	Canzoeira	Coletânea
Bateria	Capela	Coletividade
Bicheza	Capoeira	Coligação
Bloco	Caravana	Colméia
Bodarrada	Cardume	Colônia
Bolada	Caroçama	Comboio
Bolo	Caroçame	Comitiva
Borbulhagem	Carreiro	Companhia
Bosque	Cartulário	Composição
Bosto	Catar	Concílio
Bouça	Caterva	Conclave
Braçado	Catrevenge	Confederação
Braço	Cavername	Confraria
Breviário	Cercal	Congregação
Bufê	Chalreada / chilrada	Congresso
Buquê	Charanga	Conselho
Burara	Chibarrada	Consistório
Cabelame	Choldra	Consolidação
Cabilda	Choldrabortra	Constelação
Cacaria	Chorrilho	Conventículo
Caceia	Chumaço	Convento
Cacho	Círculo	Coorte
Cadeia	Claque	Cordilheira

Corja	Esquadra	Galáxia
Coro	Esquadilha	Galdripo
Corpo	Esqueleto	Galera
Corpo discente	Estrofe	Galeria
Correição	Facção	Gavela
Correspondência	Falange	Gente
Corrilhão	Família	Geração
Corso	Fanca	Girândola
Cortejo	Faqueiro	Glossário
Coxia	Farândola	Grei
Credo	Farnel	Grêmio
Crestomatia	Fascal	Grupo
Dentadura	Fato	Guarnição
Descarga	Fauna	Harém
Despensa	Favela	Herbário
Devocionário	Federação	Horda
Dicionário	Feixe	Hoste
Dispensatório	Ferramenta	Infantaria
Diurnal	Festão	Jogo
Elenco	Filarmônica	Joldra
Elucidário	Flora	Junta
Enfiada	Floresta	Lapedo
Entranhas	Florilégio	Legião
Enxame	Flotilha	Leva
Enxárcia	Folclore	Léxico
Enxoval	Fornada	Libambo
Equipagem	Frasca	Liga
Equipe	Frente	Lio
Escola	Frota	Lista
Esfuziada	Fustalha	Lotada
Espicha	Fuzilada	Lote
Espicilégio	Gabela	Maciço

Madeixa	Multidão	Platéia
Magistério	Narancharia	Plêiade
Magote	Ninhada	Poliantéia
Malhada	Nuvem	Polícia
Maloca	Olaria	Pomar
Malta	Onda	Ponta
Maltesaria / maltesia	Ordem	População
Manada	Orquestra	Povo
Manga	Outo	Praga
Manta	Pacobal	Présito
Mão	Pacoval	Prole
Maquia	Palamenta	Provisão
Mariato	Panapaná	Público
Marinha	Pandilha	Quadra
Maromba	Panlético	Quadriga
Martinete	Paratropa	Quadrilha
Massa	Paremologia	Quadro
Massame	Parenética	Quarteirão
Mata	Parga	Quebradeira
Matilha	Parnaso	Queimada
Matula	Partida	Queira
Matulagem	Parva	Quilombo
Meada	Patota	Rabacuada
Mecha	Patrimônio	Raça
Meda	Patrulha	Racemo
Melena	Pauta	Rajada
Mesnada	Pelotão	Ramalhete
Miríade	Penca	Rancho
Miscelânea	Persigal	Rastra
Moço	Piara	Rebanho
Molho	Piquete	Receita
Mosto	Plantel	Recife

Recruta	Salva	Troada
Récua	Sato	Troça
Redada	Seara	Troço
Rede	Seleção	Tropa
Redil	Seleta	Tropilha
Regesto	Separata	Trouxa
Regimento	Seqüela	Trupe
Renque	Séquito	Tufo
Repertório	Serviço	Tulha
República	Setor	Tumor
Reserva	Silha	Turba
Resma	Sindicato	Turbamulta
Réstia	Sistema	Turbilhão
Restilada	Sortimento	Turma
Retraço	Sorvalhada	Turno
Revoada	Souto	Universidade
Ribalta	Súcia	Vaga
Riço	Suciata	Vagão
Rifada	Surriada	Vara
Rima	Taifa	Varedo
Rocada	Talha	Vaza
Roda	Tecido	Vergel
Rodada	Teoria	Vestuário
Rol	Tertúlia	Viação
Rolheiro	Tesouro	Vindima
Rolo	Time	Viveiro
Romagem	Tiragem	Volataria
Ronda	Tralha	
Ror	Trancaria	
Rosário	Tribo	
Ruma	Tribunal	
Rumor	Tripulação	

Após a seleção dessas unidades, verificamos quais constavam no Dicionário de Usos do Português. Nossa expectativa, antes de confrontar o CB com as unidades do dicionário, era que grande parte dos possíveis NC apresentados não constassem no Dicionário de Usos, já que consideramos que muitas delas estão em desuso no léxico atual ou perderam, na interação verbal, a acepção coletiva. Nossa expectativa em parte foi atendida, porém, o fato de o Dicionário de Usos do Português apresentar lexias com o grau 1 de ocorrência no léxico dos últimos 50 anos, faz com que esse dicionário ainda não seja decisivo para fixar quais NC estão atualmente em uso no português.

O dicionário em questão não apresenta rubrica para as unidades coletivas. Foi necessário que analisássemos todas as definições apresentadas para as lexias selecionadas, a fim de que pela referência dada pudéssemos apontar se determinada unidade léxica pode, em uma primeira análise, ser considerada como um NC. Consideramos como candidatos a coletivos nomes que apresentavam no verbete referência a conjunto, grupo, coleção, multidão, agrupamento ou que apresentasse um coletivo como definição.

Nessa análise obtivemos o seguinte resultado:

Dicionário de Usos do Português do Brasil		
Legenda: NC – não consta C / SA – consta sem acepção coletiva		
Unidade léxica selecionada do dicionário Houaiss	Entrada no Dicionário de Usos	Definição apresentada no DU
Abadia	C /SA	
Abc	C/SA	
Abotoadura	Consta como n. fem. plural	

Academia	C/SA	
Acajutiba	NC	
Acantologia	NC	
Acedares	NC	
Acervo		Conjunto de obras de uma biblioteca.
Adera	NC	
Aglomeraco	C /SA	
Agremiaco		Conjunto de pessoas que se renem para fim comum
Ala		Conjunto de jogadores da linha de ataque.
Alavo	NC	
lbum	C /SA	
Alcatia		Bando de lobos; bando de malfeitores.
Alcatiabando	NC	
Aldeia		Agrupamento de casa de ndios.
Alia	C /SA	
Alfabeto		Conjunto de letras.
Alfeire	NC	
Algaria	NC	
Aliana	C /SA	
Alvaria	NC	
Analecto	NC	
Antologia		Coletnea de textos selecionados.
Antraz	C /SA	
Aparato		Conjunto de instrumentos.
Aparelho		Conjunto de peas montadas para um determinado fim; conjunto de peas do servio culinrio; conjunto de peas com que se protegem fraturas ósseas.

Apiário	C /SA	
Apontado	C /SA	
Aranheiro	NC	
Arcaboiço	NC	
Arcabouço	C /SA	
Areópago	C /SA	
Armada		Esquadra; frota
Armén	NC	
Arquipélago		Agrupamento de ilhas
Arrazoadado	C /SA	
Arrecife		Ver recife
Arsenal		Conjunto de armas; munições e apetrechos de guerra
Assembléia		Conjunto de muitas pessoas que se reúnem para um determinado fim
Atilho		Conjunto de coisas atadas; pequeno feixe; molho
Atlas		Coleção de mapas ou cartas geográficas em um livro
Auditório		Conjunto de pessoas reunidas para ouvir um discurso, relato, conferência, audiência ou espetáculo musical
Avifauna	NC	
Bacia		Conjunto de terras drenadas por um rio e por seus afluentes; conjunto de vertentes de produção de leite
Badanagem	NC	
Bagagem		Conjunto de objetos de uso pessoal que os viajantes levam em malas e pacotes
Baixeiro	NC	
Baixela		Conjunto de utensílios para

		serviço de mesa ou culto religioso
Bala	C /SA	
Balcedo	NC	
Balhana	NC	
Banca		Grupo de pessoas encarregadas de realizar um exame; conjunto de músicos
Bancada		Conjunto de deputados ou senadores
Banda		Conjunto de músicos de sopro e percussão; conjunto de músicos de bateria e guitarra
Bandeira	C /SA	
Bando		Quadrilha de malfeitores; malta
Baralho		Coleção de 52 cartas para jogar
Bardia	NC	
Barreira		Grupo de pessoas que se colocam em linha para impedir a passagem
Bastio	NC	
Batalhão		Agrupamento de pessoas ou animais
Bategaria	NC	
Bateria		Conjunto de duas ou mais pilhas ligadas; conjunto de acumuladores ligados em série; conjunto de peças de artilharia; conjunto de instrumentos de percussão; conjunto de soldados que compõem uma unidade tática elementar de um corpo de artilharia; conjunto de provas de uma competição esportiva; conjunto de coisas de mesma natureza

Bicheza	NC	
Bloco		Conjunto de pessoas; grupo carnavalesco; grupo de políticos que se unem para a consecução de um fim comum
Bodarrada	NC	
Bolada	C /SA	
Bolo		Ajuntamento confuso de gente; conjunto de apostas
Borbulhagem	NC	
Bosque		Conjunto de árvores de uma mesma espécie
Bosto	NC	
Bouça	NC	
Braçado	NC	
Braço	C / SA	
Breviário		Conjunto de orações e leituras prescritas pela igreja católica aos colégios maiores
Bufê		Conjunto de comidas variadas
Buquê	C / SA	
Burara	NC	
Cabelame	NC	
Cabilda	NC	
Cacaria	NC	
Caceia	NC	
Cacho		Conjunto de flores ou frutos em redor de um eixo comum
Cadeia		Grupo de estabelecimentos ligados a um sistema; conjunto interligado; conjunto de átomos
Caderno		Conjunto de folhas de papel coladas ou costuradas, formando um livro de anotações
Cafife	NC	

Cáfila		Corja, súcia, bando
Caiçalha	Ver canzoada	
Câmara	C / SA	
Cambada		Súcia, corja; conjunto de coisas imprestáveis
Cancioneiro		Coleção de canções
Canhonada	C / SA	
Canzoada		Aglomeração de cães
Canzoeira	NC	
Capela	C / SA	
Capoeira	C / SA	
Caravana		Grande número de peregrinos, mercadores ou viajantes que se juntam para atravessar o deserto; grupo de pessoas que viajam
Cardume		Grande quantidade de peixes
Caroçama (e)	NC	
Carreiro	C / SA	
Cartulário	NC	
Catar	C / SA	
Caterva		Corja; malta; súcia; multidão de pessoas
Catrevege	Encontrado catrevagem	Conjunto de objetos
Cavername		Conjunto de peças curvas fixadas transversalmente na quilha da embarcação
Cercal	NC	
Chalreada / chilrada	NC	
Charanga	C / SA	
Chibarrada	NC	
Choldra	Ver ralé	
Choldrabortra	NC	
Chorrilho	C / SA	

Chumaço	C / SA	
Círculo	C / SA	
Claque		Grupo de pessoas pagas para aplaudir ou vaiar em espetáculos ou comícios
Classe		Grupo de pessoas que se diferenciam das outras por suas ocupações, costumes e opiniões; conjunto de estudantes de uma mesma série
Clerezia	NC	
Clero	C / SA	
Clube	C / SA	
Coalizão	C / SA	
Códice	C / SA	
Código		Coleção de leis, regras ou preceitos sobre qualquer matéria; coleção autorizada de fórmula medica e farmacêutica; coleção de sinais, números ou abreviações; conjunto de princípios
Coleção		Conjunto de objetos de mesma natureza ou que possuem algo entre si; conjunto de obras do mesmo autor ou obras de autores diversos sobre o mesmo tema; conjunto de modelos de roupa, acessórios criados para uma temporada; coleção de artista ou industria
Colégio	C / SA	
Coletânea		Conjunto selecionado de obras ou excertos de obras
Coletividade		O conjunto da sociedade
Coligação	C / SA	

Colméia		Enxame de abelhas; grupo de pessoas
Colônia		Grupo de pessoas de mesma nacionalidade, que vive numa região limitada de outro país; grupos de casa de colonos; grupo de pessoas que se agrupam para determinado fim; grupo de bactérias numa cultura
Comboio		Série de vagões; série de navios; série de animais de carga; série de carros auxiliares com munições e mantimentos
Comitiva		Grupo de pessoas que acompanham uma autoridade; grupo de pessoas que se movimentam em alguma direção
Companhia		Tropa de infantaria
Composição		Agrupamento molecular; conjunto de vagões de um trem
Concílio	C / SA	
Conclave	C / SA	
Confederação		Agrupamento de associações sindicais ou desportivas
Confraria		Conjunto de pessoas que guardam identidade entre si
Congregação	C / SA	
Congresso		Conjunto de pessoas que detêm o poder legislativo
Conselho		Corpo consultivo ou deliberativo, pertencente ou não à administração pública, incumbido de consultar sobre negócios de sua competência
Consistório	C / SA	
Corrilhão		Grupo de pessoas
Consolidação	C / SA	

Constelação		Grupo de estrelas fixas que, ligadas por linhas imaginárias, formam diferentes figuras no mapa celeste; grupo de pessoas notáveis
Conventículo	NC	
Convento	C / SA	
Coorte	C / SA	
Cordilheira		Cadeia de montanhas
Corja		Grupo de pessoas desprezíveis; súcia
Coro		Grupo de pessoas que cantam juntas; nas tragédias, grupo de atores que representam o povo; grupo que fala, grita e reza ao mesmo tempo
Corpo	C / SA	
Corpo discente		Conjunto de alunos de um estabelecimento de ensino
Correição	C / SA	
Correspondência		Conjunto de cartas que uma pessoa recebe ou expede
Corso	C / SA	
Cortejo		séquito
Coxia	C / SA	
Credo		Programa ou conjunto de princípios ou nomes pelos quais se guiam uma pessoa, um partido, uma seita
Crestomatia	NC	
Dentadura		Conjunto dos dentes
Descarga	C / SA	
Despensa	NC	
Devocionário	NC	
Dicionário	C / SA	

Dispensatório	NC	
Diurnal	NC	
Elenco		Conjunto de artistas ou pessoas notáveis; conjunto de jogadores de um time
Elucidário		
Enfiada		
Entranhas	C / SA	
Enxame		Colônia; bando; grupo numeroso
Enxárcia		Conjunto de cabos e degraus que formam a escada para a subida do mastro
Enxoval		Conjunto de roupas que se fazem para serem usadas no início da vida
Equipagem		Conjunto de instrumentos necessários para o trabalho
Equipe		Grupo de pessoas organizado para uma tarefa determinada
Escola		Conjunto de adeptos de uma doutrina; conjunto dos membros de um estabelecimento de ensino; conjunto de seguidores ou adeptos
Esfuziada	NC	
Espicha	NC	
Espicilégio	NC	
Esquadra		Conjunto de navios de guerra de um país
Esquadrilha		Agrupamento de aeronaves, para fins operativos
Esqueleto		Conjunto de ossos de um vertebrado morto, descarnado e em posição natural
Estrofe		Grupo de versos em que se dividem algumas composições

		poéticas ou canções
Facção		Conjunto de membros divergentes de um grupo
Falange		Facção
Família		Grupo de pessoas aparentadas que vivem sob o mesmo teto; grupo de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem; grupo de pessoas que tem o mesmo credo, a mesma pátria; grupo de elementos característicos por uma propriedade comum
Fanca	NC	
Faqueiro		Jogo de talheres do mesmo material e marca
Farândola	C / SA	
Farnel	C / SA	
Fascal	NC	
Fato	C / SA	
Fauna		Conjunto de animais de uma região
Favela		Conglomerado de habitações construídas pelos próprios moradores
Federação	C / SA	
Feixe		Molho, conjunto de elementos reunidos ou interligados
Ferramenta		
Festão		Conjunto de ramos
Filarmônica	C / SA	
Flora		Conjunto de vegetais; conjunto de vegetação de um país ou de uma região; conjunto de microorganismos que se localizam em certas regiões do

		organismo
Floresta		Conjunto de árvores próximas umas das outras
Florilégio		Antologia
Flotilha		Pequena frota; esquadrilha
Folclore		Conjunto de tradições, conhecimentos ou crenças populares; conjunto de fatos curiosos ou jocosos a respeito de uma pessoa; conjunto de canções populares de uma região
Fornada		Conjunto de pães que se cozem de cada vez no mesmo forno
Frasca	NC	
Frente		Grupo de pessoas que luta por uma causa
Frota		Conjunto de navios de guerra armada; conjunto de veículos; bando
Fustalha	NC	
Fuzilada / fuzilaria	C / SA	
Gabela	NC	
Galáxia		Conjunto muito numeroso de estrelas de estrutura análoga
Galdripo	NC	
Galera		Coletividade de adeptos de um clube esportivo
Galeria		Coleção de obras de arte; conjunto de lojas
Gavela	NC	
Gente		Conjunto de pessoas que tem algo em comum
Geração		Conjunto de indivíduos nascidos na mesma época; conjunto de viventes coetâneos; conjunto de elementos produzidos na mesma

		época; conjunto de pessoas que exercem atitude semelhante em uma mesma época
Girândola	C / SA	
Glossário	C / SA	
Grei		Conjunto de animais miúdos; conjunto de paroquianos ou diocesanos; conjunto de pessoas sob a guarda de um pastor
Grêmio		Conjunto de pessoas com a mesma filiação ideológica
Grupo		Certo número de pessoas reunidas; conjunto de pessoas que se reúnem para um fim; conjunto de pessoas que têm os mesmos sentimentos, representações, juízos de valor, e que apresentam tipo similar de comportamento; conjunto de empresas sob direção centralizada; agrupamento de seres ou elementos segundo características similares
Guarnição		Conjunto de objetos ou móveis usados para guarnecer um recinto; conjunto de peças de tecido para uso em banho ou mesa
Harém		Conjunto de concubinas; conjunto de fêmeas que um animal consegue cobrir
Herbário		Coleção de plantas dissecadas, conservadas em instituições botânicas, destinada à pesquisa científica
Horda		Bando indisciplinado; turba
Hoste	NC	

Infantaria		Parte do exército que faz serviço a pé
Jogo		Conjunto de cartas ou peças para brinquedo ou passatempo; conjunto ou série de peças da mesma espécie
Joldra	NC	
Junta	C / SA	
Lapedo	NC	
Legião		
Leva		Certa quantidade de pessoas ou objetos
Léxico		Conjunto de palavras de uma língua
Libambo	C / SA	
Liga	C / SA	
Lio	NC	
Lista	C / SA	
Lotada	NC	
Lote		Porção de objetos de igual natureza
Maciço		Conjunto de montanhas
Moço		Conjunto de objetos presos no mesmo liame ou contidos no mesmo invólucro
Madeixa		Porção de cabelo da cabeça
Magistério	C / SA	
Magote		Multidão
Malhada	NC	
Maloca	C / SA	
Malta		Bando; multidão; grupo de pessoas de baixa condição; corja
Maltesaria / maltesia	NC	
Manada		Rebanho de animais de grande porte; grupo de pessoas que

		vivem passivamente ou selvagemmente
Manga	C / SA	
Manta	C / SA	
Mão	C / SA	
Maquia	C / SA	
Mariato	NC	
Marinha		Conjunto de navios; frota; conjunto de funcionários administrativos da marinha e oficiais
Maromba	C / SA	
Martinete	NC	
Massa		Número considerado de pessoas que mantêm entre si alguma referência; turba; multidão
Massame	NC	
Mata		Grande quantidade de árvores silvestres
Matilha		Grupo de cães ou outros animais da mesma família; pequeno grupo de lobinhos escoteiros; grupo de malandros ou policiais
Matula	C / SA	
Matulagem	NC	
Meada		Porção de fios dobrados
Mecha	C / SA	
Meda	NC	
Melena	C / SA	
Mesnada	NC	
Miriade	C / SA	
Miscelânea	C / SA	
Molho		Pequeno feixe
Mosto	C / SA	

Multidão		Grande número de pessoas
Narancharia	NC	
Ninhada		Grupo de filhotes que nasce de uma só vez; conjunto de filhos
Nuvem	C / SA	
Olaria	C / SA	
Onda	C / SA	
Ordem	C / SA	
Orquestra		Conjunto de instrumentistas; conjunto de sons produzidos por instrumentos musicais; conjunto de elementos estruturados
Outo	NC	
Pacobal	NC	
Pacoval	NC	
Palamenta		Conjunto de objetos acessórios indispensáveis à utilização de uma embarcação
Panapaná	NC	
Pandilha		Grupo de animais
Panléxico	NC	
Paratropa	NC	
Paremologia		Conjunto de provérbios
Parenética	NC	
Parga	NC	
Parnaso		Coleção de poesias
Partida	C / SA	
Parva	NC	
Patota		Grupo; bando
Patrimônio	C / SA	
Patrulha		Grupo de escoteiros
Pauta		Conjunto de linhas horizontais e paralelas produzidas no papel;

		conjunto de linhas horizontais paralelas e eqüidistantes sobre as quais e entre se escrevem notas musicais
Pelotão	C / SA	
Penca		Conjunto de frutos
Persigal	NC	
Piara	NC	
Piquete		Grupo de pessoas que se posta à entrada de estabelecimentos para impedir a entrada de outras, por manifestação
Plantel		Grupo de animais de raça fina, selecionada; grupo de atletas, de artistas ou de profissionais que se destacam
Platéia		Público; conjunto de assistentes
Plêiade		Grupo de divindades; grupo de pessoas notáveis
Poliantéia	NC	
Polícia		Conjunto de leis e disposições que visam assegurar a moral, a ordem e a segurança públicas
Pomar	C / SA	
Ponta		Parelha; junta
População		Conjunto de habitantes de um território, de um país, de uma região, de uma cidade etc.
Povo		Conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos idênticos, afinidades de interesses, uma história e tradições comuns
Praga	C / SA	
Présito	NC	
Prole		Conjunto de filhos

Provisão	C / SA	
Público		Conjunto de pessoas que assistem efetivamente a um espetáculo, a uma reunião, a uma manifestação
Quadra	C / SA	
Quadriga	C / SA	
Quadrilha		Bando, súcia; corja; grupo; turma; esquadrilha; pequena frota
Quadro	C / SA	
Quarteirão		Grupo de casas que formam um quadrilongo do qual cada um dos lados dá para a rua
Quebradeira	C / SA	
Queimada	C / SA	
Queira	NC	
Quilombo	C / SA	
Rabacuada	NC	
Raça		Conjunto de indivíduos cujos caracteres somáticos são semelhantes e se transmitem por hereditariedade; conjunto de indivíduos de uma mesma espécie
Racemo	NC	
Rajada	NC	
Ramalhete		Feixe de flores naturais ou artificiais colhidas pelas hastes
Rancho		Grupo de foliões que sai pelas ruas dançando e cantando músicas mais populares de carnaval
Rastra	NC	
Rebanho		Conjunto de animais que se

		criam principalmente para corte; conjunto de fiéis em relação a seu pastor; grupo de pessoas que se deixam levar sem manifestar opinião e vontade próprias; conjunto de pessoas com um objetivo comum
Receita		Conjunto de rendimentos
Recife		Conjunto de rochedos situados próximos à costa
Recruta	C / SA	
Récua		Conjunto de cavalgaduras
Redada	NC	
Rede	C / AS	
Redil	C / SA	
Registro	NC	
Regimento		Conjunto de normas; corpo de tropas sob o comando de um coronel
Renque	C / SA	
Repertório		Conjunto de composições musicais
República	C / SA	
Reserva		Conjunto de bens e riquezas
Resma	C / SA	
Restilada	NC	
Réstia	C / SA	
Retraço	NC	
Revoada	C / SA	
Ribalta	C / SA	
Riço	NC	
Rifada	NC	
Rima	C / SA	
Rocada	C / SA	

Roda		Grupo de pessoas que se dedicam às mesmas atividades
Rodada	NC	
Rol	C / SA	
Rolheiro	NC	
Rolo	C / SA	
Romagem	C / SA	
Ronda	C / SA	
Ror	C / SA	
Rosário		Conjunto de quinze dezenas de ave-marias e quinze padre-nossos
Ruma	C / SA	
Rumor	C / SA	
Salva	C / SA	
Seara	C / SA	
Seleção		Coleção de peças literárias, musicais etc. selecionadas; equipe
Seleta		Coleção de trechos literários ou científicos selecionados
Separata	C / SA	
Seqüela	C / SA	
Séquito		Conjunto de pessoas que acompanham outra por obrigação ou cortesia
Serviço	C / SA	
Setor	C / SA	
Silha	NC	
Sindicato		Grupo
Sistema		Conjunto das instituições políticas e sociais; conjunto ordenado de expedientes com vistas a um resultado; conjunto

		de órgãos e tecidos que desempenham funções similares bem como dos métodos por eles adotados; conjunto de normas que regem o funcionamento de uma instituição; conjunto particular de instrumentos e convenções adotados com um fim de dar informação
Sato	NC	
Sortimento	C / SA	
Sorvalhada	NC	
Souto	NC	
Súcia		Grupo de pessoas de má índole ou mal-afamadas
Suciata	NC	
Surriada	C / SA	
Taifa	NC	
Talha	C / SA	
Tecido		Conjunto de células de origem comum igualmente diferenciadas para o desempenho de certas funções, num organismo vivo
Teoria		Conjunto de enunciados definidos em termos de forma e conteúdo, isto é, em relação de consequência lógica, obedecendo a uma organização hierárquica, partindo de hipóteses abstratas e gerais, para se obterem, por meio de cadeias de deduções, enunciados particulares
Tertúlia	C / SA	
Tesouro		Grande porção de dinheiro ou de objetos preciosos; coleção de

		objetos úteis, belos ou preciosos, ou de coisas de grande estimação; coleção de palavras ou peculiaridades de uma língua
Time		Em esporte coletivo, conjunto de pessoas que disputam uma partida; conjunto de indivíduos associados numa ação comum, com vistas a um determinado fim
Tiragem	NC	
Tralha		Conjunto de coisas de pouco valor
Trancaria	NC	
Tribo		Grupo étnico unido pela língua, costumes e tradições, geralmente sob um chefe
Tribunal		Conjunto de magistrados e pessoas que administram a justiça
Tripulação		Conjunto das pessoas embarcadas que trabalham num navio ou avião
Troada	NC	
Troça	C / SA	
Troço	C / SA	
Tropa		Conjunto de soldados, guardas ou escoteiros
Tropilha		Bando de pândegos
Trouxa	C / SA	
Trupe		Grupo de artistas ou comediantes
Tufo	C / SA	
Tulha	C / SA	
Tumor	C / SA	
Turba		Multidão em desordem

Turbamulta	NC	
Turbilhão	C / SA	
Turma		Grupo de jovens que costumam andar juntos em passeios e festas; grupo de trabalhadores braçais; grupo de indivíduos reunidos de propósito ou acidentalmente
Turno		Cada um dos grupos de pessoas que se alternam em certos atos ou serviços
Universidade	C / SA	
Vaga	C / SA	
Vagão	C / SA	
Vara		Grupo
Varedo	NC	
Vaza		Conjunto de cartas jogadas pelos parceiros em cada lance ou vez e que são recolhidas pelo ganhador
Vergel	C / SA	
Vestuário		Conjunto de peças de roupa que se vestem
Viação		Sistema ou conjunto de estradas
Vindima	C / SA	
Viveiro	C / SA	
Volataria	NC	

De acordo com o Dicionário de Usos, os seguintes nomes podem ser considerados coletivos:

Acervo
Agremiação

Ala
Alcatéia

Aldeia
Alfabeto

Antologia	Cancioneiro	Elenco
Aparato	Canzoada	Enxame
Aparelho	Caravana	Enxárcia
Armada	Caterva	Enxoval
Arquipélago	Catrevenge	Equipagem
Arrecife	Cavername	Equipe
Arsenal	Claque	Escola
Assembléia	Classe	Esquadra
Atilho	Código	Esquadrilha
Atlas	Coleção	Esqueleto
Auditório	Coletânea	Estrofe
Bacia	Coletividade	Facção
Bagagem	Colméia	Falange
Baixela	Colônia	Família
Banca	Comboio	Faqueiro
Bancada	Comitiva	Fauna
Banda	Companhia	Favela
Bando	Composição	Feixe
Baralho	Confederação	Festão
Barreira	Confraria	Flora
Batalhão	Congresso	Floresta
Bateria	Conselho	Florilégio
Bloco	Corrilhão	Flotilha
Bolo	Constelação	Folclore
Bosque	Cordilheira	Fornada
Breviário	Corja	Frente
	Coro	Frota
Cacho	Corpo discente	Galáxia
Cadeia	Correspondência	Galera
Caderno	Cortejo	Galeria
Cáfila	Credo	Gente
Cambada	Dentadura	Geração

Grei	Penca	Teoria
Grêmio	Piquete	Tesouro
Grupo	Plantel	Time
Guarnição	Platéia	Tralha
Harém	Plêiade	Tribo
Herbário	Polícia	Tribunal
Horda	Ponta	Tripulação
Infantaria	População	Tropa
Jogo	Povo	Trupe
Leva	Prole	Turba
Léxico	Público	Turma
Lote	Quadrilha	Turno
Maciço	Quartirão	Vara
Madeixa	Raça	Vaza
Magote	Ramalhete	Vestuário
Malta	Rancho	Viação
Manada	Rebanho	
Marinha	Receita	
Massa	Recife	
Mata	Récua	
Matilha	Regimento	
Meada	Repertório	
Molho	Reserva	
Ninhada	Roda	
Orquestra	Rosário	
Palamenta	Seleção	
Pandilha	Seleta	
Paremologia	Séquito	
Parnaso	Sindicato	
Patota	Sistema	
Patrulha	Súcia	
Pauta	Tecido	

Conforme já salientamos, não esperávamos que o Dicionário de Usos apresentasse aceção coletiva a algumas dessas unidades léxicas. Esse fato fez com que julgássemos necessário novas análises das lexias selecionadas, a fim de que obtivéssemos resultados melhores sobre os possíveis NC pertinentes no léxico atual. Como não contamos com um banco de dados qualificado à disposição, optamos por investigar as unidades selecionadas do Dicionário de Usos na web. Sabendo da dificuldade que encontraríamos ao analisar esses nomes em um *corpus* não-controlado, recorremos a parâmetros propostos por Bosque para verificar se um nome deve ou não, em determinada ocorrência, ser considerado como um coletivo. O autor não denomina de parâmetros as relações sintáticas dos coletivos apontadas. Nós optamos por assim denominar essas relações, pois as consideramos como parâmetros de análise para os coletivos em português.

Bosque pontua que um NC relaciona-se com a preposição *entre*, com o adjetivo *numeroso / osa*, com a locução adverbial *por unanimidade*, e com verbos como *reunir*, *juntar* etc. Para o espanhol, esses elementos gramaticais são pertinentes ao se caracterizar um NC. Ainda não foram feitas análises exaustivas no português, a fim de apontar a pertinência desses parâmetros. Entretanto, precisávamos de um “filtro” que nos ajudasse a investigar na web os nomes selecionados, pois, sem critérios, o número de ocorrências encontradas poderia ser exagerado e sem coerência com a nossa perspectiva de coletivo. A fim de sermos mais seletivos, utilizamos análises propostas pelo autor.

3.1. Parâmetros para a análise na web, feita no sítio de buscas e pesquisas Google

- Preposição **Entre**:

No site de pesquisas, digitamos na caixa de busca o seguinte filtro: <“entre + artigo def. + NC (selecionado de dicionário de usos)”>. As aspas foram um recurso de grande valia, para que buscássemos ocorrências em que fosse preservada a seqüência de *preposição + artigo + NC*. Testamos nesse filtro todas as unidades selecionadas do dicionário de usos.

A preposição *entre* mostrou-se como pertinente em uma análise com NC desde que o parâmetro de ocorrência seja [entre + artigo + nome [-plural; +conjunto] ≠ e]. É importante salientar que houve um elevado número de ocorrências em que a preposição em questão relacionava o NC a outras unidades, como em: *entre a **assembléia e a prefeitura***. Nesses casos, em que a preposição relacionou-se com unidades coordenadas, não é possível considerar *entre* um filtro para se analisar NC. Os seguintes nomes relacionaram-se com a preposição:

Alcatéia	Banca	Cancioneiro
Acervo	Bancada	Caravana
Agremiação	Banda	Classe
Ala	Bando	Coleção
Alfabeto	Barreira	Coletânea
Armada	Bolo	Coletividade
Arsenal	Bosque	Colônia
Auditório	Breviário	Comboio
Bagagem	Cambada	Comitiva

Corja	Horda	Prole
Coro	Infantaria	Público
Correspondência	Leva	Quadrilha
Cortejo	Léxico	Raça
Elenco	Lote	Ramalhete
Equipe	Maciço	Rebanho
Esquadra	Malta	Récua
Família	Manada	Regimento
Fauna	Mata	Repertório
Favela	Matilha	Séquito
Flora	Molho	Time
Floresta	Ninhada	Tralha
Flotilha	Orquestra	Tribo
Frota	Patota	Tripulação
Galáxia	Penca	Tropa
Galera	Plantel	Trupe
Gente	Plêiade	Turba
Grei	Polícia	Turma
Grupo	População	
Guarnição	Povo	

Alguns exemplos de ocorrências encontradas:

(...) a partilha da carne, dividida **entre a alcatéia**, onde cada um se alimenta para saciar a fome e não para salvar a sua pele.

<http://maquinariadelinguagem.blogspot.com/2007/06/partilha-dos-sentimentos-na-hora-da.html>. Acessado em 25/09/08

Não é permitido fumar nas dependências da biblioteca, assim como o uso de celular, fazer refeições, transitar com bolsas e mochilas **entre o acervo** (...) <http://www.am.senac.br/biblioteca.php>. Acessado em 25/09/08

E os espaços **entre o alfabeto**? <http://desmedidamente.blogspot.com/2006/10/enjoei-o-alfabeto.html>. Acessado em 25/09/08

Entre a armada lusa, o destaque vai por inteiro para Hélder Rodrigues. <http://www.planetalgarve.net/uk/desporto.php?id=18878>. Acessado em 25/09/08(...)

Entre o arsenal apreendido anteontem pela Polícia Militar no Morro do Adeus, em Ramos, subúrbio da Leopoldina, e em recentes operações nas favelas do Morro do Alemão, também na Leopoldina, uma arma vem causando preocupação às autoridades. <http://www.armaria.com.br/muro.htm>. Acessado em 25/09/08

Desça do palco e caminhe por entre o auditório. Pergunte o nome de alguém e faça-o dizê-lo ao microfone. <http://www.pauloangelim.com.br/20001218.html>. Acessado em 25/09/08

A localização de duas malas com droga e "aparentemente sem dono" entre a bagagem que seria embarcada no voo TP124 de segunda-feira, com destino ao Porto, ocasionou várias horas de atraso, forçando a TAP a adiar a viagem por 24 horas, para descanso da tripulação. <http://forum.contatoradar.com.br/index.php?showtopic=18811>. Acessado em 25/09/08

Pelo que tornaram a perguntar ao Senhor: Não veio o homem ainda para cá? E respondeu o Senhor: Eis que se escondeu por **entre a bagagem(...)** <http://adoradores2.webdoisonline.com/biblia/i-samuel/10/>. Acessado em 25/09/08

A Mutante surpreende com o Sem Barreiras, que aborda o tema de acessibilidade e mobilidade reduzida. Burburinho forte **entre a banca**. Ao final, mais uma vez, aplausos e elogios. http://www.estadao.com.br/suplementos/not_sup225361,0.htm. Acessado em 25/09/08

Antes era: Dos 20 reais de um mebro GOLD: 8 Reais para o primeiro nível; 1 Real para egundo e o terceiro nível. Totalizando 10 reais de comissão. Os outros 10 eram distribuídos **entre o bolo!** <http://getpaidforum.com.br/lofiversion/index.php/t22014.html>. Acessado em 26/09/08

Agradeceu a informação e, vasculhando **entre a correspondência**, encontrou convite para “vernissage” do amigo. <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=4265&cat=Contos&vinda=S>. Acessado em 26/09/08

Porque teve essa idéia: porque tem muitas pessoas que entram **entre o cortejo**, faltando com respeito ao falecido. <http://jet.sesisc.org.br/user.php?userId=198>. Acessado em 26/09/08

A novidade entre os profissionais foi a presença do atacante Renan, do time de juniores. O jogador, de apenas 17 anos, treina a partir de hoje **entre o elenco** principal. http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Atletico_Mineiro/0,,MUL279992-

[4400,00.html](#). Acessado em 26/09/08

Entre o elenco o clima era de expectativa com a estréia. "A sensação da gente é única", afirmou Thiago Lacerda, que vai viver o herói Garibaldi na trama. <http://www.terra.com.br/exclusivo/noticias/2003/01/07/000.htm>. Acessado em 26/09/08

Foi um vaivém inglório **entre a esquadra**, de onde nos mandavam para o Comando da Cidade afim de obter esclarecimentos, ora nos mandavam de volta à Esquadra porque era lá que estavam os autos.

<http://br.groups.yahoo.com/group/mocambiqueonline/message/7549>. Acessado em 26/09/08

Gabriela: Acredito que as refeições realizadas juntos podem ajudar a manter o diálogo **entre a família** sempre em dia.

<http://www.redealeluia.com.br/unideia/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=3149&sid=10>. Acessado em 26/09/08

À esquerda da foto, a avenida Marginal do rio Pinheiros. Direita: Policiais aguardam a passagem do trem. Abaixo, esquerda e centro: trilhos espremidos **entre a favela**. <http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/loais/presaltino.htm>. Acessado em 26/09/08

O córrego que passa **entre a favela** transborda com qualquer chuveiro, por conta do lixo despejado nas águas. http://www.cips.org.br/n_03_01.htm. Acessado em 26/09/08

O francês conseguiu progredir bem **entre a flotilha** e conquistou posições mesmo largando mal.

http://www.zone.com.br/vela/index.php?destino_comum=noticia_mostra&id_noticias=15493. Acessado em 26/09/08

Fórum pra combinar Escaladas **entre a Galera**.

<http://www.escaladabrasil.com/osite/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&t=309>. Acessado em 26/09/08

E também na questão de tropas, **entre a infantaria**, o legionário tem uma defesa e ataque relativamente bons, fora ser a unidade mais barata, compensaria uma defesa de muitos legionários, quero dizer em vez de 1000 Pretorianos fazer uma defesa com 1000 legionários?(...) <http://forum.travian.com.br/showthread.php?t=11903>. Acessado em 26/09/08

Há muita intranquilidade **entre a manada** desde o dia em que se anunciou um surto de febre entre os bovinos.

<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=18819>. Acessado em 26/09/08

Desenvolvem um forte temperamento de dominância e subordinação **entre a ninhada**. <http://www.chow.com.br/crescimento.php>. Acessado dia 02/10/08

Crianças, jovens e adultos, cada qual com seu instrumento. A música: o 4º movimento da Nona Sinfonia de Beethoven, ou Ode à Alegria, que dispensa apresentações – você já deve tê-lo assoviado em algum momento de sua vida. Após várias interrupções do

maestro, agora a harmonia parece finalmente crescer **entre a orquestra**.
<http://www.belasantacatarina.com.br/noticias/2008/07/30/Florianopolis---No-pais-da-Orquestra-Escola-a-musica-e-o-idioma-oficial--3309.html>. Acessado dia 02/10/08

De imediato formam-se **entre a plateia** dois partidos rivais, cada um favorável a uma das atrizes, a exemplo do que sucedera em 1866 no Recife, relativamente a Eugênia Câmara e Adelaide Amaral.

http://www.diariopopular.com.br/13_07_03/mario_osorio_magalhaes.html. Acessado dia 02/10/08

Comunicação **entre a polícia** no Sudeste é artesanal, diz Hartung
<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1329462-EI306,00.html>. Acessado dia 02/10/08

Para criar os Pugs também é necessário fazer cruzamentos **entre a raça**.
http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod_conteudo=5853. Acessado dia 02/10/08

Poderia compartilhar o jornal que circula **entre o regimento**, mas prefere adquirir seu próprio exemplar.
<http://www.digestivocultural.com/colunistas/imprimir.asp?codigo=1532>. Acessado em 04/10/08

Este DVD trás o 1º especial de TV gravado por Elvis transmitido pela NBC gravado em 1968 e transmitido no dia 3 de dezembro, **entre o repertório** estão seus maiores sucessos.

http://www.bestshoptv.com/index?page=search/search_result&ctg=3223&spage=1&key

word=ep&_keyword=ep&_ctg=3223. Acessado em 04/10/08

(...) e o Soberano somente é substituído quando morre por causas naturais ou é assassinado, o sucessor geralmente é seu primogênito, mas quando não há esta possibilidade, os conselheiros ou o Soberano, procuram um sucessor entre parentes, ou mesmo, **entre o séquito** mais íntimo do trono. <http://www.dnihall.com/historia.asp>. Acessado em 04/10/08.

(...)Por alguma razão, eu gosto dele (Artest). Pois nos jogos contra os times dele, eu o odeio. Nós (Yao e Scola) nos preocupamos com a nova atitude do time. Nós estamos acrescentando talento e precisamos disso, mas criar química **entre o time** é importante. <http://www.basketbrasil.com.br/nba/yao-torce-para-artest-nao-brigar-mais-artest-responde-que-nao-mudou>. Acessado em 04/10/08

O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa), brigadeiro Jorge Kersul Filho, disse na tarde desta quinta-feira (19), durante coletiva no Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo, que o fato de dois pilotos estarem **entre a tripulação** do voo 3054 da TAM pode ter sido um obstáculo na decisão de arremeter a aeronave. <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL73391-5605,00.html>. Acessado em 04/10/08

Para garantir que toda a ação seja exercida com eficiência, tudo é planejado detalhadamente. Em ação, nada pode dar errado, porque pode custar a vida de um refém ou policial. O treinamento é diário no quartel que fica localizado no bairro do Jiquiá, no Recife. A comunicação **entre a tropa** é feita por gestos e toques. No armamento, vários tipos de granadas.

<http://pe360.globo.com/noticias360/matLer.asp?newsId=106370>. Acessado em 04/10/08

Das unidades testadas, as seguintes apresentaram ocorrências em que os nomes analisados estavam especificados com algum tipo de nome especificador do possível NC:

Ala – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: ala feminina; ala masculina; ala esquerda

Bancada – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: bancada ruralista

Cambada – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: cambada de parlamentares; cambada política;

Caravana – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: caravana de motos; caravana dos carros

Classe – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: classe contábil; classe média

Coleção – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: coleção de Felipe IV; coleção real; coleção cartográfica

Comitiva – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: comitiva de Joinville; comitiva de alunos; comitiva cearense

Corja – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]; [N[- plural] + adjetivo especificador] e [N[- plural] + pron. relativo + oração relativa]: corja de ladrões; corja subversiva; corja fascista; (...) corja que o segue em BH(...)

Coro – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: coro de insultos; coro celestial

Equipe – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] +

adjetivo especificador]: equipe de atletas; equipe docente

Fauna – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: fauna migratória; fauna nativa

Flora – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: flora aquática

Frota – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: frota de veículos; frota persa

Grupo – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: grupo de estudantes; grupo feminino; grupo evangélico

Horda – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: horda de turistas; horda de fãs; horda masculina

Leva – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: leva de norte-americanos; leva das novas temporadas

Lote – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador] e [N[- plural] + adjetivo especificador]: lote de cds; lote destruído

Maciço – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: maciço cipóal

Malta – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: malta de narcotraficantes

Patota – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: patota cubista

Penca – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: penca de instrumentos; penca de estrelas

Plantel – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: plantel de corte

Plêiade – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: plêiade de autores; plêiade de bons ensaístas

Rebanho – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: rebanho de

bovinos; rebanho de ovelhas;

Récua – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: récua de vagabundos

- Adjetivo **Numeroso / osa**

No site de pesquisas, digitamos na caixa de busca os seguintes filtros: <“NC + numeroso /osa”> e <“numeroso / osa + NC”>. As aspas foram novamente um recurso de grande valia, para que buscássemos ocorrências em que fosse preservada a sequência de *NC + adjetivo*, ou *adjetivo + NC*. Na busca, foi-nos apresentado também a pesquisa sem aspas, o que não preservou a sequência referida e apontou ocorrências em que um NC relaciona-se com o adjetivo em questão sem que haja a sequência das duas unidades na frase. Testamos nesse filtro todas as unidades selecionadas do dicionário de usos.

O adjetivo *numeroso / osa* também mostra-se pertinente no português em uma análise com NC. O parâmetro de ocorrência desse adjetivo com os nomes analisados é mais variável do que o parâmetro da preposição *entre*. O adjetivo em questão pode aparecer antes ou depois do nome [-plural] e ainda, referindo-se a esse nome, em uma posição mais distante na frase. Os seguintes nomes relacionaram-se com o adjetivo:

Acervo	Arquipélago	Banda
Agremiação	Arsenal	Batalhão
Aldeia	Auditório	Caravana
Armada	Bagagem	Classe

Coleção	Frente	População
Coletânea	Frota	Povo
Coletividade	Galera	Prole
Colméia	Galeria	Público
Colônia	Gente	Quadrilha
Comboio	Geração	Raça
Comitiva	Guarnição	Rebanho
Confraria	Horda	Récua
Conselho	Infantaria	Regimento
Corja	Léxico	Repertório
Coro	Magote	Reserva
Correspondência	Malta	Séquito
Cortejo	Manada	Sindicato
Elenco	Marinha	Súcia
Enxame	Matilha	Tribo
Equipe	Ninhada	Tribunal
Escola	Orquestra	Tripulação
Esquadrilha	Patota	Tropa
Facção	Patrulha	Trupe
Falange	Penca	Turba
Família	Piquete	Turma
Fauna	Plantel	Vara
Flora	Platéia	
Flotilha	Polícia	

Alguns exemplos de ocorrências encontradas:

Biblioteca Municipal oferece **acervo numeroso** e espaço aconchegante.
http://www.pmscs.rs.gov.br/index.php?acao=areas&areas_id=12&acao2=noticias¬icias_id=191. Acessado em 04/10/08

É lamentável! Agora, fazendo uma avaliação isenta do que ocorreu, temos que reconhecer que o grande provocador foi o deputado federal José Dirceu, no momento em que reassumia o seu mandato na Câmara, mas que não precisava vir acompanhado de uma **agremiação numerosa**, composta em sua totalidade, por comissionados e petistas, que invadiram o plenário da Câmara portando bandeiras e com palavras de ordem. <http://www.correiodesergipe.com.br/lernoticia.php?noticia=6710>. Acessado em 04/10/08

Tendo vindo com **armada numerosa**, chegaram à cidade de Jerusalém.
http://www.comshalom.org/formacao/print.php?form_id=2359. Acessado em 04/10/08

Como em qualquer jogo de ação em primeira pessoa que se preze, é preciso ter um **arsenal numeroso** e variado disponível aos matadores de plantão.
http://fliperama.terra.com.br/games/pc_windows/no_one_lives_forever/testamos.html.
Acessado em 04/10/08

Seguindo vacilante, cheguei a enorme salão, onde **numerosa assembléia** meditava em silêncio, profundamente recolhida.
http://www.eurooscar.com/Nosso_Lar/nosso_lar3.html. Acessado em 04/10/08

A **banda numerosa** não levou muito tempo pra ocupar o palco inteiro, originalmente a banda tem sete pessoas: Tonho Crocco no vocal, Malásia e Marcito na percussão, Dj Anderson, Júlio Porto na guitarra, Pedro Porto no baixo e Zé Darcy na bateria.

http://www.toputo.com.br/?id_materia=2286&show=lerMateria. Acessado em 04/10/08

"Para surpresa de Manoel Olivério, em 14 de agosto do mesmo ano de 1875, chega José Antônio a frente de **numerosa caravana** composta de onze carros mineiros (...) fazendo-se acompanhar também de sua esposa Maria Carolina de Oliveira, seus filhos Joaquim Antônio, Antônio Luiz (...) o genro Manoel Gonçalves (...) num total de 62 pessoas."

http://paginas.terra.com.br/arte/campograndems/montealegre_campogrande.html.

Acessado em 04/10/08

(...) ó não imitava a responsabilidade da personagem, antes trocava fácil por vaidade e somava, assim, uma **coleção numerosa** de flores rubras.

<http://www.reinodasaguasclaras.blogger.com.br>. Acessado em 04/10/08

Devido as fazendas de café da região, os italianos foram se tornando uma **colônia numerosa** e alegre, que com o passar do tempo, introduziram nos costumes do lugar suas tradições, superstições e seu jeito característico de ver a vida, alegre, falante e gesticulando com as mãos, é como se sem as mãos, perdesse a voz.

<http://batataisonline.com.br/batatais/colonias>. Acessado em 04/10/08

A festa dos 25 anos de pontificado do Papa Wojtyla convida-nos a fazer oportuno balanço do quanto a mais **numerosa confraria** leiga do mundo foi contemplada e favorecida pelo Chefe da Igreja.

<http://74.125.95.104/search?q=cache:l0KvezHiZOQJ:rededecaridade.com.br/arquivos/Jao%2520Paulo%2520II%2520e%2520a%2520SSVP.doc+%22+numerosa+confraria+%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br~>. Acessado em 04/10/08

Em seguida, Zé Renato canta mais uma inédita de sua autoria, “Todo mundo quer um bem” (c/ Fausto Nilo), e finaliza o espetáculo com outra, a folia de reis “Luz da nobreza”, de sua parceria com Pedro Luís (A Parede), acompanhado alegremente por um **numeroso coro** formado por Célia Vaz, Chico Caruso, Eveline e Jackie Hecker, Juca Filho, Kay Lyra, Lizzie Bravo, Mario Adnet, Moska, Mú Carvalho, Verônica Sabino e vários outros amigos. <http://www.iccacultural.com.br/zeRenato.asp>. Acessado em 04/10/08

Sobre a **numerosa correspondência** de Mário de Andrade, disse Antonio Candido: “Encherá volumes e será porventura o maior movimento do gênero, em língua portuguesa: terá devotos fervorosos e apenas ela permitirá uma vista completa de sua obra e do seu espírito”. <http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?id=42838>. Acessado em 04/10/08

Além da confirmação dos nomes do **numeroso elenco**, Caminho das Índias, de Glória Perez, iniciou nesta semana os workshops. Eles servem para que cada um possa se familiarizar, com o tema da história. <http://ofuxico.terra.com.br/materia/noticia/2008/08/05/cultura-indiana-e-cenario-do-workshop-da-novela-de-gloria-perez-87129.htm>. Acessado em 04/10/08

(...) Seu casamento com a filha de Faraó não seria a primeira experiência no sentido de manter um **harém numeroso** com mulheres de várias etnias.

<http://www.cpb.com.br/htdocs/periodicos/licoes/adultos/2007/com112007.html>.

Acessado em 04/10/08

Estavam as operações neste pé, quando o inimigo, cuja vanguarda era fortemente atacada pela nossa, com o astucioso intento de embaraçar os nossos atiradores e ocultar a sua **numerosa infantaria**, deitou fogo ao campo, que, tocado pelo vento que nos era desfavorável, em breve se estendeu por toda a nossa frente, cobrindo-nos de densas camadas de fumo".

<http://www.rplanalto.com/site.php?acao=ler&menu=revista&codMateriaEdicao=150>.

Acessado em 04/10/08

Os povos germânicos deixaram um léxico numeroso (germanismos) relacionado com a guerra e os costumes.

<http://www.klickeducacao.com.br/2006/materia/21/display/0,5912,POR-21-98-867-5775,00.htm>. Acessado em 04/10/08

Possuíam uma marinha numerosa e bem organizada, além de muitas fábricas e armazéns.

http://www.savig.com.br/index2.php?arq=o_vinho&nome=o_vinho_historico. Acessado em 04/10/08

Descartam a hipótese de que é possível operar com uma **polícia numerosa**, altamente qualificada e eficiente, e simplesmente a criminalidade continuar aumentando, o que os norte-americanos já haviam compreendido desde o fim da década de 1970.

<http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/dpcdh/html/textojorgedasilva.html>. Acessado em 04/10/08

O **rebanho numeroso**, embora com baixíssimos índices de produtividade, viabilizava

elevado volume de negócios. A taxa de desmama anual de bezerros girava em torno de 35 a 45%. Ou seja, de cada 100 vacas em idade de reprodução, colhia-se de 35 a 45 bezerros por ano.

<http://www.metropolenews.com/index.php?p=noticias&cat=1&nome=Agroneg%C3%B3cio&id=14529>. Acessado em 04/10/08

Mas o que antes parecia restrito aos sertões gerais do Urucuia e de alguns sítios da caatinga nordestina, que o errático Virgolino infestava, à frente de **numerosa súcia**, agora se abate sobre quem quer que seja, o vulgo ou a autoridade, ainda que nos quadrantes mais remotos do mundo.

<http://www.pernambuco.com/diario/2003/08/21/opiniaio.html>. Acessado em 04/10/08

A operação de um dirigível requer uma **tripulação numerosa** e muito bem treinada.

<http://www.aironline.com.br/voando/060202.htm>. Acessado em 04/10/08

Veados vieram beber confiadamente a água do rio, levantando a tímida cabeça para escutar o urro da onça que se fazia ouvir no mato, de vez em quando, dominando os ruídos da floresta, e pondo em sobressalto as capivaras vermelhas que se banhavam em **numerosa vara** à beira da corrente.

http://www.bibvirt.futuro.usp.br/bvnovas/n1_11. Acessado em 04/10/08

Das unidades analisadas, as abaixo apresentaram ocorrências em que os nomes analisados estavam especificados com algum tipo de nome especificador do possível NC:

Coleção – encontrado [N[- plural] + numerosa + preposição + nome especificador]: coleção numerosa de flores rubras

Corja – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: corja de homens

Facção – encontrado [N[- plural] + numerosa + preposição + nome especificador]: facção numerosa da população brasileira

Falange – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: falange de bispos; falange de elevados seres

Frente – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: frente partidária

Galeria – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: galeria etnográfica

Horda – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: horda de invasores

Magote – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: magote de ciganos

Malta – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: malta de ciganos

Manada – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: manada de porcos

Patota – encontrado [N[- plural] + pron. relativo + oração relativa]: numerosa patota que o aplaude

Plantel – encontrado [N[- plural] + numeroso + preposição + nome especificador]: plantel numeroso de escravos brancos

Raça – encontrado [N[- plural] + adjetivo especificador]: raça eqüina

Récua – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: récuca de animais

Regimento – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: regimento de Stonewell

Repertório – encontrado [N[- plural] + preposição + nome especificador]: repertório da

época

• Locução adverbial **Por unanimidade**

No site de pesquisas, digitamos na caixa de busca os seguintes filtros: <“NC[+humano], + por unanimidade”> e <“por unanimidade, + NC[+ humano]>. As aspas foram novamente um recurso de grande valia, para que buscássemos ocorrências em que fosse preservada a seqüência de NC[+humano] + *locução adverbial*, ou *locução adverbial* + NC[+humano]. Na busca, foi-nos apresentado também a pesquisa sem aspas, o que não preservou a seqüência referida e apontou ocorrências em um NC relaciona-se com a locução em questão sem que haja a seqüência das unidades na frase. Testamos nesse filtro todos os NC, selecionados do dicionário de usos, que têm o traço [+humano]. O padrão de ocorrência encontrado foi: [N[-plural;+humano; + conjunto] + verbo [+ação] + por unanimidade]; [N[-plural; +humano; + conjunto] + por unanimidade + verbo [+ação]] e [N[-plural; +humano; + conjunto] + pronome relativo (...) + verbo [+ação] + por unanimidade].

As lexias que se relacionam com a locução adverbial são:

Aldeia

Assembléia

Bancada

Confraria

Grupo

Família

Sindicato

Tribunal

Turma

Ocorrências encontradas:

“Gostaria que Cavaco Silva viesse visitar a **aldeia que votou nele por unanimidade**, visto que se trata de um fenómeno histórico no concelho de Vinhais”, concluiu o autarca.

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=106&id=3694&idSeccao=932&Action=noticia>. Acessado em 08 de outubro de 2008

Após intensa discussão, **a assembléia, por unanimidade, decidiu** rejeitar o calendário proposto. <http://www.sindpdce.org.br/noticias/noticias.php?ID=00000646>. Acessado em 08 de outubro de 2008

Essa é uma tarefa partidária, em que a **bancada por unanimidade** indicou o nosso nome. <http://www.josepimentel.com.br/noticias/texto.asp?idArtigos=963>. Acessado em 08 de outubro de 2008

Ainda que a agenda tenha sido inicialmente aprovada sem emendas, a Confraria, **por unanimidade, decidiu** cancelar esse item. http://www.bodeverde.org/BV_HP02.htm. Acessado em 08 de outubro de 2008

Após os debates, o grupo, por unanimidade, firmou entendimentos, a seguir expostos em relatório elaborado pelo coordenador.

<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=3991>. Acessado em 08 de outubro de 2008

No ano seguinte, 1996, a família, por unanimidade, indicou à apreciação do então PFL local o nome do vereador de Luzilândia, Edilberto Marques tendo como...

<http://www.luzilandiaonline.com.br/destaque.php?col=2¬=1646>. Acessado em 08 de outubro de 2008

Em assembléia-geral que contou com a presença da primeira-bailarina do Theatro, Ana Botafogo, o **sindicato aprovou por unanimidade** um manifesto contra a reforma proposta e exigiu a saída do maestro Roberto Minczuk.

<http://eleicoes.uol.com.br/2008/ultnot/rio-de-janeiro/2008/08/16/ult6022u64.jhtm>.

Acessado em 08 de outubro de 2008

O **tribunal, por unanimidade, referendou** a decisão que deferiu a requisição de força federal, nos termos do voto do Relator. Votaram com o Relator os Ministros Henrique Neves e Fernando Gonçalves.

<http://www.tse.gov.br/sadJudSadp/julgamento/processo.do?action=findJulgados&data=03/10/2008>. Acessado em 08 de outubro de 2008

A **turma, por unanimidade, negou** provimento ao recurso, nos termos do voto do Juiz Relator. <http://www.ba.trf1.gov.br/TurmaRecursal/Sessoes/Sessao48.htm>. Acessado em 08 de outubro de 2008

- Verbo **Reunir**

Fizemos uma análise prévia no *corpus* do DU, a fim de selecionarmos quais nomes provavelmente se relacionariam com o verbo reunir. Selecionadas essas unidades léxicas, digitamos na caixa de busca os seguintes filtros: <“NC + se reuniu / se reunirá / se reúne”>, <“reuniu / reunirá / reúne + NC”>, <“NC + verbo auxiliar + reunido / reunida”>, <“reunida / reunido + NC”>, <“NC + reúne + nome_[+plural] dos elementos que formam o conjunto expresso pelo NC”> e <“NC + reunida / reunido”>. Como a estrutura dos filtros para o verbo *reunir* é mais complexa do que a das unidades supracitadas, a maioria das ocorrências encontradas foram apresentadas em buscas sem aspas, apontadas pelo próprio site. Como a função do site Google não é ser um banco de dados preciso sobre os NC, as ocorrências encontradas da relação entre a unidade coletiva e o verbo *reunir* não foram precisas, pois os filtros utilizados não seguiam uma estrutura relativamente fixa para facilitar a busca. Devido aos resultados duvidosos, optamos por nós delimitarmos quais NC provavelmente se relacionam com o verbo em questão.

Os nomes possíveis de se relacionarem com o verbo *reunir* são:

Acervo	Bancada	Coletânea
Agremiação	Banda	Coletividade
Aldeia	Batalhão	Colônia
Antologia	Cambada	Comboio
Arquipélago	Cancioneiro	Comitiva
Arsenal	Caravana	Companhia
Assembléia	Caterva	Composição
Auditório	Classe	Confederação
Bagagem	Código	Confraria
Banca	Coleção	Congresso

Conselho	Grêmio	Prole
Corja	Horda	Público
Coro	Infantaria	Quadrilha
Correspondência	Léxico	Rebanho
Cortejo	Malta	Regimento
Elenco	Manada	Repertório
Enxame	Marinha	Seleção
Equipe	Matilha	Séquito
Facção	Orquestra	Sindicato
Falange	Patota	Súcia
Família	Patrulha	Time
Fauna	Piquete	Tribo
Favela	Plantel	Tribunal
Flora	Platéia	Tripulação
Frota	Plêiade	Tropa
Galera	Polícia	Trupe
Gente	População	Turma
Geração	Povo	Vara

Alguns exemplos de ocorrências encontradas:

A última vez em que o **congresso se reuniu** para analisar vetos foi em dezembro de 2005.

<http://www.diariodocongresso.com.br/diarionovo/templates/materias.asp?articleid=445>

2. Acessado dia 29 de novembro de 2008

A **comitiva se reúne** para fazer viagens ou participar de desfiles no estilo típico, sempre que algum evento o justifique, já tendo estado nas cidades de Palestina, Tanabi, Cardoso, General Salgado (...)

<http://www.comitiva.boisoberoano.nom.br/comitivaboisoberoano/comitivaboisoberoano.html>. Acessado dia 29 de novembro de 2008

A **correspondência foi reunida** no livro "Querido Professor Einstein", de Alice Claprice, editado pela portuguesa Asa Editorial, e ainda sem previsão de lançamento no País. <http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/2005/09/23/262/O-personagem-nuclear.html>. Acessado dia 29 de novembro de 2008

Após muitas mudanças de elenco, o show deixou de ser apresentado em 2007, mas recentemente a **trupe se reuniu** para mais uma turnê pela costa oeste dos EUA (...). <http://residentevil.com.br/forum/index.php?s=f214b97818b240faffdb131d77f3fe3b&showtopic=383&st=0&p=7884&#entry7884>. Acessado dia 29 de novembro de 2008

O **tribunal se reúne** ordinariamente nas terças e quintas-feiras. http://www.jvaonline.com.br/noticias.asp?id_noticia=64362. Acessado dia 29 de novembro de 2008.

A **frota reúne** aviões do tipo Boeing 757, Boeing 767, Airbus A-320 e A-321 e Fokker 50. <http://forum.contatoradar.com.br/index.php?showtopic=18061&mode=threaded&pid=144395>. Acessado dia 29 de novembro de 2008.

3.2. Delimitação do *corpus* coletivo após a análise feita na web

Conforme já salientamos, o site em que pesquisamos a pertinência dos filtros de análise dos NC não se apresenta como meio específico para esse tipo de trabalho, pois a excessiva variação de registro, grau de formalidade e tecnicidade das ocorrências encontradas impossibilita-nos apresentar um parecer final em quais tipos de ocorrências são mais prováveis a presença de certos coletivos, em quais não; quais coletivos são mais prováveis em textos com maior grau formalidade; quais coletivos têm o uso mais restrito a texto de linguagem técnica etc.

Por outro lado, a pesquisa em um *corpus* não-controlado permite-nos julgar com mais propriedade a pertinência de determinado nome no léxico atualmente em uso; permite-nos encontrar ocorrências variadas de um mesmo coletivo relacionando-se com elementos gramaticais diferentes. Esses pontos positivos para a pesquisa na web possibilitaram-nos elucidar melhor o comportamento das unidades léxicas do *corpus* do DU e, conseqüentemente, definir com mais apuro como se delimita a subclasse nomes coletivos no português.

A pesquisa feita no dicionário de usos também foi-nos de grande valia para o trabalho, pois ela nos auxiliou na exclusão de certos nomes que não têm acepção coletiva no léxico atual. Todavia, temos consciência de que os resultados por nós obtidos não são decisivos e únicos para a análise dos NC. Nossas considerações a respeito da subclasse em questão é apenas um ensejo para a reflexão sobre a possibilidade de relacionar os aspectos semânticos aos sintáticos na delimitação de uma classe ou subclasse gramatical. Nesta medida, segue nossas considerações sobre as análises feitas nas unidades léxicas possíveis de serem coletivas.

3.3. Unidades léxicas de referência coletiva vazia

Há vários nomes do *corpus* do DU que só ocorreram em contextos em que eles se apresentavam como unidades seguidas de nomes especificadores, que seguiam os parâmetros: [N_[-plural] + preposição + nome especificador]; [N_[-plural] + adjetivo especificador]. Essas unidades léxicas, quando isoladas das unidades especificadoras que as referem, não apresentam acepção coletiva, pois têm referência vazia. Só é possível perceber um sentido coletivo quando essas unidades apresentam a referência especificada.

Nomes como *feixe*, *grupo*, *facção*, *frente* etc. são exemplos de unidades que só apresentam sentido coletivo quando especificadas: **feixe** de lenha; **grupo** de alunos; **facção** de pessoas; **frente** de trabalhadores. O elemento especificador de unidades como essas não é único, pois essas unidades, apontadas como coletivos, servem para agrupar elementos variados, o que faz com que elementos especificadores distintos relacionem-se com essas lexias: **feixe** de luz; **grupo** de pessoas; **facção** de políticos; **frente** de pesquisadores etc. Não consideraremos, pois, como nomes coletivos as unidades supracitadas isoladas, já que não é possível determinar previamente a que tipo de conjunto elas se referem.

Mesmo apontando o sentido coletivo que essas lexias podem apresentar quando acompanhadas de elementos especificadores, esse trabalho não se propõe analisar o coletivo enquanto composto por duas lexias, o que nos impossibilita relacionar essas unidades à subclasse dos NC. Por ora, optamos por excluir as unidades complexas da lista de NC do português, porém, não excluimos a possibilidade de se observar um sentido coletivo nessas unidades. Deixamos a questão em aberto para análises futuras.

Há lexias que aparentemente não possuem a referência tão vazia quanto às supracitadas, como é o caso de *corja*, *falange*, *horda*, *malta*, *raça* e *repertório*. Porém, em todos os contextos de ocorrência essas lexias apareceram com especificadores

variados o que sugere que essas unidades atuam como nomes agrupadores de vários tipos de elementos, o que não as torna um nome de um conjunto específico, impedindo, pelos nossos critérios, de serem consideradas individualmente como um coletivo.

Os seguintes nomes, encontrados na análise na web, não foram considerados como coletivos por apresentarem referência vazia:

Ala	Conselho	Massa
Aparato	Enxame	Patota
Aparelho	Equipe	Penca
Bando	Escola	Plantel
Barreira	Facção	Ponta
Bateria	Feixe	Rebanho
Bolo	Frente	Récua
Cacho	Galera	Repertório
Cadeia	Galeria	Reserva
Cambada	Geração	Seleção
Classe	Grupo	Tralha
Código	Horda	Turma
Coleção	Jogo	Vara
Colônia	Leva	
Companhia	Lote	
Composição	Manada	

Alguns dos nomes citados não apresentaram ocorrência em que fosse necessário algum tipo de elemento especificador subsequente ao nome, o que, aparentemente, invalida nosso argumento de não relacionarmos essas lexias a subclasse dos NC. Todavia, quando não apresentaram elemento especificador, só foi possível apontar a referência dessas unidades quando a referência desses nomes já havia sido anteriormente apresentada.

3.4. Nomes que não apresentam acepção coletiva no léxico atual

Para alguns nomes do *corpus* não foi possível aplicar os critérios estabelecidos para se caracterizar um coletivo. Algumas lexias relacionaram-se apenas em uma ocorrência duvidosa com um ou outro parâmetro. Esse fato possibilita-nos interpretar por perspectivas distintas a ausência de certos nomes coletivos nos dados encontrados. Uma perspectiva considerável é apontar que alguns nomes, anteriormente considerados coletivos, não apresentam, no léxico atual do português, o traço [+conjunto] ou nunca apresentaram esse traço. A perda do traço, ou ausência dele, impossibilita, teoricamente, ou aparentemente, que o nome [-plural] relacione-se com a preposição *entre*; com a locução adverbial *por unanimidade*; com o adjetivo *numeroso* / *osa*; ou com o verbo *reunir*. Outra possibilidade é considerar que alguns desses nomes com acepção coletiva estão em desuso no léxico atual do português brasileiro.

Por falta de um banco de dados específico para analisar se esses nomes estão em desuso ou apenas perderam o traço que os definia como NC, não podemos apresentar um parecer final sobre quais nomes que não estão atualmente em uso e quais perderam ou nunca apresentaram o traço. No entanto, podemos apontar que, de acordo com nossa perspectiva de análise dos NC, esses nomes não podem pertencer a essa subclasse, pois não apresentam as características dos coletivos, nem aparentemente são interpretados pelos usuários da língua como tal.

Os nomes relacionados não são considerados por nós como coletivos:

Arrecife	Enxárcia	Palamenta
Atilho	Enxoval	Pandilha
Bacia	Equipagem	Paremologia
Baixela	Estrofe	Parnaso
Baralho	Falange	Pauta
Breviário	Faqueiro	Piquete
Cáfila	Festão	Rancho
Caterva	Florilégio	Recife
Caverna	Galáxia	Récua
Claque	Grei	Rosário
Confederação	Guarnição	Turba
Corrilhão	Herbário	Vestuário
Constelação	Maciço	Viação
Cordilheira	Magote	

Os nomes *atilha*, *cáfila*, *caterva*, *caverna*, *claque*, *corrilhão*, *equipagem*, *florilégio*, *grei*, *magote*, *palamenta*, *pandilha*, *paremologia*, *récua*, e *turba* parece-nos que já não são muito usados no português atual. Ocorrências em que esses nomes aparecem são escassas, e até não encontradas, como o caso do nome *paremologia*, que não tem nenhum contexto de ocorrência no site de busca utilizado. O nome *rancho* na acepção de conjunto de soldados, pessoas, ou trabalhadores também não apresenta nenhuma ocorrência no *corpus* não-controlado, o que sugere que possivelmente esse nome tenha perdido o traço [+ conjunto de].

Os nomes *arrecife*, *bacia*, *constelação*, *cordilheira*, *galáxia*, e *recife*, em nosso entendimento, são considerados pelos falantes leigos como nomes que representam elementos contínuos, dos quais não se percebe fragmentação ou conjunto de elementos. O falante parece armazenar na memória a referência de que um *arrecife* ou *recife* é uma formação de corais, considerada como “um todo” e não como um conjunto desses elementos, assim como constelação, que é vista, na maioria das vezes, como todas as

estrelas possíveis, e não um conjunto de estrelas; e o nome *bacia*, que geralmente não é considerado como um conjunto de rios, mas como uma extensão de terra drenada por um rio e seus afluentes.

Essa interpretação serve para o nome *cordilheira*, o qual, recorrentemente, os falantes associam a uma formação rochosa considerada como um todo e não como um conjunto de montanhas; assim como para o nome *galáxia*, que é interpretado como uma grande dimensão em que se encontra o sistema estelar, também considerada como “um todo”, e não interpretado como um conjunto de estrelas. Esses nomes só teriam uma interpretação coletiva para especialistas no assunto.

O mesmo acontece com os nomes *baixela*, *baralho*, *enxoval*, *faqueiro*, e *vestuário* parecem-nos que não são sentidos pelos falantes como coletivos devido ao fato de não agruparem elementos de mesma natureza. Mesmo notando que a referência de cada um desses nomes aponta para a reunião de louças; cartas; peças de vestuário e de cama, mesa e banho; de talheres; e de roupas, respectivamente, o fato de ser reunidos elementos de natureza distinta faz com que, possivelmente, esses nomes não sejam sentidos pelos falantes como NC, e, por isso, não se relacionam com os parâmetros de análise das unidades coletivas.

Os nomes *breviário*, *confederação*, *confraria*, *enxárcia*, *guarnição*, *parnaso*, *piquete*, *rosário*, *viação*, que têm o uso mais restrito a textos técnicos. Geralmente são encontrados em textos religiosos, textos estadísticos, textos religiosos, textos náuticos, textos referentes à guerra, textos literários, textos referentes à tropas, textos religiosos e textos sobre trânsito, respectivamente. O fato de esses nomes não se relacionarem com os parâmetros apresentados sugere que essas lexias podem, possivelmente ser termos técnicos de cada área referida. Já que para reconhecer a referência de um termo é necessário um relativo conhecimento da (s) área (s) em que esse termo se insere, os falantes, por desconhecimento do assunto, podem não considerar uma referência coletiva a esses nomes, o que os impede considerá-los como tal, o que pode justificar a não relação desses nomes com os parâmetros utilizados, e por conta disso, a não inclusão dessas lexias na subclasse NC.

O nome *estrofe* parece-nos que também não é considerado como coletivo pelos

falantes. Uma possível justificativa para tal é o fato de esse nome não apresentar recorrentemente o sentido de elementos reunidos em conjunto, mas de uma unidade da qual não se considera fragmentação. Pode se considerar o nome *estrofe* assim como se considera o nome *parágrafo*, que não é um conjunto de linhas de um texto, mas é uma unidade de texto que denota o desenvolvimento de uma idéia. *Estrofe* não é simplesmente o conjunto de versos, mas uma unidade significativa do poema, constituída de uma seqüência de versos que se relacionam entre si e formam uma unidade dentro do todo, que é o poema.

O nome *pauta*, em nosso entendimento, não é interpretado como coletivo devido ao fato de geralmente se considerar como *pauta* cada linha horizontal impressa no papel. Parece-nos que é pouco usual considerar pauta como conjunto de linhas, pois esse nome não aparentemente não denota que há uma reunião de elementos para se formar um conjunto e sim cada um desses elementos que está em uma seqüência que preenche uma folha. Mesmo o nome *pauta*, quando se refere à seqüência de cinco linhas paralelas em que se escrevem as notas musicais, também parece não ser interpretado como coletivo pelos falantes. Uma interpretação possível para o fato é apontar que a seqüência de cinco linhas para se escrever notas musicais não faz com que as linhas deixem de ser consideradas individualmente e passem a fazer parte de um conjunto indissociável.

O nome *herbário*, no léxico atual, para o falante leigo parece ter a acepção de *o lugar onde se guarda ou se expõe plantas dessecadas*. O fato de esse nome não apresentar nenhuma ocorrência em que se relaciona com os parâmetros utilizados possivelmente pode ser explicado no uso técnico dessa lexia quando ela apresenta a acepção de conjunto de plantas dessecadas e organizadas para estudo. Devido ao uso locativo e técnico desse nome, apenas o encontramos em ocorrências referentes à biologia, fitologia e outras áreas relacionadas a ciências naturais. É possível que, pelo fato de essa lexia aparentemente ser um termo técnico, os falantes leigos o desconheçam ou não o percebam como um coletivo. Por esse fato, não podemos apontar a acepção coletiva desse termo, já que nem o aspecto semântico nem o sintático definem essa lexia como um coletivo.

É importante ressaltar que as inferências acima apresentadas apresentam uma justificativa semântica para a exclusão dos nomes apresentados. Apesar de parecer incoerente justificarmos a exclusão pelo viés semântico, já que esse trabalho critica a posição das gramáticas de considerar os coletivos apenas por esse viés, essas inferências têm seu valor na interface com o viés sintático proposto. Essas lexias não se relacionaram com os parâmetros utilizados, o que indica que eles possivelmente não são considerados como coletivos no léxico atual, e sim como lexias individuais. As justificativas são uma tentativa de interpretar o fato de aparentemente essas unidades não serem consideradas pelos falantes do português atual como coletivos, o que nos impede de elencá-las como pertencentes a essa subclasse.

3.5. Nomes por nós não considerados coletivos

Notamos que os dicionários analisados apresentam certos nomes como coletivos, considerando-os como tal não por essas lexias nomearem um conjunto de elementos, mas por o elemento nomeado ser composto por partes observáveis. O NC denomina o agrupamento espaço-temporal de um conjunto de elementos de uma determinada natureza. Isso nos permite considerar que a referência do coletivo aponta para elementos individuais contáveis que são reunidos em um conjunto nomeado pelo NC. Porém, as partes que compõem um objeto não podem ser consideradas um conjunto de elementos que formam uma unidade léxica coletiva, pois a simples reunião em um conjunto dessas partes não se equivale ao objeto nomeado.

Os dicionários analisados apresentam os nomes *caderno*, *esqueleto*, *dentadura*, e *tecido* como sendo NC. Não acreditamos que esses nomes sejam coletivos, pois não notamos, na referência de cada, um conjunto de elementos, e sim partes observáveis que compõem cada objeto. Em nossa perspectiva, *caderno* não é conjunto de papéis e sim um objeto formado por folhas de papel encasadas, costuradas ou presas por espiral, que servem para anotações. *Dentadura*, no léxico atual, não é um simples conjunto de dentes, mas a composição de dentes sintéticos em uma prótese de arcada dentária.

Esqueleto, também, em nossa perspectiva, não é um simples conjunto de ossos, e sim a interconexão dos ossos de um animal vertebrado para formar o arcabouço do corpo desses animais; assim como tecido não é o conjunto de fios, nem de células, mas o resultado da tecelagem de fios – o que aponta que esse nome tem a característica de contínuo – ou a inter-relação de células de origem comum para o desempenho de certas funções. Nesta medida, não atribuímos referência coletiva a essas lexias, pois o que notamos foi um agrupamento de partes que compõem cada matéria, e não elementos de natureza específica que foram reunidos em um conjunto nomeado por um NC. Nossa perspectiva de não considerar esses nomes como coletivos também se justifica no fato de que essas lexias não se relacionaram com os elementos gramaticais que utilizamos

como parâmetro para análise dos NC na web.

Encontramos no *corpus* selecionado do DU certos nomes não-contáveis relacionados como NC. Conforme já salientamos, em nosso entendimento os NC referem-se a nomes contáveis, pois é necessário, para se formar um conjunto, uma reunião de elementos individuais e contáveis, já que de elementos não-contáveis se pode apenas medir a extensão e não numerar partes individuais. Nesse sentido, os nomes *credo; madeixa; receita; tesouro*, referindo-se respectivamente à *crença; cabelo; rendimento e riqueza*; não são coletivos, pois se referem a elementos não-contáveis.

Os nomes *bosque, floresta e mata* também não nos parece ser coletivos. Assim como optamos por considerar que nomes formados pelo sufixo *-al* são locativos e não NC, apontamos que as unidades *bosque, floresta e mata* são lugares onde é possível verificar um número elevado de árvores, mas não são um conjunto de árvores e, se assim o fossem, deveríamos nomear um rua muito arborizada de *bosque, mata ou floresta*.

Um fato que despertou-nos a atenção foi a relação do nome *bosque* com a preposição *entre*, encontrada em uma ocorrência da pesquisa feita na web. Bosque pontua que no espanhol esse nome não é considerado coletivo, e justifica sua posição no fato de esse nome não se relacionar com a preposição em questão. A ocorrência encontrada foi:

(...) Cansado o homem vence os últimos metros **entre o bosque** sem trilhas e encontra o sábio sentado na varanda olhando para o horizonte.

<http://www.roney.com.br/2004/10/>. Acessado em 25/09/2008

Não nos parece gramatical exemplos como <*João está entre o bosque>; <*O anel foi perdido entre o bosque>; <*Plantamos uma árvore entre o bosque> sem coordenar **entre o bosque** a outros elementos <João está **entre o bosque e o estacionamento**>. Todavia, quando nomes especificadores no plural seguem-se à

unidade léxica *bosque*, parece-nos não nos causar estranhamento a relação desse nome com a preposição: <João está entre o bosque de margaridas>; <O anel foi perdido entre o bosque de aroeiras>; <Plantamos uma árvore entre o bosque das árvores silvestres>. Os exemplos parecem sugerir que o nome *bosque* também é uma lexia vazia, como *bando*, por exemplo.

Os nomes especificadores no plural preenchem a necessidade da preposição *entre* de se relacionar com nomes no plural ou com elementos coordenados. Essa necessidade não é preenchida apenas com o nome *bosque*, que sem especificadores não aponta para uma referência de grupos de elementos de natureza específica e não possui o traço [+conjunto] que preenche a necessidade quantitativa da preposição. No exemplo apresentado, o nome *bosque* vem especificado pela locução *sem trilhas*, no plural. O fato de a especificação do nome estar no plural permite a relação da preposição com o nome *bosque*, porém não aponta que essa lexia seja um NC, pois individualmente essa unidade não se relaciona com a preposição. Conforme salientamos, casos como esse, em que o suposto NC necessita de nomes especificadores para apresentar sentido coletivo, não serão *a priori* considerados por nós como coletivos, e carecem de análise específica para defini-los como tal.

Os nomes *gente* e *povo* carecem de análises mais específicas para atestarmos se essas lexias podem ou não ser consideradas como coletivos. O modelo de análise dos NC proposto permite interpretarmos essas lexias como nomes genéricos ou como nomes coletivos. Trata-se de nomes altamente polissêmicos. O substantivo *gente*, em diversas ocorrências, atua como um nome genérico, que se refere à pessoa. Pode também, por vezes, ser empregado como uma lexia individual, referindo-se a um único indivíduo. Os parâmetros sintáticos propostos apontam que essa lexia pode atuar como os coletivos, porém, é necessário que analisemos com maior atenção essa lexia em específico, a fim de precisarmos se ela realmente apresenta o traço dos coletivos ou não. A lexia *povo* também pode ser empregada como um nome genérico, referindo-se a homem (= raça humana), ou referindo-se a pessoas de uma mesma comunidade ou território, e, nessa acepção, essa lexia necessita de um nome especificador <povo brasileiro; povo indígena>

É necessário que, em análises futuras, investiguemos essas considerações semânticas dessas lexias, relacionadas aos parâmetros sintáticos propostos, a fim de apontarmos com maior precisão se esses nomes são ou não coletivos no léxico atual.

3.6. Considerações finais sobre o *corpus* analisado no DU e na web

O trabalho apresentado com o *corpus* do DU nessa pesquisa baseou-se na caracterização sintática dos NC proposta por Bosque (1999) para o espanhol. Conforme já nos referimos, parece que no português a questão dos coletivos na gramática da língua tem despertado pouca atenção, o que se caracteriza nas poucas análises lingüísticas sobre essa subclasse. Em virtude do fato, foi necessário que, para que estabelecêssemos os parâmetros de análise aqui propostos, utilizássemos os critérios propostos por Bosque para o espanhol, a fim de verificar se são também válidos para o português e definir com melhor precisão a subclasse NC.

O que aqui chamamos de parâmetros não são assim nomeados por Bosque, que apenas aponta que os coletivos relacionam-se com tais categorias gramaticais e não com outras. Chamamos de parâmetros, pois as observações sintáticas dos coletivos propostas pelo autor serviram-nos como parâmetro para analisar no português a relação sintática dos coletivos com outras classes e observar se os critérios propostos para o espanhol podem também ser válidos para o português.

Nesta medida, após feitas as análises, podemos apontar que os coletivos no português apresentam relações sintáticas com outras classes gramaticais muito parecidas com as relações que os NC apresentam no espanhol. A preposição *entre*, a locução adverbial *por unanimidade*, os verbos *reunir*, *juntar*, *agregar* etc., o adjetivo *numeroso* / *osa* atestam que os NC apresentam um comportamento sintático singular que permite, juntamente com outros critérios, definir se em um contexto um nome é um coletivo ou não.

Não pretendemos aqui afirmar que um nome será um coletivo se relacionar-se com as estruturas supracitadas, porém, não podemos negar que os coletivos relacionam-se com essas estruturas de modo característico. Essa perspectiva sintática em relação aos NC só se justificará se assumirmos a postura de que os coletivos são marcados pelo

traço [+conjunto de] que permite uma atuação sintática específica a esses nomes, e considerarmos que, semanticamente, os coletivos têm a referência traduzida por um conjunto de elementos. Se não analisarmos essa subclasse no entrecruzamento desses aspectos, apenas as relações sintáticas que os coletivos estabelecem não são suficientes para caracterizar essa subclasse, de acordo com nossa perspectiva. Tanto é assim que excluímos da lista de coletivos alguns nomes que se relacionam com as estruturas gramaticais apresentadas, porém não atendem todas as especificidades que caracterizam os NC.

Nesse sentido, novamente reiteramos que para se caracterizar a subclasse NC é necessário que se interponham aspectos quantitativos, sintáticos e semânticos que caracterizem esses nomes frente a outras possíveis subclassificações dos substantivos. Tendo em vista esse viés de análise dos coletivos, apontamos as seguintes lexias analisadas, em uso no português do Brasil, como pertencentes a essa subclasse, quando respeitarem os aspectos citados e quando referirem-se ao conjunto que o dicionário de usos do português aponta:

Armada	Congresso
Arquipélago	Coro
Arsenal	Correspondência
Assembléia	Cortejo
Auditório	Elenco
Bagagem	Esquadra
Banca	Esquadrilha
Bancada	Família
Banda	Fauna
Batalhão	Favela
Caravana	Flora
Coletividade	Grêmio
Comboio	Infantaria
Comitiva	Léxico

Marinha
Matilha
Orquestra
Platéia
Plêiade
Polícia
População
Povo
Prole
Público
Quadrilha
Regimento
Time
Tribo
Tribunal
Tripulação
Tropa
Trupe

IV. Considerações Finais

Ao desenvolver essa pesquisa deparamo-nos com a complexidade de estabelecer critérios coerentes para se definir e justificar uma classe ou subclasse morfológica. Esse fato proporcionou-nos questionar o quão é mais fácil apontar a condenada arbitrariedade das gramáticas normativas, que propor discussões mais complexas sobre como essas obras organizam as lexias da língua em classes ou como deveriam organizá-las.

Entendemos que essa complexidade está relacionada ao fato de classificarmos palavras e não objetos, pessoas, matérias e etc. Nesta medida, nosso “objeto” de análise, apesar de aparentemente “trajado com a mesma roupagem”, a todo momento surge aos olhos do lingüista com um novo elemento analisável, disfarçado no “repertório idiossincrático” que é léxico.

Nesse sentido, para atender nossos propósitos de categorizar palavras – os nomes coletivos – foi necessário que assumíssemos perspectivas de análise que nos encaminhou a acreditar em um novo modo de caracterizar essa subclasse. Para tanto, foi necessário fazermos exclusões nas recorrentes listas dessas lexias; considerar como muito importante as relações sintáticas que os coletivos estabelecem; reavaliar a noção de coletivo proposta na GN. As escolhas que aqui fizemos foram as que acreditamos serem as melhores para atender nossa concepção de coletivo e, nesse sentido, justificamos as opções elegidas para a concretização dessa pesquisa.

A proposta de caracterização de NC aqui apresentada fundamenta-se no fato de acreditarmos que os coletivos são marcados por um traço quantitativo específico que permite a essas lexias um comportamento sintático / semântico característico. Os NC formam uma das subclasses dos substantivos, que tem sua especificidade no fato de apresentar um traço quantitativo específico. A presença ou ausência do traço quantitativo é o que caracteriza os coletivos. Uma lexia que anteriormente apresentou esse traço pode perdê-lo, de acordo com o uso que os falantes fizeram dessa unidade, e deixar de ser um coletivo. Uma lexia anteriormente considerada individual pode, também de acordo com o uso, adquirir o traço quantitativo que marca os coletivos, e passar a pertencer a essa subclasse.

Além da presença do traço, apontamos que o coletivo refere-se a conjunto de

elementos contáveis e de mesma natureza, reunidos em um mesmo espaço-temporal, os quais, quando nomeados por um NC, perdem a propriedade individual e passam a ser considerados como uma coletividade indissociável. Os nomes coletivos podem pluralizar-se, porém, quando recebem o morfema de plural, adquirem o traço quantitativo [+ mais de um conjunto]. Os coletivos, em nossa perspectiva, referem-se a conjunto de elementos, que não aceitam qualificação distributiva nem quantificação distributiva.

Os NC apresentam um comportamento sintático característico. Esse comportamento, apontado por Bosque para o espanhol, é também percebido no português, e diz respeito à capacidade que os coletivos têm de ser relacionar com estruturas gramaticais que exigem nomes plurais ou elementos coordenados. Os coletivos relacionam-se com essas estruturas, mesmo estando no singular, devido ao traço quantitativo dessas lexias preencherem a necessidade de um nome [+plural] que essas estruturas gramaticais apresentam.

Em momento algum foi nossa intenção desmerecer as gramáticas por nós analisadas. Apenas não concordamos com a perspectiva de caracterização de coletivo que elas apresentam, e propomos apresentar uma caracterização que atendessem ao que acreditamos ser um NC. Entendemos a importância dessas obras para a literatura gramatical brasileira e apontamos que se não fossem elas não seria possível discussões como as que propomos.

Longe de acreditar que nossas análises encerram a questão sobre os coletivos em português, esperamos que esse trabalho seja um pequeno passo para discussões e críticas futuras sobre os aspectos quantitativos da língua, os nomes coletivos, as subclasses dos nomes e, principalmente, que sirva para reavivar a importância de os linguistas discutirem os conceitos, aparentemente estabilizados, que repousam no arcabouço teórico das gramáticas normativas.

V. Referências Bibliográficas

ALIQUOT-SUENGAS, S. *Reference collective / sens collectif: La notion de collectif à travers les noms suffixés du lexique français*. Tese de Doutorado. Universidade de Lille III (inédita).

ANDRADE, C.D. *Procura da poesia*. In: *A Rosa do Povo*. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 34ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

BORBA, F.S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras*. Barcelona: Real Academia Española, 1999.

BOSQUE, I. *El nombre común*. In: *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras*. Barcelona: Real Academia Española, 1999, p. 3-73.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

CORREIA, M. *Denominação e construção de palavras*. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

_____. Para o estudo da denominação dos conjuntos em português - aspectos morfo-semânticos dos nomes dos colectivos. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, 3. São Paulo: FFLCH - Humanitas, 1999. pp. 9-21

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOLÉ SOLÉ, Elisabet (1996). *Morfologia Lèxica: els noms col·lectius - reconeixement en diccionaris de llengua general*. Trabalho de pesquisa. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada / Universidade Pompeu Fabra (inédito).

VI. Bibliografia

ALIQUOT-SUENGAS, S. *Reference collective / sens collectif: La notion de collectif à travers les noms suffixés du lexique français*. Tese de Doutorado. Universidade de Lille III (inédita).

ALI, S. *Gramática histórica da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Melhorada e aumentada. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

ANASTÁCIO, M. C. F. *Para uma leitura dos nomes depreciativos*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1997 (inédita).

ANDRADE, C.D. *Procura da poesia*. In: *A Rosa do Povo*. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BAKTHIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 34ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

BIDERMAN, M.T.C. *Teoria lingüística: teoria léxica e lingüística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORBA, F.S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras*. Barcelona: Real Academia Española, 1999.

BOSQUE, I. *El nombre común*. In: *Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras*. Barcelona: Real Academia Española, 1999, p. 3-73.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

CORREIA, M. *Denominação e construção de palavras*. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

_____. Para o estudo da denominação dos conjuntos em português - aspectos morfo-semânticos dos nomes dos colectivos. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, 3. São Paulo: FFLCH - Humanitas, 1999. pp. 9-21

CUNHA, C. F. *Gramática da Língua Portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FROTA, M. P. *A expressão do pejorativo em construções morfológicas*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, 1985.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LECOLLE, M. *Noms collectifs et méronymie*. In: *Cahiers de Grammaire*, nº23, pp.41-65.

MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Revista e ampliada. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROCHA, L.C. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: E. UFMG, 1998.

SANDMANN, A. J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SOLÉ SOLÉ, Elisabet (1996). *Morfologia Lèxica: els noms col·lectius - reconeixement en diccionaris de llengua general*. Trabalho de pesquisa. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada / Universidade Pompeu Fabra (inédito).